



Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

**Concepções sobre a qualidade de uma biblioteca escolar
localizada em um município do Tocantins (Brasil):
Estudo de caso**

Carla dos Santos Figueiredo

Lisboa, 2026

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

**Concepções sobre a qualidade de uma biblioteca escolar
localizada em um município do Tocantins (Brasil):
Estudo de caso**

Carla dos Santos Figueiredo

Orientação: Professora doutora Glória Bastos

Lisboa, 2026



DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

STATEMENT OF INTEGRITY

Declaro ter atuado com integridade na elaboração da presente dissertação/tese. Confirmando que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática de plágio ou a qualquer outra forma de falsificação de resultados.

Mais declaro que tomei conhecimento integral do Regulamento Disciplinar da Universidade Aberta, publicado no Diário da República, 2.^a série, n.º 215, de 6 de novembro de 2013.

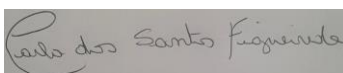
I hereby declare having conducted my thesis with integrity. I confirm that I have not used plagiarism or any form of falsification of results in the process of the thesis elaboration.

I further declare that I have fully acknowledged Disciplinary Regulations of the Universidade Aberta (regulation published in the official journal Diário da República, 2.^a série, N.º 215, de 6 de novembro de 2013).

Universidade Aberta, DATA

Nome completo/Full name: Carla dos Santos Figueiredo

Assinatura/Signature:



Manuscrita ou digital / handwritten or digital

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder chegar até aqui, ao senhor, toda honra e glória ao seu santo nome. Gostaria também de agradecer aos meus pais, a escola que gentilmente permitiu a realização desse estudo e a minha orientadora, professora Doutora Glória Bastos, pelo apoio e incentivo durante esta jornada.

NOTA: Esta dissertação está redigida segundo a norma do português do Brasil.

RESUMO

A presente pesquisa tem o intuito de avaliar o grau de satisfação dos serviços, recursos e projetos realizados numa biblioteca escolar localizada em um município do Estado do Tocantins (Brasil), à luz das concepções de seus utilizadores.

Para este estudo foi elaborado um enquadramento teórico que aborda o papel da escola na sociedade da informação, a função do bibliotecário escolar, a gestão do acervo e os modelos de avaliação de biblioteca. Na segunda parte do estudo, optou-se por metodologias mistas, com a aplicação de questionário aos discentes e a realização de entrevistas com a equipe da biblioteca e a gestão da escola.

Os resultados da análise dos dados permitiram detectar o nível de satisfação da comunidade escolar, indicando os aspectos positivos, negativos e os desafios enfrentados pela biblioteca. Os dados revelaram também que as percepções dos utilizadores são fundamentais para ajustar os serviços às necessidades da comunidade, fortalecendo o papel da biblioteca como espaço cultural, inclusivo e principalmente pedagógico.

A contribuição desta investigação tem por finalidade provocar discussões e chamar a atenção sobre a importância da avaliação contínua como estratégia de gestão aplicada à melhoria da qualidade das bibliotecas escolares.

Palavras-chave: Biblioteca escolar, modelos de avaliação, gestão da informação, Concepções.

ABSTRACT

This research aims to evaluate the level of satisfaction with the services, resources, and projects carried out in a school library located in a municipality in the state of Tocantins (Brazil), in light of the conceptions of its users.

For this study, a theoretical framework was developed addressing the role of the school in the information society, the function of the school librarian, collection management, and library evaluation models. In the second part of the study, a mixed-methods approach was adopted, including the application of questionnaires to students and interviews with the library staff and school management.

The results of data analysis allowed the detection of the school community's level of satisfaction, indicating the positive and negative aspects, as well as the challenges faced by the library. The analysis also revealed that users' perceptions are fundamental to adjusting services to the community's needs, strengthening the library's role as a cultural, inclusive, and, above all, pedagogical space.

The contribution of this investigation is to foster discussions and draw attention to the importance of continuous evaluation as a management strategy aimed at improving the quality of school libraries.

Keywords: School library; Evaluation models; Information management; Conceptions.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO.....	V
ABSTRACT	VI
ÍNDICE	VII
INTRODUÇÃO	2
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	7
1 A BIBLIOTECA ESCOLAR NA ERA DA INFORMAÇÃO	8
1.1 O papel da escola na sociedade da informação: breve perspectiva	20
1.2 O papel da Biblioteca Escolar face à informação: inclusão, acesso e aprendizagem.....	13
2 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: FUNÇÕES E COMPETÊNCIAS.....	21
2.1 Gestão e dinamização do acervo da biblioteca escolar	27
3. O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E A GESTÃO ESCOLAR.....	32
3.1 A biblioteca e a parceria com a gestão escolar	36
4. AVALIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: ORIENTAÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE	50
4.1 O Modelo de Avaliação em Bibliotecas Escolares no Canadá	40
4.2 O modelo de avaliação para as bibliotecas escolares na Escócia	43
4.3 As orientações de avaliação do OFSTED - Reino Unido.....	45
4.4 Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar - Portugal.....	46
4.5 Modelos de avaliação de qualidade de biblioteca utilizados no Brasil	50
4.6 O Modelo de avaliação das escolas do Ohio - EUA.....	55
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	60
1 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO EMPÍRICO E CONTEXTO.....	61
1.1 Caracterização do contexto escolar.....	62
1.1.1 Caracterização da Escola.....	64
1.1.2 Caracterização da Biblioteca	65
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS	80

2.1 Instrumentos de recolha de dados, etapas e procedimentos para o trabalho de campo.....	80
2.2 Métodos para análise de dados.....	74
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	76
3.1 Análise do questionário aos alunos.....	76
3.2 Análise das Entrevistas.....	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
BIBLIOGRAFIA.....	117
ANEXOS	136
ANEXO I - Pedido de autorização para o estudo.....	127
ANEXO II - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)	129
ANEXO III – Termos de Autorização aos participantes do Estudo	134
ANEXO IV - Questionário Aplicado aos Discentes	142
ANEXO V - Entrevista com a auxiliar de biblioteca.....	146
ANEXO VI - Entrevista com o gestor da escola	148

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos participantes	76
Gráfico 2 - Gênero dos participantes.....	77
Gráfico 3 - Percentagem das respostas à pergunta: biblioteca e a informação que você precisa	78
Gráfico 4 - Porcentagens respondentes em cada item do Bloco 1 - Gênero meninas.....	80
Gráfico 5 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 1 - Gênero meninos.....	81
Gráfico 6 - Percentagem de respondentes em cada item do Bloco 2.....	83
Gráfico 7 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 2 - Gênero meninas.....	85
Gráfico 8 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 2 - Gênero meninos.....	86
Gráfico 9 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 3.....	88
Gráfico 10 - Percentagem de respondentes em cada item do Bloco 4.....	90
Gráfico 11 - Percentagem de respondentes em cada item do Bloco 5.....	92
Gráfico 12 - Percentagem de respondentes em cada item do Bloco 6.....	94
Gráfico 13 - Percentagem das respostas à pergunta: Que assunto interessante a biblioteca já te ajudou?	97
Gráfico 14 - Percentagem das respostas à pergunta: a biblioteca da escola realmente te ajudou alguma vez?.....	101

ÍNDICE DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Modelos de colaboração, segundo Montiel-Overall, e exemplos de atividades	25
Quadro 2 - Medidas de Produção	41
Quadro 3 - Medidas de Resultado	42
Quadro 4 - Medidas de Impacto	43
Quadro 5 - Exemplo de perguntas orientadoras.	45
Quadro 6 - Indicadores de avaliação	45
Quadro 7 - Perfis de desempenho	50
Quadro 8 - Estrutura física da escola é formada por blocos.	64
Quadro 9 - Recursos físicos da biblioteca	65
Quadro 10 - Servidores técnicos administrativos	66
Quadro 11 - Escala de Likert usada no questionário	73
Quadro 12 - Opiniões e vivências menos positivas ou neutras na biblioteca.	99
Quadro 13 - Opiniões e vivências positivas na biblioteca	100
Quadro 14 - Registros S.1.1 área da leitura	103
Quadro 15 - Registros - Pesquisa e acesso à Informação	103
Quadro 16 - Registros - Uso dos computadores.....	103
Quadro 17 - Registros - Apoio acadêmico.....	104
Quadro 18 - Registros - Espaço físico	105
Quadro 19 - Registros - Participação em projetos	106
Quadro 20 - Registros - Trabalho colaborativo com docentes	106
Quadro 21 - Registros - Incentivo Institucional para trabalhos colaborativos.	106
Quadro 22 - Recursos financeiros	108
Quadro 23 - Aquisição de livros.....	108
Quadro 24 - Aquisição de equipamentos.....	108
Quadro 25 - Registros para - Limitações identificada	109
Quadro 26 - Propostas de Melhorias	109
Tabela 1 - Descrição do acervo	66
Tabela 2 - Porcentagens e número de respondentes em cada item do Bloco 1	78

Tabela 3 - Quadro comparativo das respostas para os dois gêneros.....	81
Tabela 4 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 2	83
Tabela 5 - Quadro comparativo das respostas para os dois gêneros no Bloco 2	86
Tabela 6 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 3.....	89
Tabela 7 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 4.....	91
Tabela 8 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 5.....	92
Tabela 9 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco.6.....	94
Tabela 10 - Pontos negativos	96
Tabela 11 - Pontos positivos.....	97

SIGLAS E ABREVIATURAS

BE Biblioteca Escolar

CEP Comitê de Ética e Pesquisa

IFLA Federação Internacional de Associações de Associações e Instituições
Bibliotecárias

MABE Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares

ODS Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

RBE Rede de bibliotecas Escolares

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura

INTRODUÇÃO

O fenômeno da globalização e o estímulo à competitividade levaram as organizações a se reinventarem. Sendo assim, o fator qualidade é essencial para o desenvolvimento de serviços que visam suprir as exigências de um mercado cada vez mais competitivo.

No entanto, quando nos focamos na educação, a situação não é diferente, uma vez que a escola tem um papel crucial na formação dos cidadãos e, neste contexto, as bibliotecas escolares devem prezar pela qualidade de seus serviços, pois as bibliotecas são organizações que têm a finalidade de prestar apoio ao ensino e à aprendizagem. Sendo assim, “no caso das bibliotecas escolares, a qualidade se faz presente nestes espaços, tornando-as mais ativas, auxiliando eficazmente e com eficiência no processo ensino-aprendizagem, proporcionando à comunidade escolar valor agregado nos produtos (bens e /ou serviços) oferecidos” (Mello, 2013, p.111).

Dentro desta perspectiva, é importante ressaltar que o sucesso de sua missão está relacionado às práticas de gestão, que tem a finalidade de selecionar os melhores materiais, desenvolver bons serviços, adequar e atualizar o acervo de acordo com o currículo escolar e as necessidades dos seus utilizadores. E para reforçar esse raciocínio, Silva (2007, p.12) faz a seguinte análise: “a biblioteca escolar (BE) funciona como um centro real e estimulador, pois seus serviços, junto com as atividades de intermediação da leitura, poderiam tornar o currículo mais eficaz e orientado para um melhor desempenho individual e coletivo na formação do futuro cidadão”.

No entanto, para as bibliotecas alcançarem a sua eficácia e, sobretudo, a sua eficiência em seus serviços prestados, o mesmo autor refere que é necessário “saber quais são os caminhos para alcançar a qualidade” (Silva, 2007, p. 13). E as bibliotecas escolares também devem estar voltadas para esta realidade. Como referem Bastos e Martins (2009), as questões relacionadas com a avaliação das bibliotecas são fundamentais para o sucesso e reconhecimento do seu papel e do seu trabalho:

This analysis is in itself a basic principle of good management, and a pivotal instrument for project development, contributing greatly to the wider recognition and affirmation of the school library's role. It also allows a sharper understanding

of how well are the mission and objectives set for the school library being accomplished, it helps in the identification of good and wrong practice and of all the negative aspects requiring action. (p. 2)

Atualmente, a era digital em que nos encontramos trouxe consigo muita facilidade, porém também muitos desafios. No contexto da educação, a escola ficou com a incumbência de formar cidadãos para desenvolver habilidades e competências de forma autônoma e a estarem devidamente preparados para os desafios impostos pelas constantes transformações tecnológicas. Dentro deste contexto, as bibliotecas escolares se destacam por oferecem recursos informacionais em variados suportes e, ao mesmo tempo, promover as práticas de pesquisas e principalmente a promoção da leitura, pois, segundo o manifesto da IFLA/UNESCO, na sua versão mais recente (2025), a missão da BE é apoiar os cidadãos “com vista ao desenvolvimento das literacias, do pensamento crítico, da criatividade e da cidadania global, no contexto de uma educação inclusiva e equitativa” (p. 1).

Neste sentido, as bibliotecas escolares representam um papel importante para formação de leitores que, no cenário da sociedade da informação, é indispensável para evitar a exclusão social. Para que a biblioteca escolar concretize este objetivo, é necessário que a escola a inclua em seu planejamento e, sobretudo, a valorize nesta missão, que de acordo com a concepção de Ramos (2015), “a biblioteca escolar, como eixo de inovação pedagógica nas instituições educativas, é capaz de contribuir para a formação de leitores hábeis, cosmopolitas e curiosos, entretanto ela não pode alhear-se desta realidade” (p. 1).

Mello (2013) salienta que “a biblioteca escolar deve ser organizada e gerenciada em função dos objetivos da escola, proporcionando o acesso a informações pertinentes ao desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, definidas no Projeto Político Pedagógico da escola” (p. 113). Mediante a isto, a escola deve estimular parcerias entre os docentes e os professores/bibliotecários para a elaboração de projetos de leituras e atividades que visam ampliar o conhecimento dos discentes, integrar a biblioteca no currículo para que assim o professor/bibliotecário possa selecionar e fazer a aquisição de recursos informacionais e desenvolver serviços de qualidade que

estejam alinhados às necessidades de seus utilizadores. Se iniciativas como estas não acontecem dentro do ambiente escolar, o papel da biblioteca será meramente figurativo. Como sublinha também o professor Cláudio Marcondes de Castro Filho (2016), “a biblioteca escolar deve ser reconhecida como um equipamento cultural e, ainda, como uma instituição social, com intuito de integrar a sociedade da informação, estabelecendo novos conceitos e se adequando às realidades sociais, culturais, educativas e tecnológicas da sociedade” (p. 250).

A presente investigação tem o intuito de verificar a qualidade dos recursos e serviços prestados por uma biblioteca localizada num município do estado de Tocantins, Brasil, a partir das concepções de elementos da comunidade escolar a qual ela está inserida, visando a melhoria contínua dos serviços desta BE prestados a esta comunidade.

A escolha para a realização desta investigação deu-se por dois motivos: o primeiro é devido à relevância que esta biblioteca tem para a comunidade, e o segundo motivo está relacionado à queda da frequência dos utilizadores desta biblioteca. A queda da frequência foi constatada através dos relatos da equipe da biblioteca desta comunidade, a qual será o objeto de estudo. A estes aspetos, junta-se também o fator conveniência para a investigadora, com acesso mais facilitado à instituição em causa.

Face ao exposto, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- Averiguar o grau de satisfação dos estudantes quanto às atividades e recursos disponibilizados pela BE.
- Analisar as perspectivas da direção e dos funcionários da biblioteca sobre o trabalho e recursos da BE.
- Verificar em que nível a BE promove os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades da escola.
- Verificar o que pode ser melhorado na BE em prol da satisfação da comunidade.

Dentre várias razões para avaliar o nível de satisfação dos utilizadores de uma biblioteca, a principal delas é a busca pela melhoria contínua na prestação de seus serviços. É importante entender que existem desejos e expectativas que

satisfazem a comunidade escolar. Além disso, o fator competitividade pressiona as organizações a realizarem serviços de qualidade com a finalidade de atrair clientela, considerando que a biblioteca é uma organização, neste sentido, é visível a necessidade de zelar por serviços, recursos e projetos que contemplem as necessidades e os gostos de seus utilizadores.

No entanto, para a garantia de proporcionar serviços de qualidade é importante que se cultive a cultura do ouvir e entender as concepções de quem frequenta e utiliza a biblioteca. Como refere Vinicius da Silva (2019), “acredita-se também que, a partir do momento em que se sabe das necessidades desses usuários, quando vem à tona as percepções do público-alvo a ser atendido, mais chances existem de satisfazê-lo” (p. 20).

Mediante a isto, a principal justificativa para esta investigação está associada ao fato de que conhecer de perto as concepções dos utilizadores da biblioteca, auxiliarão os gestores da BE e da escola na tomada de decisões, visando a melhoria e a ampliação dos serviços prestados à comunidade. A partir disso, será possível entender com clareza os reais motivos que levam os utilizadores a frequentar a biblioteca e usufruir de seus serviços, uma vez que os utilizadores percebem quando a biblioteca não atende às suas necessidades. Sendo assim é importante ouvir e entender as concepções de quem utiliza seus serviços.

Para alcançarmos os objetivos identificados, organizou-se este trabalho em duas partes. A parte I inclui o enquadramento conceitual, onde focaremos temáticas pertinentes à investigação. Na parte II apresenta-se o estudo empírico, um estudo de caso baseado em pesquisa assente na aplicação de um conjunto de elementos para recolha de dados junto da comunidade da escola estudada.

É importante referir que o questionário que utilizamos para recolher as percepções dos alunos foi elaborado no âmbito de uma dissertação de mestrado realizada na UNESP (cf. Ferreira, 2018), sob orientação da Professora Helen Casarin, tendo-se obtido a sua autorização para usar a tradução resultante desse trabalho no nosso estudo. Nesse trabalho efetuou-se uma adaptação de um instrumento utilizado nos EUA, com a sua aplicação em dois estudos-piloto no ensino fundamental. O objetivo de utilização desse instrumento nesta dissertação foi de dar mais um contributo para a sua adaptação ao contexto

brasileiro. Além desse questionário, efetuaram-se entrevistas com a gestão da escola e a funcionária da biblioteca escolar.

No final, apresentamos as principais conclusões, procurando responder também aos objetivos traçados para o estudo.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. A BIBLIOTECA ESCOLAR NA ERA DA INFORMAÇÃO

Diante de um contexto imerso por constantes mudanças tecnológicas e comunicacionais, a sociedade contemporânea traz consigo um caráter marcado por intensas trocas e disponibilização de informações em escala global. Nesse cenário, o principal recurso estratégico para o desenvolvimento social e individual passou a ser o conhecimento, sendo assim, a biblioteca escolar exerce uma função central na formação e preparação de cidadãos críticos, autônomos e aptos a lidar com os desafios da chamada “sociedade da informação”.

Devido às constantes evoluções tecnológicas, a escola necessitou remodelar-se, adicionando recursos e novas mídias ao ambiente escolar para incentivar o pensamento crítico e o protagonismo dos alunos. Sendo assim, a biblioteca, dentro deste cenário, passou a ter de exercer um papel dinâmico e interativo, tornando-se um espaço de aprendizagem, pesquisa e produção do conhecimento coletivo.

Portanto, foi necessário também uma reinvenção na função do bibliotecário escolar que dentro deste cenário passou a ter que realizar funções educativas ainda mais significativas para suprir a demanda informacional, principalmente no que tange ao acesso à informação e o uso ético e responsável pelas fontes em formato digitais. Além disso, o bibliotecário também teve que atuar em colaboração com os professores, visando a potencialização do aprendizado, no sentido de fortalecer a escola em seu papel na promoção da cidadania e inclusão digital, em aliança com o seu papel mais tradicional de promoção da leitura.

Mediante a isto, este capítulo abordará as novas funções atribuídas à escola e a biblioteca escolar diante das demandas impostas pela era digital. Neste sentido, buscou-se entender como essas instituições atuam para juntas promover o acesso, a inclusão e o uso crítico da informação, facilitando o aprendizado e a preparação integral dos estudantes.

A seguir, serão discutidos dois tópicos fundamentais: o papel da escola na sociedade da informação, observando suas atribuições e responsabilidade perante as transformações tecnológicas e culturais que definem o processo educativo e em seguida o papel da biblioteca escolar frente a informação,

ressaltando a importância como lugar de inclusão, acesso, aprendizagem e desenvolvimento das competências informacionais necessárias para esta era.

1.1 O papel da escola na sociedade da informação: breve perspectiva

A sociedade da informação é marcada pelo forte uso da tecnologia, a qual dominou todos os segmentos sociais, permitindo a disseminação da informação de maneira rápida conectando países, organizações e pessoas. Sendo assim, às intensas relações econômicas e culturais passaram a ser em escala global e com isso estabeleceu desafios e novas exigências no processo de ensino e aprendizagem.

Por conseguinte, a atual sociedade se caracterizaria não mais apenas pela informação, mas pelo uso de tecnologias digitais, uma *Sociedade Digital* que incorpora a informação como elemento central, mas vai além desse conceito, fazendo uso conjunto de outras informações e tecnologias disponíveis. (Rodrigues, Bechara & Grubba, 2020, p.7)

Nesse contexto, a escola desempenha um papel crucial, não somente na transmissão de conhecimento, mas na formação de indivíduos que tenham habilidades em buscar, interpretar, avaliar e contribuir na produção da informação para a sociedade.

É importante ressaltar que um dos primeiros lugares onde os indivíduos começam a entender o mundo ao seu redor é a escola. No cenário da sociedade da informação, essa instituição precisa ir além do ensino tradicional e aliar-se à inovação. A educação, além de incluir conteúdos acadêmicos, deve incentivar e instruir as habilidades práticas e digitais que preparem os estudantes para os desafios contemporâneos.

A alfabetização informacional é um aspecto central da formação na escola. De acordo com a American Library Association (2000), este conceito refere-se à habilidade de reconhecer quando é necessária informação e como buscá-la, avaliá-la e usá-la efetivamente. Em um mundo que produz cada vez mais informações em formato digital, ensinar os estudantes a diferenciarem informações confiáveis e relevantes é fundamental. O papel da escola deve ser em estimular a curiosidade dos estudantes, sobretudo no aspecto de aprender a questionar a veracidade das informações que encontram.

Os recursos tecnológicos devem fazer parte do cotidiano da escola global com a utilização de plataformas digitais, recursos multimídias e ambientes virtuais de aprendizagem que tem por finalidade ampliar a possibilidade de acesso a diversos conteúdo. Neste enquadramento, a tecnologia surge como uma auxiliadora para estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos alunos como a interação entre as diferentes culturas e contextos.

Conforme afirmam Tapia, Castillo & Aguilar (2020), “El objetivo principal de utilizar estrategias pedagógicas vinculadas a la tecnología debería ser granizar un óptimo desarrollo de las competencias académicas del estudiante” (p. 142). Porém, é crucial atentar-se aos limites e cuidados sobre o uso da tecnologia, pois a sua utilização inadequada reforçará desigualdades, isolamento social e com isso interferirá na qualidade de aprendizagem se não for mediado com as práticas pedagógicas apropriadas.

Neste sentido, a escola poderá propor atividades que envolvem pesquisa em fontes diversas, análise crítica de notícias e discussão sobre a desinformação, e que podem ser incorporadas ao currículo. Isso auxilia os alunos a desenvolverem habilidades práticas que os preparam para serem cidadãos informados e responsáveis.

Na sociedade do conhecimento é necessário que as escolas valorizem habilidades e competências que possibilitem a construção de indivíduos com uma visão renovada. O caminho a ser projetado é trabalhar o cidadão para que ele possa lidar com diversas situações, ser flexível, multifuncional e compreender a necessidade da aprendizagem contínua. Dentro destas perspectivas, Azevedo (2007) considera que:

O que está em jogo, no essencial, não é apenas ensinar, é aprender; não é só transmitir conhecimentos codificados, é proporcionar a comunicação e a emergência de aprendizagens significativas para cada cidadão; não é apenas levar de fora para quem nada tem, é valorizar as pessoas, as suas relações, a sua história, que já estão dentro (e que, por vezes, é preciso fazer sair de dentro); não é só fomentar a aquisição de saberes, mas também o desenvolvimento de competências, a aquisição de novas atitudes, de novos comportamentos, novos modos de vida em comum. (p. 8)

Ainda sobre o ensino da escola na atualidade, o autor conclui que a emissão de diploma não será o objetivo central do ensino-aprendizagem, mas a

escola terá como prioridade o desenvolvimento das cidades como comunidades de aprendizagem (Azevedo, 2007).

O pensamento crítico, além da alfabetização informacional, é uma função atribuída à escola da sociedade da informação. A escola deve ser um ambiente em que todos devem pensar de maneira crítica e a questionar normas e a buscar soluções para as problemáticas. Ademais, é importante os professores aplicarem uma forma pedagógica mais humanizada que valorize e respeite as diferenças através do diálogo, da interatividade e estimule o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Dentro destas perspectivas, é importante ressaltar que a escola tem a responsabilidade de formar cidadãos ativos e conscientes. Isso implica que ela não deve ser um espaço somente de transmissão de conhecimento, mas que também prepare cidadãos aptos para enfrentar os percalços da sociedade da informação, sabendo usar as tecnologias e a informação de forma adequada. Para reforçar essa ideia, e refletindo sobre o papel das tecnologias na educação, Tapia, Castillo & Aguilar (2020) dizem que

El objetivo principal de utilizar nuevas estrategias pedagógicas debería ser garantizar un óptimo desarrollo de las competencias académicas del estudiante (...) Por consiguiente, cuando el espacio de enseñanza-aprendizaje es motivador (entendido no solo como el espacio físico sino todos los elementos materiales e inmateriales del entorno educativo), los contenidos serán de fácil consolidación, de ahí que el docente debe ser capaz de utilizar todas las estrategias que le permitan llegar a ese nivel de satisfacción (p. 146).

Um desafio importante na sociedade da informação é a inclusão digital. A discrepância no acesso à tecnologia poderá aumentar o abismo social entre as classes. A Declaração Universal dos Direitos Humanos inclui o acesso à informação e ao conhecimento como um direito humano. Os ODS, concretamente o objetivo 16, no ponto 16.10, especifica: “Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais”. Da mesma forma, o Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA-UNESCO (2025) sublinha:

Num panorama de informação em rápida evolução, com as tecnologias emergentes a gerar novas oportunidades e desafios, o papel da biblioteca escolar na promoção do trabalho colaborativo para o desenvolvimento das

literacias, do pensamento crítico, da criatividade e da cidadania global, no contexto de uma educação inclusiva e equitativa, é mais importante do que nunca. (p. 1)

Para que estes objetivos se cumpram é importante que as escolas implementem programas de inclusão digital. Isso pode envolver a disponibilização de dispositivos e a capacitação de professores. Deste modo, a escola passa a ser um agente de transformação, cabendo-lhe a função de promover a igualdade de oportunidades.

O papel da escola na sociedade da informação é complexo e de extrema relevância. Sendo assim, ela deverá ser um espaço em que os alunos desenvolvam habilidades para lidar com as demandas do mundo global. Dentro deste contexto, a escola terá a incumbência de promover a alfabetização informacional, estimular o pensamento crítico e assegurar a inclusão digital, que são tarefas essenciais para que a escola cumpra sua missão.

No campo da educação, por exemplo, a sociedade da informação hoje é encarregada de explorar todas as potencialidades das Tecnologias de Informação e comunicação e transmitir a informação a fim de criar espaços para a aprendizagem democrática, em que o acesso à informação (matéria-prima), gerada e compartilhada em rede, esteja a disponibilidade de todos (Santaella, 2010). Entretanto, para que isso ocorra é fundamental que educadores, gestores e a comunidade se unam na construção de um ambiente escolar que forme cidadãos críticos e bem-informados.

Ademais, a escola assume uma posição estratégica no processo educacional na era global, para tal é necessário chamar a atenção para que haja investimentos, formação continuada dos agentes da educação e políticas públicas que assegurem aos estudantes os benefícios que ela pode oferecer para a formação acadêmica do indivíduo.

É essencial entender que a escola se consolida como um centro de espaço de construção de saberes em diálogo com a realidade plural que está em contínua mudança, visando a cumprir seu papel social com eficácia e humanidade: “A forma de se proceder em relação à construção do conhecimento mudou diante da Sociedade da informação que tem colocado novos desafios ao processo de aprendizagem. Aprender passou a depender, em grande parte, da

capacidade ativa e dinâmica de professores e alunos” (Monteiro, 2020, p.150).

Portanto, para que a educação prepare cidadãos na era global é preciso compreender as necessidades, dinâmicas e desafios estabelecidos pelo mundo contemporâneo, reconhecendo conceitos como a cooperação, a justiça social, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável. E para isso, o currículo escolar deve conter questões globais, mas também locais interligando o conhecimento acadêmico com a realidade dos estudantes.

Por fim, a escola deve estimular o senso crítico, habilidade essencial para que os alunos possam participar de forma consciente e responsável na construção de sociedades mais justas e democráticas. Essa abordagem contribui para a formação de indivíduos que reconhecem sua responsabilidade não apenas em nível local, mas também global.

1.2 O papel da Biblioteca Escolar face à informação: inclusão, acesso e aprendizagem

Geralmente, o primeiro contato com a biblioteca acontece através da escola e é lá que os alunos passam a conhecer os projetos de leitura, os livros, os recursos, sendo assim, isso reforça a importância que a biblioteca escolar tem para a formação do cidadão, ocupando a função de preparar indivíduos críticos e reflexivos (IFLA-UNESCO, 2025). No entanto, as exigências da era informacional impulsionaram todos os segmentos sociais, e nesse cenário, a escola não ficou de fora, uma vez que, ela é o pilar central, a qual os indivíduos se preparam para acompanhar as constantes transformações sociais ocasionadas pelo avanço digital.

Com a valorização da busca pela informação, as bibliotecas escolares vão reforçando a sua importância para a comunidade educativa porque “as bibliotecas escolares são, pois, um espaço privilegiado para a construção do sucesso educativo, disponibilizando formação, educação e informação, sendo assim consideradas como o centro do saber.

Entretanto, hoje a biblioteca escolar tem a missão de partilhar a informação de maneira igual, tornando-se um local de inclusão, atenuando as desigualdades sociais. Amaral (2014) sublinha também que “cada vez mais a

nossa sociedade exige que se possua mais saber e só é possível a sua concretização e satisfação se em cada escola existir uma biblioteca capaz de dar resposta adequada e cabal a essa necessidade” (p. 39).

Deste modo, é de grande importância que as bibliotecas escolares conheçam a necessidade das comunidades onde estão inseridas para que assim possam oferecer os melhores recursos, serviços e atividades adequadas à escola e aos gostos de seus utilizadores.

É fundamental conhecer as necessidades da comunidade educativa, para que desse modo a biblioteca escolar consiga cativar a mesma, através de atividades e recursos adequados à sua plena satisfação, permitindo que cada vez mais pessoas a procurem, aumentando o leque de utilizadores e tornando a comunidade mais conhecedora de saberes e mais bem-sucedida, nomeadamente nas literárias do século XXI (Amaral, 2014, p.39)

É um fato que as bibliotecas mudaram bastante, e essa mudança foi impulsionada pela era informacional que reorganizou o modo de vida social, e nesta perspectiva, as bibliotecas, em particular as escolares, tiveram que adaptar-se a essas transformações. Desta forma, a BE tem como finalidade disponibilizar todos os seus recursos para satisfazer as necessidades de informação dos que as utilizam a fim de auxiliar na construção de conhecimento e na aprendizagem, sendo que, como refere Bastos (2009), “a biblioteca deve também transitar de um paradigma de (simples) disponibilização de recursos para um paradigma de intervenção na aprendizagem” (p. 317).

No que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, a biblioteca escolar contribui para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, sendo este seu papel fundamental. Em um mundo cada vez mais globalizado é importante mencionar que as BE oferecem um espaço privilegiado e dinâmico que vai além de depósitos de livros, mas é um ambiente que pode encontrar, acessar e facilitar a busca pelas informações, além de estimular a leitura, a pesquisa, aprimorando o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Já em 1973, Santos explicava que a biblioteca é a base de todo o sistema escolar, portanto, deve ser usada pelos professores como recurso pedagógico para expandir o conteúdo e para estimular os estudantes a complementar, de forma autônoma e à sua escolha, o que foi aprendido em sala de aula.

Outro ponto importante a destacar, é o espaço da biblioteca que proporciona aos estudantes um ambiente de descobertas de novas fontes de informação, busca por diversos assuntos, e a realização de pesquisas independentes. Sendo assim, as bibliotecas escolares são excelentes instrumentos que auxiliam o desenvolvimento de habilidades de leitura e pesquisa que refletem em todas as áreas do currículo escolar.

Para auxiliar na formação de cidadãos críticos e conscientes, a biblioteca escolar deve ser vista como parte integrante do projeto político pedagógico da escola. Desse modo, é crucial que os professores e professoras - bibliotecários realizem trabalhos colaborativos para desenvolver projetos que visam estimular de maneira crítica o uso das fontes de informação, pois a utilização do acervo disponível da biblioteca juntamente com o trabalho pedagógico potencializará o processo do ensino e aprendizagem. Conforme aponta Eduardo Silva (2019) no estudo que realizou, “a noção de biblioteca como espaço de aprendizagem, com uma função educativa – e não apenas como uma coleção de materiais, implica na sua presença no currículo escolar, considerando que as aprendizagens que ali se realizam constituem parte de um currículo, mesmo que não formal” (p. 18).

Um dos papéis delegados nas bibliotecas escolares é a inclusão, e é importante destacar isso, pois é através do trabalho de acolher todos os alunos independente de sua classe social, que se assegurará o direito e o acesso gratuito aos materiais e aos recursos que de outra maneira não estariam ao alcance de muitos, considerando isso, a biblioteca oferece um espaço em que todos podem utilizar os mesmos recursos. Também no plano físico, “as bibliotecas precisam garantir a acessibilidade arquitetônica, fornecendo rampas de acesso, corrimãos, elevadores, banheiros adaptados, sinalização adequada, entre outros recursos que permitam que as pessoas com deficiência possam utilizar o espaço sem dificuldades” (Santos & Pinto, 2025, p. 3).

Ademais, a biblioteca escolar tem o potencial em proporcionar um ambiente acolhedor para alunos com necessidades especiais, adaptando seu espaço e desenvolvendo recursos que atendam a esses utilizadores. A criação de acervos acessíveis, como livros em *braille*, *audiobooks* e materiais adaptados, assegura que todos os alunos se beneficiem dos recursos informacionais disponíveis, situação requerida na legislação brasileira (Lei nº 13.146, de 06 de

julho de 2015)

As bibliotecas escolares, ao proporcionar atividades que envolvem a pesquisa e o uso de fontes diversificadas de informação, cooperam diretamente para o desenvolvimento dessas habilidades. Essa competência informacional é essencial não somente para fins acadêmicos, mas também para a formação de cidadãos habilitados a navegar criticamente no vasto mundo de informações disponíveis.

No entanto, para que a biblioteca escolar execute seu papel no processo de aprendizagem, é crucial que ocorra uma integração entre ela e a comunidade escolar. Neste sentido, professores, bibliotecários, gestores, pais e demais responsáveis devem trabalhar em conjunto para fortalecer a promoção do uso efetivo da biblioteca como recurso pedagógico.

Segundo Campello (2009) a biblioteca escolar não deve ser apenas um meio de transmissão de conhecimento. A autora menciona que é fundamental que ocorra parcerias entre bibliotecários e professores para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento de competências informacionais, pois serão de imensa utilidade para os alunos ao longo de suas vidas. Essas parcerias podem dar-se através da realização de projetos interdisciplinares, na promoção de eventos culturais, na criação de estratégias para o uso dos recursos da biblioteca em atividades curriculares que envolvam toda a comunidade escolar. Ademais, a biblioteca pode ser utilizada como elo entre a escola e a comunidade externa, promovendo ações que incentivem a cultura local.

No cenário global, em que a tecnologia tem impactado e transformado a vida social do cidadão, a biblioteca escolar também precisa se adequar a essa nova realidade. O acesso a recursos digitais amplia as possibilidades de aprendizado e pesquisa dos alunos. Segundo Azevedo & Ogécime (2020), "supõe-se que o desenvolvimento do letramento informacional dos usuários, exige do bibliotecário como agente mediador da informação, o protagonismo de um papel preponderante no que tangem aos afazeres biblioteconômicos. Entretanto, a adoção desse conceito confronta a biblioteca com um desafio em vários níveis" (p. 4).

No entanto, é importante mencionar que o uso dessas tecnologias deve ser acompanhado por uma mediação apropriada para que os alunos possam

utilizá-las de maneira crítica e ética. Nesse contexto, a biblioteca escolar permanece sendo um espaço essencial de orientação e formação, preparando os alunos para o uso consciente das novas tecnologias.

Dessa forma, observa-se que a biblioteca escolar depende de diversos fatores para contribuir de maneira eficaz para o aprendizado dos alunos. Entre eles, destaca-se a disponibilização de um acervo com materiais multidisciplinares, a presença de um bibliotecário com formação superior que realize uma adequada representação das informações, trabalhe em parceria com os professores e em consonância com o currículo pedagógico da escola. Além disso, o bibliotecário deve oferecer orientações, promover pesquisas guiadas, incentivar a leitura, desenvolver competências, pensamento crítico e ampliar o conhecimento dos alunos.

Com o intuito de apoiar o crescimento das bibliotecas escolares ao redor do mundo, o comitê permanente da seção de bibliotecas escolares da IFLA desenvolveu um documento chamado *IFLA School Library Guidelines*, publicado inicialmente em 2001 e revisto em 2015. Esse documento foi criado através de debates, discussões e consultas com profissionais de diversos países, com a finalidade de instituir diretrizes que auxiliem bibliotecários, profissionais e gestores educacionais a assegurar que os utilizadores da biblioteca tenham acesso a serviços e programas de qualidade. As diretrizes são estruturadas em seis capítulos, abordando as bibliotecas escolares de maneira ampla. Os capítulos abordados na edição mais recente são:

1. Missão e Finalidades das bibliotecas escolares,
2. Quadro jurídico e financeiro de uma biblioteca escolar,
3. Recursos Humanos de uma biblioteca escolar,
4. Recursos físicos e digitais de uma biblioteca escolar,
5. Programas e atividades de uma biblioteca escolar, e
6. Avaliação da biblioteca e Relações Públicas

Dentro deste cenário, torna-se importante discutir o impacto exercido pelas bibliotecas escolares no processo de aprendizagem dos estudantes inseridos na era da informação. Tendo, como exemplo, o estudo descrito por Andrade (2003, p. 13), realizado pela Universidade de Denver por volta de 1990

em várias escolas nos Estados Unidos, os resultados demonstraram que alunos matriculados em instituições com bibliotecas bem equipadas geridas por equipes capacitadas tiveram resultados superiores em testes padronizados. Sendo assim, a autora ressalta que:

a influência da biblioteca apresentou-se de forma clara e consistente: um programa de biblioteca eficiente, com a presença de um profissional especializado, equipe de apoio treinada, acervo atualizado e composto por diversos tipos de materiais informacionais, além de computadores conectados em rede que integrem os recursos da biblioteca com as salas de aula e laboratórios, resultou em um melhor desempenho acadêmico dos estudantes, independentemente das características socioeconômicas da comunidade em que a escola estivesse inserida (Andrade, 2003, p. 13-14).

Seguindo esta linha de pesquisa, vários estudos do Dr. Ross J. Todd abordam iniciativas de bibliotecários no processo de ensino-aprendizagem em escolas norte-americanas utilizando-se de práticas baseadas em evidências, ressaltando a relevância e sobretudo a importância dessas ações tanto para os estudantes quanto para a comunidade escolar. Essas iniciativas auxiliam e muito a promover melhorias nas áreas de aprendizagem, ensino, pesquisa, leitura e no desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes, bibliotecários e também promove a melhoria nos serviços prestados à biblioteca.

Contudo, o sucesso de uma biblioteca escolar está relacionado em sua boa infraestrutura e de uma equipe capacitada e para comprovar tal afirmação Dianne Oberg (2001) propõe cinco abordagens que podem ser adotadas por bibliotecários, equipe de biblioteca, ou até mesmo associações e departamentos educacionais de pesquisa, sendo estes:

1. Analisar os resultados de programas nacionais, estaduais ou provinciais.
2. Utilizar a biblioteca local e testar os dados disponíveis.
3. Desenvolver pesquisa-ação ou projetos colaborativos entre professores e pesquisadores.
4. Utilizar dados estatísticos de fácil acesso (Oberg, 2001, p. 15).

No entanto, independentemente da abordagem escolhida, quando bem executada a análise poderá trazer melhorias ou direcionar as novas descobertas. É de grande importância que essas informações sejam compartilhadas,

possibilitando que outros profissionais tenham acesso.

Segundo Todd (2002), as bibliotecas escolares são vistas como aliadas no desenvolvimento do aprendizado, pois criam um ambiente em que os estudantes exploram, investigam e ampliam seu conhecimento por meio de diversas fontes confiáveis. Ele afirma que as bibliotecas escolares bem estruturadas não apenas apoiam o currículo formal, mas também incentivam a curiosidade intelectual e a autonomia dos alunos, componentes chave para o sucesso acadêmico e pessoal (Todd, 2002). Assim, ao proporcionar um espaço de aprendizagem independente, as bibliotecas colaboram com o crescimento intelectual dos estudantes e promovem a autonomia no aprendizado.

Para concluir esta reflexão sobre o impacto das bibliotecas no processo de aprendizagem, socorremo-nos do documento editado pela International Federation of Library Associations and Institutions, *Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar* (2015), que aponta que “a biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural” (p. 19). Como temos vindo a afirmar, as bibliotecas desempenham um papel crucial na construção de sociedades informadas e educadas, oferecendo acesso equitativo ao conhecimento e promovendo a literacia informacional. Essa ideia enfatiza a função das bibliotecas como agentes primordiais para a formação de cidadãos críticos e participativos, assumindo um papel influente para a democratização do conhecimento. A IFLA (2015) também destaca as capacidades que a BE deve ajudar a desenvolver no aluno, que vão desde o desenvolvimento nas várias literacias (informacional, digital e midiática), ao desenvolvimento de capacidades na área da leitura, bem como a nível de desenvolvimento pessoal e social (p. 21).

Portanto, fica claro que o impacto das bibliotecas no processo de aprendizagem se expande além da disponibilização de recursos educativos. Elas se reafirmam como locais de transformação, onde alunos são estimulados a desenvolver a autonomia, a curiosidade intelectual, o pensamento crítico e as habilidades informacionais. Essas habilidades ocasionadas pelas bibliotecas bem estruturadas, com uma equipe bem capacitada e com acervo diversificado,

são essenciais para a formação de cidadãos aptos a contribuir para a sociedade da informação.

Em suma, a biblioteca escolar é uma peça fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, pois ela atua como um ambiente de mediação entre o conhecimento e os alunos. Sua importância vai além da guarda de livros, reforçando e assumindo um papel ativo, dinâmico e igualitário na formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios do mundo global.

2. O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: FUNÇÕES E COMPETÊNCIAS

Diferente do contexto português, não existe a figura do professor-bibliotecário no Brasil. O profissional que atua em biblioteca nas escolas do país é o bibliotecário, o qual tem o amparo da “Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010”, que prevê a universalização de bibliotecas em escolas, respeitando a atuação do profissional bibliotecário. Esta informação é relevante para entender a realidade brasileira, na qual a biblioteca investigada está inserida. No entanto, o bibliotecário escolar tem as mesmas atribuições que o professor bibliotecário.

A IFLA/Unesco (2005, p.14), na 1.ª edição das suas *Diretrizes*, ressalta a importância dos deveres dos bibliotecários escolares que são:

- Analise os recursos e as necessidades de informação da comunidade escolar.
- Formule e promova políticas para o desenvolvimento dos serviços.
- Desenvolva políticas e sistemas de aquisição para os recursos da biblioteca.
- Catalogue e classifique documentos e recursos em geral.
- Forme para a utilização da biblioteca.
- Forme nas competências de literacia da informação e de conhecimento da informação.
- Apoie alunos e professores na utilização de recursos da biblioteca e de tecnologia da informação.
- Dê resposta a pedidos de referência e de informação utilizando os materiais adequados.
- Promova programas de leitura e eventos culturais.
- Participe em atividades de planificação relacionadas com a gestão do currículo.
- Participe na preparação, promoção e avaliação de atividades de aprendizagem.
- Promova a avaliação de serviços de biblioteca enquanto componente normal e regular do sistema de avaliação global da escola.
- Construa parcerias com organizações externas.
- Prepare e aplique orçamentos.
- Conceba planeamento estratégico.
- Faça a gestão e a formação da equipa da biblioteca.

Será interessante confrontar com o que a segunda edição menciona, já com uma nova formulação, uma vez que deixa de mencionar “deveres” para

referir as “qualificações” que o responsável pela BE deve possuir (IFLA, 2015, p. 32):

As qualificações de um bibliotecário escolar profissional incluem:

- ensino e aprendizagem, currículo, ensino: planificação e execução;
- gestão do programa - planeamento, desenvolvimento/ design, implementação, avaliação/melhoria;
- desenvolvimento de coleção, arrumação, organização, recuperação;
- processos de informação e comportamentos - literacia, literacia da informação, literacias digitais
- motivação para a leitura;
- conhecimento de literatura para crianças e jovens;
- conhecimento das deficiências que afetam a leitura;
- competências de comunicação e colaboração;
- competências digitais e mediáticas;
- ética e responsabilidade social;
- serviço para o bem público - prestação de contas ao público/ sociedade;
- compromisso com a aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento profissional contínuo; e
- familiarização com a área da biblioteconomia escolar e com a sua história e valores.

Como se pode verificar, há um alargamento dos tópicos que o bibliotecário tem de dominar, em consonância com as exigências atuais da escola.

Em um mundo cada vez mais digital, onde a informação é apresentada em vários formatos e de maneira abundante, o bibliotecário desempenha um papel crucial na mediação do conhecimento e no processo de aprendizagem ao longo da vida. Por outro lado, o trabalho do bibliotecário escolar também tem sofrido grandes transformações nas últimas décadas, devido às mudanças tecnológicas que impactaram diretamente na educação, sobretudo na forma como é produzida, acessada e consumida a informação.

Atualmente, o bibliotecário escolar assume o papel de facilitador na produção do conhecimento, sendo assim, ele não se limita mais ao gerenciamento e à organização dos recursos informacionais, e com isso ele vem atuando em parceria com professores e a equipe escolar para auxiliar na

promoção de habilidades de letramento informacional, incentivo à leitura e pensamento crítico. No contexto da educação, o bibliotecário se torna um guia essencial, capacitando indivíduos a buscar pelo conhecimento em diversas fontes de maneira segura e apropriada, assegurando a veracidade da informação.

Em um mundo saturado de informações nunca foi tão necessário filtrar o que é relevante a nível de qualidade informacional, e é por esse motivo que os utilizadores precisam desenvolver habilidades que o permitam a realizar pesquisas de maneira crítica e reflexiva. Neste sentido Todd (2002), aponta que o professor bibliotecário assume um papel central nesse processo como agente transformador.

Sob essa ótica, as funções referentes ao bibliotecário escolar mencionados pelas diretrizes iniciais da IFLA (2005) se espera que a: análise dos recursos e as necessidades de informação da comunidade escolar e o desenvolvimento de políticas e sistemas de aquisição para os recursos da biblioteca deve dar resposta a pedidos de referência e de informação utilizando os materiais mais adequados. Ademais, o bibliotecário facilita o acesso à informação e à formação de leitores.

No campo das competências informacionais, o bibliotecário exerce grande influência uma vez que ele auxilia no desenvolvimento dessas habilidades. No contexto educacional, é essencial que os estudantes sejam preparados para o uso eficaz da informação, por isso é importante desenvolver as suas competências informacionais para educá-los a lidar com os vastos e variados formatos da informação.

Campello (2005) acrescenta que o responsável pela BE precisa ser “capaz de construir um novo paradigma e de contribuir para a educação de pessoas competentes em informação, o próprio bibliotecário deve ser competente em informação e dominar as habilidades necessárias para realizar o processo de pesquisa adequadamente” (p. 179).

A função do bibliotecário, portanto, vai além do tradicional, pois ele promove a autonomia dos utilizadores, através de atividades, estimulando o pensamento crítico, ensinando os estudantes a buscarem a informação de maneira adequada para seus trabalhos escolares. Conforme afirmam Corrêa et

al. (2002,), “a função educativa do bibliotecário concentra-se no sentido de auxiliar a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, dando um embasamento para que o educando saiba usufruir esses conhecimentos, também fora do ambiente escolar” (p. 121).

A biblioteca é um espaço que promove não apenas o acesso à informação, mas também o aprendizado colaborativo. O bibliotecário, nesse contexto, atua como um facilitador, organizando atividades que incentivem a troca de ideias e experiências.

Devido aos avanços tecnológicos e com a digitalização da informação trouxeram novos desafios e oportunidades à atuação do bibliotecário, exigindo novas habilidades e estratégias. Segundo Eduardo Silva (2019), o bibliotecário deve se adaptar a essas novas realidades, promovendo a alfabetização digital e a curadoria de conteúdo online. Esse novo cenário fez com que o bibliotecário não apenas conheça as ferramentas digitais, mas também saiba como utilizá-las para o benefício dos utilizadores e, sobretudo, que articule com o resto da escola.

Outro ponto a ser destacado é o trabalho colaborativo entre o bibliotecário escolar e os professores, pois são um componente essencial para o desenvolvimento de habilidades informacionais, a promoção da leitura e o apoio à aprendizagem integrada. Este tipo de colaboração potencializa o uso de recursos informacionais e desenvolve habilidades críticas, oferecendo aos estudantes uma educação mais completa e envolvente.

Além disso, a IFLA/ UNESCO (2005, p.13), nas diretrizes da BE, orienta que a cooperação entre professores e bibliotecários escolar é essencial para otimizar o potencial dos serviços da biblioteca. Professores e bibliotecários trabalham em conjunto para atingir o seguinte:

- Desenvolver, instruir e avaliar a aprendizagem dos alunos ao longo do curriculum;
- Desenvolver e avaliar as competências dos alunos em literacia da “informação e em conhecimento da informação;
- Desenvolver planificações de atividades letivas;
- Preparar e conduzir programas de leitura e eventos culturais;
- Integrar tecnologias de informação no curriculum;
- Explicar aos pais a importância da biblioteca escolar.

Para Kuhlthau (2009), o bibliotecário desempenha uma função única como mediador entre os recursos e os professores, apoiando o desenvolvimento de competências informacionais de forma colaborativa e personalizada. Esta perspectiva ressalta a necessidade de que bibliotecários e professores trabalhem em parcerias para proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que os preparem para uma sociedade dominada pela informação: “Collaborations with teachers in a team can create the necessary climate for students to inquire, participate, create and learn in an information environment” (p. 3). A criação de projetos interdisciplinares que desenvolvem as habilidades de pesquisa, leitura e interpretação crítica, torna um sucesso o processo de aprendizagem.

Um ponto de vista bem interessante que aborda a temática do trabalho colaborativo entre PB e professores é mencionado por Montiel-Overall (2005), que classifica os diferentes níveis de trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores, que varia de uma colaboração básica até a colaboração avançada, conforme podemos verificar no Quadro 1 a seguir.

Modelos de Colaboração	Atividades ligadas à aprendizagem desenvolvida pelos bibliotecários	Nível de Colaboração
Coordenação	Palestras, contação de histórias e empréstimos de livros.	Primeiro nível de colaboração que ocorre de maneira esporádica.
Cooperação	Bibliotecário e professores trabalham juntos. O Bibliotecário auxilia na pesquisa dos materiais.	Maior colaboração
Instrução Integrada	Aqui a competência de ambos é colocada em prática, o bibliotecário contribui com suas competências informacionais.	Nível equiparado de colaboração com o professor
Currículo integrado	Quando a escola inclui as atividades da biblioteca no currículo escolar	Nível alto de colaboração

Quadro 1: Modelos de colaboração, segundo Montiel-Overall, e exemplos de atividades.

Fonte: Elaborado pela autora baseado no artigo *Toward a Theory of Collaboration for Teachers and Librarians* de autoria de Patricia Montiel-Overall.

Segundo Montiel-Overall (2005), o ideal é que a colaboração ocorra quando professores e bibliotecários decidam em parceria sobre o planejamento curricular e a seleção de recursos, pois assim ambos contribuem ativamente para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Os níveis de colaboração

propostos pelo modelo da autora são: coordenação, cooperação, instrução integrada e currículo integrado. Em cada modelo, existe um nível de colaboração.

Como já ficou ilustrado através dos vários autores mencionados ao longo deste tópico, o bibliotecário impacta na aprendizagem ao auxiliar na seleção e no uso consciente de recursos informacionais. Devido à explosão informacional, as habilidades de avaliação e verificação de fontes tornaram-se fundamentais. O bibliotecário no contexto educacional capacita os utilizadores a diferir conteúdos verídicos, promovendo uma aprendizagem responsável e autônoma, uma vez que isso é extremamente importante em tempos de desinformação em que a habilidade de analisar e detectar a veracidade de uma fonte se torna crucial. O papel do bibliotecário é essencial para o uso de fontes verídicas e auxilia na construção de uma base sólida para o pensamento crítico, ético dando a sua contribuição para a formação de cidadãos bem-informados, habilitados e capacitados para os desafios oriundos da sociedade da informação.

Ademais, é importante destacar que os bibliotecários contribuem para a democratização do acesso à informação no sentido de que ao estruturar acervos inclusivos e variados. A biblioteca torna-se um espaço de aprendizagem inclusiva, no qual há uma diversidade de estudantes com habilidades e capacidades diferentes e com isso eles encontram apoio para o desenvolvimento de suas potencialidades, contribuindo para educação igualitária, promovendo uma sociedade mais justa. E para Campello (2009, p. 19), “Democratizar o acesso à informação, capacitar as pessoas para o uso crítico da informação, proporcionar condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de ideias por meio da leitura são ações constantemente recomendadas para o bibliotecário”.

Por fim, é perceptível que a biblioteca, como espaço de mediação, se estabelece como um ambiente propício à aprendizagem colaborativa, através do bibliotecário. Iniciativas como espaços de leitura, oficinas de escrita, grupos de discussão e programas de incentivo à leitura são atividades que promovem a troca de conhecimento entre seus utilizadores. Essas atividades, executadas pelo bibliotecário, repercutem em uma comunidade de aprendizado ativa, que possibilita o desenvolvimento de habilidades pessoais e valoriza a cooperação e

o diálogo.

Em suma, percebe-se que o bibliotecário desempenha um papel muito importante no impacto das aprendizagens, pois ele fornece recursos, orienta e conscientiza os estudantes no uso da informação e promove o acesso igualitário. O bibliotecário torna-se um agente transformador na educação ao combinar seu conhecimento técnico com habilidades pedagógicas, contribuindo para a formação de indivíduos, críticos, autônomos, reflexivos e socialmente conscientes, impactando diretamente para o desenvolvimento de uma sociedade mais informada, justa e democrática.

2.1 Gestão e dinamização do acervo da biblioteca escolar

Entre as responsabilidades que estão relacionadas com o trabalho do bibliotecário escolar, destacamos aqui a questão da gestão e dinamização do acervo da BE. De facto, as bibliotecas escolares são espaços pedagógicos que têm por finalidade servir a comunidade, porém para que seus recursos sejam bem geridos é necessário total cuidado e rigor nas escolhas e na aquisição dos mesmos. Os diversos materiais que estão disponibilizados na biblioteca “constituem uma mais-valia para o desenvolvimento pedagógico e pessoal de toda a comunidade educativa e ao mesmo tempo promovem o sucesso educativo” (Amaral, 2014, p. 41) ou seja, esses recursos devem alinhar-se às necessidades curriculares e não curriculares da escola.

No documento que em Portugal lançou a rede de bibliotecas escolares (RBE), em 1996, sublinhava-se o seguinte:

o conceito de biblioteca escolar inclui os espaços e equipamentos onde são recolhidos, tratados e disponibilizados todos os tipos de documentos (qualquer que seja a sua natureza e suporte) que constituem recursos pedagógicos quer para as atividades quotidianas de ensino, quer para as atividades curriculares não letivas, quer para ocupação de tempos livres e de lazer (Veiga et al., 1996, p. 33).

Ao desenrolar do tempo, a biblioteca escolar vem ganhando importância no cenário global, deixando de ser um depósito de livros para tornar-se fontes de leitura, cultura e conhecimento. Entretanto, é importante pensar estrategicamente na sua função educativa no que se refere ao ensino e aprendizagem.

Nas últimas décadas, às bibliotecas foram acometidas por mudanças significativas que foram fundamentais para exigir a necessidade de gerir coleções. A qualidade dos serviços e produtos oferecidos nas unidades de informação; a falta de espaço físico para acomodar os itens adquiridos; a atenção voltada às necessidades do usuário; o abarrotamento de coleções; o aumento da demanda por pesquisas em bibliotecas (Vergueiro, 2007). Sendo assim, o acervo passa a ser essencial para executar essa atribuição com a finalidade de executar a sua função social e pedagógica. Para isso, é necessário realizar uma boa gestão e dinamização dos materiais contidos no acervo da biblioteca escolar.

A gestão do acervo não envolve somente o aumento do número de livros ou recursos, mas consiste em técnicas que incluem planejamento, seleção, aquisição, organização, avaliação e descartes com o intuito de assegurar a relevância e sobretudo a atualização do acervo e de seus recursos informacionais com intuito de responder às necessidades da comunidade escolar. Neste sentido, Miranda (2007) menciona que se realiza gestão das coleções, na intenção de possibilitar que os materiais acondicionados nas coleções cresçam de modo harmonioso em todas as áreas do acervo, evitando, dessa forma, o crescimento desordenado do acervo, e também prevenindo que ele se desenvolva sem metas ou objetivos definidos.

Portanto, é de grande importância para uma boa gestão de acervos, a biblioteca escolar ter o documento referente ao desenvolvimento de política de coleções. Neste documento, algumas considerações devem ser destacadas em particular as demandas curriculares, o interesse e gostos literários dos estudantes, e o contínuo compromisso com a atualização. A criação de uma política que visa gerir o acervo de modo apropriado, garante que os recursos e materiais disponíveis estejam de acordo com os objetivos educacionais da instituição e também evitará acúmulo de recursos desnecessários. Segundo Miranda (2007), é fundamental “a determinação de normas para seleção e aquisição de materiais informacionais disciplinando esse processo, tanto em quantidade como em qualidade, segundo a realidade de cada biblioteca, direcionando o uso racional dos recursos financeiros” (p. 6).

É importante destacar como um fator essencial, a avaliação periódica do acervo, pois muitas bibliotecas escolares enfrentam a problemática da deterioração e obsolescência de seus materiais, mantendo-os desatualizados que não suprem mais a necessidade de seus utilizadores. Desse modo, a avaliação deverá basear-se em critérios de relevância, condição física, atualidade e função pedagógica. E quando ocorrer necessidade o descarte deverá ser realizado ou realizar a substituição do material para assegurar a qualidade do acervo.

Referente à dinamização do acervo, é importante entender que os recursos informacionais somente não garantem a aprendizagem, é primordial promover ações que incentivem a sua utilização. Neste sentido, o responsável pela biblioteca (professor bibliotecário ou bibliotecário escolar) assume a função de mediador entre os recursos e a comunidade escolar, realizando projetos e atividades que despertem o interesse pelos alunos. Algumas das atividades de dinamização podem ser reproduzidas através de clubes de leitura, oficina de produção textual, contação de histórias e projetos colaboradores interdisciplinares.

Uma das formas de dinamizar o acervo é a adoção dos recursos digitais, pois eles têm ampliado as diversas possibilidades de variedades de materiais, permitindo a integração do físico com o digital. Hoje em dia, é necessário incluir nos acervos escolares tanto materiais impressos e materiais digitais como e-book, audiobook, periódicos eletrônicos, repositórios digitais e base de dados. E para proporcionar maior acessibilidade do acervo é sugerido que as bibliotecas das escolas invistam em catálogos on-line e softwares para auxiliar no processamento técnico e gestão dos materiais bibliográficos.

Os desafios impostos pelas coleções digitais recomendam que: [...] os profissionais da informação precisam, cada vez mais, serem atores no processo de comercialização de obras digitais. Além de entenderem as especificidades do mercado editorial de e-books, devem saber gerir com proficiência suas coleções digitais. Assim sendo, ele necessita aprimorar seus conhecimentos e atividades, e também os produtos e serviços oferecidos pela unidade de informação (Galdino & Silva 2015, p.16).

É importante destacar que o acervo deve estar em harmonia com as demandas do currículo escolar, pois a biblioteca não deve funcionar de maneira isolada, oferecendo materiais, recursos e serviços à parte. Para isso, a biblioteca

deve estar inserida no plano pedagógico da escola. Sendo assim, o bibliotecário necessita participar das reuniões pedagógicas e manter diálogo constante com professores e gestores, identificando demandas específicas de cada disciplina e propondo recursos informacionais que possam enriquecer o processo de ensino. Assim, o acervo deixa de ser visto como um conjunto de livros à parte e passa a constituir-se como parte ativa do processo formativo.

A inclusão e a diversidade cultural devem fazer parte do processo de gestão e dinamização do acervo, pois é fundamental representar através do acervo da escola obras que contemplem produções regionais de escritores locais para garantir aos estudantes a possibilidade de conhecer a cultura local.

Outro fator de extrema importância é sobre o processo de formação de leitores. Dentro desta perspectiva, a dinamização do acervo deve ir além das demandas obrigatórias curriculares, mas também estimular a leitura prazerosa. Entretanto, a biblioteca deve ser um lugar em que o aluno venha encontrar livros não apenas voltados para o conteúdo escolar, mas também diversas obras que despertem a imaginação, criatividade e o gosto pela leitura. Visando, o objetivo de despertar o interesse pela leitura, estratégias como saraus, rodas de leitura, café literários podem ser utilizadas para cultivar o hábito da leitura entre os estudantes, além de aproximá-los do acervo da biblioteca.

Reforçando esse pensamento, Carneiro (2018, p. 6), na sua proposta de projeto de lei, menciona que “para que a biblioteca escolar assuma um papel de destaque na instituição de ensino a gestão organizada do espaço é fundamental.” Acervo atrativo e atualizado, catalogação por cores, integração com conteúdo digital, audiovisual e atividades lúdicas de estímulo à leitura e à pesquisa, são algumas das ferramentas que contribuem para redimensionar o papel da biblioteca na escola, neste século XXI, marcado pela massiva utilização de novos suportes de informação e tecnologia.

Uma gestão e dinamização de acervo eficaz envolve também a participação dos estudantes, pois quando os alunos são convidados a participar deste processo através da sugestão de títulos, eles passam a ter um maior envolvimento com a biblioteca e desenvolver um sentimento de pertencimento em relação a este espaço, além disso essa prática promove a democratização do espaço.

Todavia, um dos maiores desafios das bibliotecas escolares em relação ao acervo são: a falta de investimentos, a ausência de profissionais qualificados e políticas públicas consistentes que impossibilitam uma boa gestão do acervo escolar.

A valorização da biblioteca escolar deve vir antes, sendo o investimento uma consequência de sua importância e não o contrário, se não correremos o risco de, em vez de termos livros empilhados em um canto qualquer de uma sala chamada provisoriamente de “biblioteca”, serão computadores, roteadores e outras tecnologias a serem deixadas para mojar e acumular pó. (Santos & Araújo, 2024, p.3).

Em muitas situações, o espaço da biblioteca escolar é limitado a um local pouco explorado com materiais obsoletos. Neste caso, a biblioteca passa a ser um espaço sem utilidade, comprometendo o acesso à informação para os estudantes. Para resolver essas problemáticas, isso carece de planejamento estratégico, investimento público e valorização do bibliotecário escolar. Mediante a isso, é importante o reconhecimento do bibliotecário escolar por parte da equipe pedagógica como fundamental para gestão do acervo.

Por fim, é importante ressaltar que a acessibilidade é importante na gestão do acervo. Um acervo deve garantir a equidade com a finalidade de atender um público que necessita de atendimento especial. Nesta perspectiva, a biblioteca deve conter, por exemplo, livros em formatos acessíveis em braile, em pictogramas, *audiobooks* e plataformas virtuais acessíveis, pois desta maneira garante o acesso ao conhecimento a todos os estudantes, independentemente de suas condições.

Visto tudo isso, pode-se concluir que a gestão e a dinamização do acervo da biblioteca escolar são processos complementares e fundamentais. Ambas com suas particularidades garantem que o acervo seja atual, proporcionando a qualidade e a pertinência pedagógica dos recursos, assegurando que esses materiais sejam efetivamente utilizados, tornando a biblioteca como um espaço de aprendizagem, afirmando a sua relevância para o cenário educativo.

3. O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E A GESTÃO ESCOLAR

A gestão de uma escola não depende somente de quem está a cargo dela, ou seja, direção e coordenação pedagógica, embora a sua função seja a mais importante, porém dentro do ambiente escolar todos precisam contribuir para participar de maneira colaborativa, promovendo um funcionamento ativo e eficaz no processo de aprendizagem. A liderança da escola que constrói um ambiente democrático, participativo, sabendo ouvir cada segmento da escola (professores, alunos, pais e administrativo) fará uma grande diferença no sucesso escolar.

Destacamos aqui o papel da gestão de topo, pela importância que tem no apoio ao desenvolvimento das BE e por isso na parte empírica incluímos a auscultação do gestor da escola onde o nosso estudo foi realizado. Sublinhamos, a este propósito, as orientações presentes no Manifesto da *Biblioteca Escolar* (IFLA-UNESCO, 2025, pp. 3-4):

Para garantir um funcionamento eficaz e responsável da biblioteca escolar enquanto espaço de aprendizagem transversal a toda a escola, a direção da escola deve:

- incluir a visão transversal do bibliotecário escolar e os seus conhecimentos especializados como parte da estratégia de gestão da escola;
- prestar apoio administrativo à biblioteca escolar para se tirar o máximo partido de um programa de biblioteca escolar para todos os alunos;
- garantir que a biblioteca escolar seja acessível a todos os membros da comunidade escolar e funcione dentro do contexto da comunidade local e global;
- tornar o programa de biblioteca escolar visível nos folhetos informativos e no sítio web da escola;
- incluir políticas sobre os serviços da biblioteca escolar que estejam alinhadas com os objetivos, as prioridades e o currículo da escola e com os interesses da comunidade escolar.

A gestão escolar deve ser muito bem estruturada para que assegure que as escolas eduquem, ensinem, produzindo mudanças na maneira de pensar e agir das pessoas. Oliveira (2024) defende que

Cada membro e cada setor da estrutura escolar necessitam assumir seu papel para construir uma escola democrática e que tenha o máximo de envolvimento de todos. Sendo assim cada um que faz parte da comunidade escolar precisa assumir suas tarefas de acordo com a função que lhe foi designada, tendo controle do seu próprio trabalho. (p. 28).

Ademais, a função de gerir está ligada à forma de funcionar, proporcionando que todos envolvidos da comunidade estejam satisfeitos, adotando em seu caráter ações e intenções que se estabelecem entre si formas democráticas de tomadas de decisão. Um dos principais instrumentos que atualmente as escolas brasileiras têm para garantir a gestão democrática é o projeto político pedagógico da escola (PPP). Esse projeto estabelece a definição e a natureza educacional, cultural, político e pedagógico da escola bem como sua gestão curricular para patrocinar suas ações e seu plano de gestão (Oliveira, 2024, p. 29).

Embora todos tenham uma função dentro do universo escolar, não podemos descartar a importância dos trabalhos colaborativos que dentro deste cenário tem no diretor como o grande articulador que envolve toda a equipe em busca de melhoria de qualidade do processo educacional. Entretanto as formas de organização e gestão é que levarão a instituição a alcançar os seus objetivos e devem proceder de modo que se espera agradar a todos, por isso é relevante que a gestão entenda que a função de todos é importante.

Além dos professores, coordenação pedagógica, administrativos que exercem um importante papel no ambiente escolar, existe uma figura que também merece relevância e que muitas vezes é esquecido pela escola, que é o bibliotecário. A participação do bibliotecário nas tomadas de decisão, nos projetos pedagógicos são muitas vezes ignorados pela comunidade escolar.

Sendo assim, percebe-se que dentro de uma gestão, no caso da gestão escolar é impossível trabalhar de modo não colaborativo e quando se fala de trabalhar em conjunto precisa ser tirado o paradigma de que só a parte pedagógica pode participar de, por exemplo, reuniões para tomada de decisões. Tudo deve ser compartilhado: responsabilidades, compromissos, ações (Oliveira, 2024, p. 30). Isso significa que para o sucesso de uma gestão escolar tudo deve contribuir para garantir o êxito na aprendizagem, visando assegurar a melhor formação para os futuros cidadãos.

O papel do gestor da instituição escolar é multifacetado e envolve diversas responsabilidades que vão desde a administração de recursos e o cumprimento de normativas legais até a liderança pedagógica e a criação de um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos. Para desempenhar essas funções de maneira eficaz, o gestor precisa estar preparado para lidar com uma variedade de desafios, incluindo a gestão de pessoas e as necessidades dos setores e da comunidade escolar. Um dos aspectos fundamentais da gestão escolar é a liderança pedagógica. O gestor não é apenas um administrador, mas também um líder que deve inspirar e apoiar seus professores, oferecendo-lhes as condições adequadas para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. A liderança pedagógica envolve a criação de um clima de colaboração, onde todos os membros da escola, desde a equipe docente até os alunos, sintam-se parte de um projeto coletivo voltado para a melhoria da educação.

Além disso, a gestão de pessoas é um dos maiores desafios enfrentados pelos gestores escolares. Lidar com um corpo docente diversificado, com diferentes estilos de ensino e expectativas, exige habilidades interpessoais e de comunicação eficazes. O gestor deve ser capaz de motivar os professores, promover a formação contínua e fomentar um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento profissional. Como referem Rocha, Soares & Sanabio (2014), “o papel do gestor de uma escola se reveste de fundamental importância para a formação da cultura escolar, pois ele exerce influência sobre as pessoas que lidera, que se reflete nos objetivos da escola, no comportamento do seu grupo e no desempenho da escola” (p. 5).

Outro ponto relevante é a gestão de recursos. Uma das funções do gestor escolar é garantir que a escola disponha dos recursos necessários para funcionar de maneira eficiente, tanto em termos materiais (como infraestrutura e materiais pedagógicos) quanto humanos (professores, psicólogos, orientadores educacionais, bibliotecários e outros). A escassez de recursos, muitas vezes enfrentada pelas instituições de ensino, exige que o gestor tenha habilidades de planejamento e negociação para otimizar os recursos disponíveis, além de buscar alternativas, como parcerias com a comunidade, para suprir as necessidades da escola (Hees & Pimentel, 2021). Este é um problema que

muitas vezes as bibliotecas enfrentam, com falta de recursos, quer financeiros quer de materiais para um funcionamento adequado.

O gestor também deve ser um agente de transformação social. A gestão escolar não pode ser vista apenas como um processo técnico ou administrativo; ela envolve um compromisso com a justiça social e com a criação de um ambiente inclusivo que respeite a diversidade e promova a equidade. Isso implica em garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem social, racial, étnica ou econômica, tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado.

O gestor, portanto, deve atuar ativamente na promoção de políticas que combatam a discriminação, a violência escolar e outras formas de exclusão social, criando uma cultura escolar que valorize a diversidade e promova a convivência respeitosa entre todos. Ainda, o clima organizacional dentro da escola também é um fator determinante para o sucesso da gestão. O gestor deve cultivar um ambiente escolar onde todos os membros da comunidade (alunos, professores, pais e funcionários) se sintam acolhidos, respeitados e motivados a contribuir para o sucesso educativo.

É fundamental que o gestor tenha uma postura proativa, buscando constantemente novos conhecimentos e práticas para adaptar-se às necessidades emergentes e para implementar inovações que melhorem a qualidade do ensino. O gestor deve ser um líder reflexivo, que não apenas gerencia a escola, mas também a pensa, questiona e a conduz a um futuro melhor (Piacentini, 2018).

O papel do gestor escolar é central para a qualidade da educação oferecida pelas instituições de ensino. A gestão escolar eficaz não se limita à administração de recursos ou à implementação de normas, mas envolve uma liderança pedagógica comprometida com o desenvolvimento dos alunos, a gestão de um ambiente escolar inclusivo e a promoção de políticas educacionais justas e inovadoras. A atuação do gestor deve ser integrada, dinâmica e adaptativa, de modo a responder às necessidades da comunidade escolar e contribuir para a construção de uma educação de qualidade para todos.

3.1 A biblioteca e a parceria com a gestão escolar

Trabalhar em bibliotecas escolares é desafiador, nem sempre a biblioteca é valorizada e sobretudo o trabalho do bibliotecário é muitas vezes invisível. Em primeiro lugar é relevante destacar que em muitos casos, os profissionais da biblioteca em particular, o bibliotecário não é reconhecido como parte integrante que possa contribuir para o êxito escolar e na maioria das vezes os professores não enxergam o profissional como um parceiro no processo de ensino e aprendizagem.

O primeiro documento que destaca a importância para a parceria com a biblioteca pode ser encontrado no Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, aprovado pela IFLA-UNESCO em 1999, que diz: “Está comprovado que quando os professores e os bibliotecários trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação”.

É importante ressaltar que todos têm esse compromisso para com a escola através de um trabalho coletivo (gestão, professores e a comunidade escolar como um todo) podem transformar a biblioteca em um local que contribui para o ensino e aprendizagem. Como aponta Souza (2009, p. 50): “a reflexão parte da observação apurada da realidade da escola e de seus problemas, para, posteriormente, os professores, o coordenador, o gestor, os funcionários, os alunos e a comunidade buscarem alternativas para que a Unidade Escolar possa garantir, a todos, o desenvolvimento de sua aprendizagem”. E para reforçar esse pensamento, Araújo & Vizibeli (2024) mencionam que:

O gestor deve valorizar as bibliotecas como fonte do saber, buscando a sua revitalização na escola. Elas são um espaço destinado ao conhecimento, à disseminação de ideais e celebração da diversidade cultural, atuando como um instrumento da manifestação cultural de um povo, não se tornando um espaço alienador, mas algo que responde às aspirações e anseios sociais da comunidade. (p. 11)

É importante também o esforço do bibliotecário em se aproximar da gestão e toda a comunidade acadêmica, fechar parcerias com os docentes que vão além de projetos de leituras, mas que trabalhem juntos na criação e

planejamento de atividades que visam a informação de assuntos atuais através de palestras, treinamentos, campeonatos e tudo que acrescente ao conhecimento de mundo do aluno.

E para solidificar esse pensamento Blattmann e Cipriano (2005) ressaltam que “O bibliotecário ativo na escola é aquele que participa da elaboração do currículo da escola. Isso torna a sua biblioteca um diferencial, notado e conseqüentemente faz a diferença e acaba atraindo investimento para a sua Biblioteca” (p. 5). O bibliotecário no ambiente educacional precisa estar apto a desenvolver o papel de educador quando criar políticas internas para incentivar a prática cultural na biblioteca, entre as quais em organizar mostras culturais, contação de histórias, sessão de teatro e cinema, dia de autógrafo com autores, gincanas de leitura e interpretação, criação de textos entre outros.

O autor ainda complementa que a biblioteca pode conquistar novos leitores quando proporciona um ambiente prazeroso, divertido e aconchegante, “assim, envolvendo-os nas atividades e fazendo que se torne um programa agradável e habitual em visitar a biblioteca para realizar pesquisas ou efetuar leituras diversas. Esta será com certeza a biblioteca sonhada por muitos, porém, realizada no momento por poucos” (Blattmann & Cipriano, 2005, p.5).

A efetiva integração da biblioteca ao processo educativo depende, em grande medida, do apoio da gestão escolar. Cabe à equipe gestora articular condições institucionais, pedagógicas e administrativas que permitam à biblioteca consolidar-se como espaço de aprendizagem e não apenas como local de guarda de acervo.

Uma das funções centrais da gestão é a promoção de parcerias entre professores e bibliotecários, estimulando o trabalho colaborativo. Quando gestores incentivam que docentes e responsáveis pela biblioteca planejem atividades em conjunto, ampliam-se as possibilidades de desenvolver projetos interdisciplinares. Como se argumenta nas Directrizes da IFLA (2015), “Collaboration is an essential part of a school librarian’s work. A school librarian works with the school’s administrators to develop understanding and support of the library’s contribution to the mission and goals of the school” (p. 28).

Outro aspecto fundamental é a alocação de recursos financeiros, humanos e de infraestrutura. Investir na atualização do acervo, em tecnologias

de informação e comunicação, bem como garantir profissionais qualificados para a mediação da informação, são medidas essenciais para o fortalecimento da biblioteca. Sem esse suporte, dificilmente o espaço conseguirá desempenhar todas as funções propostas pelas diretrizes nacionais e internacionais.

Além disso, a gestão tem a responsabilidade de inserir a biblioteca no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Ao incluir objetivos e metas relacionados ao uso pedagógico da biblioteca, o PPP institucionaliza sua função educativa e assegura sua presença nos processos de planejamento e avaliação da escola. Isso evita que a biblioteca seja tratada como espaço periférico e reforça sua relevância estratégica no projeto de formação dos estudantes (Alves & Barbosa, 2020).

Por fim, a gestão deve realizar o acompanhamento e a avaliação do impacto da biblioteca no desempenho escolar. Monitorar indicadores como frequência de uso, participação em projetos de leitura e qualidade dos trabalhos escolares permite verificar a efetividade das ações e planejar novas estratégias de fortalecimento. Dessa forma, a biblioteca passa a ser reconhecida como parte integrante do processo educativo, com resultados concretos para a aprendizagem e a formação crítica dos alunos.

Neste sentido, podemos concluir que a biblioteca escolar precisa ser um espaço ativo, um espaço que proporcione a formação, o saber, a cultura e um centro de informação acompanhado de coleções e bons recursos informacionais com a finalidade de desempenhar tarefas em conjunto com professores, gestores e toda a equipe escolar, contribuindo para a construção do conhecimento, possibilitando aos alunos uma maior aproximação e envolvimento com a biblioteca.

4. AVALIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: ORIENTAÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE

A avaliação da qualidade em bibliotecas escolares tem se tornado um tema central na busca pela melhoria contínua dos serviços oferecidos por esses espaços, que desempenham um papel essencial no processo educativo. As bibliotecas escolares são muito mais do que um espaço figurativo com prateleiras cheias de livros, ela, quando bem gerida, apresenta um grande potencial que dá suporte ao aprendizado independente, e auxilia o desenvolvimento crítico e a socialização entre estudantes.

Além disso, servem como espaços de apoio ao currículo escolar, proporcionando acesso a recursos informacionais que complementam o ensino em sala de aula e incentivam a formação integral dos alunos. Diante disso, para que as bibliotecas escolares ofereçam serviços de alta qualidade é fundamental avaliar o seu funcionamento para potencializar suas contribuições.

A qualificação dos serviços oferecidos por essas bibliotecas é necessária para garantir que as necessidades dos estudantes, professores e a comunidade escolar em geral sejam atendidas de forma eficaz e eficiente. As ferramentas de avaliação de qualidade permitem identificar pontos fortes e áreas que devem ser alvo de melhorias, promovendo uma gestão mais informada e orientada para os resultados.

No contexto das bibliotecas escolares, a qualidade dos serviços pode abranger desde o atendimento e a acessibilidade dos recursos até o ambiente físico e as tecnologias e atividades oferecidas. Nesse sentido, garantir uma boa experiência do usuário é essencial para estimular o uso frequente desses espaços e fortalecer a conexão dos alunos com o universo.

Segundo Balça e Fonseca (2013), o processo de avaliação das bibliotecas escolares é uma ferramenta essencial para compreender como essas instituições impactam o desenvolvimento das competências informacionais dos alunos, especialmente em tempos de grande volume de informações e transformações tecnológicas. O estudo realizado por Todd e Kuhlthau (2005) demonstrou que as bibliotecas escolares têm um papel fundamental na mediação de práticas educativas, especialmente no desenvolvimento de suporte

de habilidades de pesquisa e alfabetização informacional.

Diversos modelos têm sido amplamente utilizados para avaliar a qualidade de serviços em bibliotecas e outras instituições de ensino mundo afora. No entanto, este estudo, embora sejam descritos alguns exemplos internacionais, dá-se destaque para os modelos de avaliação português e os modelos mais utilizados no Brasil, incluindo o que é aplicado na parte empírica do trabalho.

4.1 O Modelo de Avaliação em Bibliotecas Escolares no Canadá

A Canadian Library Association publicou, em 2023, um guia chamado *Foundations for School Library Learning Commons in Canada. A Framework for Success*, com recomendações para as bibliotecas escolares de todo o país com o intuito de proporcionar padrões com ferramentas que promovam a excelência nos serviços e recursos oferecidos às escolas canadenses.

Segundo o guia, as bibliotecas escolares devem estar alinhadas aos valores canadenses que estão alicerçados em “igualdade, diversidade e identidade cultural”.

Learners have a right to expect good school libraries in every school in Canada. Our school libraries should reflect our common values of equity, diversity, and cultural identity as well as best approaches in the educational and library professions. They should be contextually relevant to student needs and success. and built, cared for, measured, renewed and sustained on an ongoing basis by their learning communities. We should position school libraries to lead learning for the future (Canadian School Libraries, 2023, p. 4).

O documento escrito pela associação Canadense de bibliotecários escolares estabelece sólidos padrões estabelecidos no *leading learning* que representam as ações das bibliotecas escolares baseadas no ensino e aprendizagem dos alunos preparando-os para o futuro.

O guia relata que programas de aprendizado de excelência exigem investimentos adequados através de políticas consistentes e, neste sentido, é essencial a biblioteca obter uma equipe qualificada e uma infraestrutura apropriada para garantir o acesso igualitário a ambientes de aprendizado de qualidade, proporcionando diversos recursos.

A learning commons is a whole school approach to building a participatory learning community. The library learning commons is the physical and virtual collaborative learning hub of the school. It is designed to engineer and drive future-oriented learning and teaching throughout the entire school. Inquiry, project/problem-based learning experiences are designed as catalysts for intellectual engagement with information, ideas, thinking, and dialogue. Reading thrives, learning literacies and technology competencies evolve, and critical thinking, creativity, innovation and playing to learn are nourished. Everyone is a learner; everyone is a teacher working collaboratively toward excellence (Canadian School Libraries, 2023, p.15).

O documento *Foundations for School Library Learning Commons in Canada: A Framework for Success* estabelece padrões para a construção dessas bases sólidas. Entretanto, suas recomendações são baseadas nas diretrizes *para Bibliotecas Escolares* da IFLA (2ª edição revisada, 2015), porém o documento faz uma adaptação dessas diretrizes à realidade canadense com foco em políticas, financiamento e o acesso igualitário à comunidade escolar.

O documento ressalta também os elementos essenciais para dar suporte aos estudantes, apoiando-se nos elementos disponibilizados online no recurso *Leading Learning: Standards of Practice for School Library Learning Commons in Canada*.

Adotando uma abordagem fundamentada em evidências, a avaliação através dessas orientações foca-se em medidas de produção e metas para os resultados de avaliação e impactos, fixando-se em uma estrutura voltada para o crescimento e a melhoria contínua. Para entender melhor essas medidas de avaliação, vejamos os quadros abaixo, que sintetizam os elementos propostos na avaliação.

Medidas de Produção (Output Measures)	
Instrumento de avaliação	Estatística do acervo, empréstimos, frequência de usuários, etc.
Impactos na avaliação	Avaliados dentro de um contexto mais amplo.

Quadro 2 - Medidas de Produção. Fonte: elaborado pela autora. Baseado no guia *Foundations for School Library Learning Commons in Canada*

Medidas de Resultado (Outcome Measures)	
Instrumento de avaliação	Opiniões e pontos de vista de alunos, professores e outros utilizadores da biblioteca.
Impactos na avaliação	Aumento da capacidade dos alunos em tomar decisões críticas através do resultado de uma mediação sobre letramento informacional.

Quadro 3 - Medidas de Resultado. Fonte: elaborado pela autora. Baseado no guia *Foundations for School Library Learning Commons in Canada*.

Medidas de Impacto (Impact Measures)	
Instrumento de avaliação	A análise sobre o desenvolvimento de habilidades transferíveis, e mudanças de atitude.
Impactos na avaliação	A longo prazo, os alunos poderão compreender e utilizar suas habilidades informacionais em suas pesquisas. Outro possível impacto é que os alunos consigam aplicar o que aprenderam em outros contextos, tanto na escola quanto na vida.

Quadro 4 - Medidas de Impacto. Fonte: elaborado pela autora. Baseado no guia *Foundations for School Library Learning Commons in Canada*

Os padrões elaborados pelo *Leading Learning* representam as ações essenciais que programas eficazes de bibliotecas escolares devem realizar para impactar de forma positiva a aprendizagem dos alunos. O progresso em relação a cada padrão é expresso em termos de crescimento.

Essa estrutura auxilia as escolas a reconhecerem seus pontos fortes e também a estabelecer metas de crescimento. Com o foco centrado no aluno, as avaliações são realizadas por escolas e distritos e não somente se concentram na quantidade de recursos ou ferramentas tecnológicas disponíveis, mas sim em como esses recursos e tecnologias contribuem para a aprendizagem e construção do conhecimento. Os indicadores ajudarão a medir como isso acontece.

É importante referir que este modelo segue uma metodologia que atualmente encontramos em vários modelos, ou seja, uma prática baseada em evidências. A prática baseada em evidências envolve o planejamento e a prática

pedagógica respaldadas em pesquisas com professores e bibliotecários empenhados na avaliação contínua de suas ações, observando o impacto no aprendizado com a finalidade de alcançar a melhoria contínua, alinhadas aos objetivos da escola.

Essa prática inclui a pesquisa ação, a qual o profissional analisa sua própria prática, testa sua estratégia, englobando a reflexão para nortear mudanças significativas. De acordo com o documento canadense, medir e comunicar essas estratégias “provide insight into the success of programs and iniciativas. Understanding outcomes and impacts inform practice and deepen professional knowledge. Communicating outcomes and impacts strengthens understanding and support from decision-makers and stakeholders and demonstrates the value of the school library learning commons program” (Canadian School Libraries, 2023, p.19).

Em síntese, o objetivo do documento é agregar e sugerir parâmetros de serviços, recursos e ferramentas de avaliação alinhadas aos objetivos da escola para as bibliotecas escolares do Canadá. No que tange ao aspecto da avaliação, o guia sugere o foco no aluno e sua aprendizagem através dos programas oferecidos à comunidade acadêmica com o intuito de preparar os estudantes para serem críticos e reflexivos dentro de um contexto social e tecnológico, além de formarem cidadãos digitais éticos e engajados na construção de novos saberes.

4.2 O modelo de avaliação para as bibliotecas escolares na Escócia

Com o objetivo de dar suporte às bibliotecas escocesas, a “Scottish Library and Information Council” (SLIC) produziu, em 2017, um guia que visa as práticas de melhoria contínua nas bibliotecas escolares do país. *How good is our library* (<https://scottishlibraries.org/how-good-is-our-school-library/>) é um manual que auxilia profissionais da biblioteca a explorar todo o potencial da biblioteca para dar suporte ao currículo escolar, promovendo o conhecimento ao longo da vida através de seus recursos e serviços.

Segundo o manual, a avaliação deve ser integrada à biblioteca através da construção de evidências sólidas que possam construir uma visão precisa do

desempenho atual e que auxilie a identificar as melhorias nas atividades da biblioteca escolar. *How good is our library school* recomenda a triangulação de evidências baseadas em dados quantitativos e qualitativos através da coleta de opiniões da comunidade acadêmica envolvida.

Durante a avaliação, o manual também recomenda que as bibliotecas criem perguntas específicas para coletar informações mais precisas e ainda dá exemplos de como realizar essa coleta, conforme mostra o quadro abaixo.

Qual é a pergunta que queremos explorar?	Quais indicadores de qualidade apoiam nosso trabalho?	Quem pode fornecer evidências para essa autoavaliação
Até que ponto a coleção da biblioteca apoia o currículo escolar?	Gestão de recursos para promover equidade no currículo	Alunos Professores Análise de dados através do sistema da biblioteca Observadores

Quadro 5 - Exemplo de perguntas orientadoras. Fonte: elaborado pela autora baseado no guia *how good is our school library*.

É importante mencionar que o modelo *How good is our library school* é uma adaptação do modelo *How good is our school*. Neste sentido, diferente da escola que é avaliada em 15 indicadores, a biblioteca é avaliada apenas em sete indicadores, que estão divididos em três categorias: liderança e gestão, oferta de aprendizagem e sucesso e conquistas, ambos seguidos de questões orientadoras.

CATEGORIA	QUESTÃO ORIENTADORA	INDICADORES
Liderança e gestão	Até que ponto nossa liderança e estratégias de melhorias são eficazes?	1.5 Gestão de recursos para promover equidade.
Oferta de aprendizagem	Quão boa é a qualidade do cuidado e da educação que oferecemos?	2.2 Currículo. 2.3 Ensino, aprendizagem e avaliação. 2.7 Parcerias.

Sucessos e conquistas	Até que ponto somos bons em garantir os melhores resultados para todos os nossos alunos?	3.1 Promoção do bem-estar, equidade e inclusão. 3.2 Elevação dos níveis de desempenho e rendimento acadêmico. 3.3 Aumento da criatividade e à empregabilidade.
-----------------------	--	--

Quadro 6 - Indicadores de avaliação. Fonte: elaborado pela autora baseado no guia *how good is your school library*.

Este manual recomenda que as bibliotecas podem agregar mais categorias e indicadores de acordo com a sua realidade, além de sugerir que tudo deve ser discutido e combinado anteriormente, de acordo com a abordagem proposta pela escola.

A intenção do manual *How good is our library* é proporcionar às bibliotecas escolares um modelo de avaliação que possa facilitar a autoavaliação nas bibliotecas da Escócia, verificando se as atividades e os serviços estão em conformidade com a visão da escola e do sistema educacional do país, que tem como valores, a equidade, auxiliar no letramento digital, e se a biblioteca é criativa em oferecer serviços que visam a contemplar ferramentas tecnológicas e por fim, se a biblioteca compreende seu papel no desafio para formação e preparação dos alunos no futuro.

4.3 As orientações de avaliação do OFSTED - Reino Unido

No Reino Unido, o “The Office for Standards in Education” (OFSTED) é um órgão que controla a qualidade acadêmica das escolas públicas e particulares em todo país, e embora o órgão não avalie diretamente as bibliotecas escolares, eles também acabam por realizar essa função. Os avaliadores costumam analisar como o currículo das escolas contribui para a formação do aluno, incluindo temas como resiliência, saúde mental, e valores que remetem a igualdade, democracia e tolerância à diversidade.

A OFESTED espera que as bibliotecas contenham livros que possuam estas temáticas para contribuir na formação dos valores britânicos.

Promoting British values – such as democracy, the rule of law, individual liberty, and mutual respect/tolerance – can be enriched by reading diverse literature. School libraries stocked with books from different cultures, historical periods, and perspectives allow students to explore beyond their own experience and develop tolerance and respect for diversity (Nance-Phillips, 2025).

As escolas que valorizam e incentivam a leitura de forma intencional com aulas na biblioteca, criação do clube de leitores e atividades que envolvem a biblioteca da escola são bem-vistas pelos inspetores. Eles também analisam como as escolas preparam os alunos para o futuro profissional e neste aspecto, a leitura e o uso da biblioteca são avaliados. Em suma, a OFSTED avalia a cultura, o bem-estar e a preparação dos alunos para o futuro.

O processo de avaliação dos inspetores do OFSTED dá-se por observação e conversas com a comunidade escolar e ao final da inspeção os avaliadores elaboram um relatório sobre o desempenho da escola. Após a conclusão dos resultados, o diretor, os membros da escola e os pais são comunicados pelos inspetores. Por fim, o relatório é disponibilizado no site do governo britânico, pontuando a eficácia do trabalho das escolas com as devidas recomendações de melhorias.

4.4 Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar - Portugal

Para garantir que as bibliotecas escolares de todo o território português estejam fornecendo recursos e atividades adequados e de alta qualidade para suprir a necessidade de toda a comunidade escolar, a Rede de Bibliotecas Escolares portuguesas (RBE) criou um modelo que visa, de maneira contínua, avaliar a qualidade das bibliotecas nas escolas do país.

De acordo com esse documento, *Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares* (MABE), a BE é fundamental para atender as demandas da era digital, sobretudo em relação às mudanças nas formas de acesso e produção de conhecimento, enfatizando a função da biblioteca como um instrumento indispensável dentro do cenário escolar para auxiliar o desenvolvimento das competências dos estudantes. O modelo consolidou-se como instrumento de orientação de boas práticas e como um promotor de uma cultura de avaliação.

A versão mais atual integra alterações que procuram unir o trabalho da BE ao *Perfil do Estudante à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins, 2017) e ao quadro estratégico da RBE. O MABE (RBE, 2018) tem a finalidade de concentrar a atenção nas áreas de intervenção da biblioteca no reforço do papel do professor bibliotecário como agente de inovação pedagógica, na promoção das literacias (leitura, informação digital e das mídias) no que consiste a adaptação às novas práticas de leitura e de uso da informação, combatendo a exclusão e a evasão escolar, na melhoria a eficácia no planejamento, gestão e avaliação, seguindo as normas de qualidade de padrão internacional.

Segundo o documento do modelo de avaliação de bibliotecas escolares produzido pela RBE (2018, p.7), considera-se que: “a avaliação das bibliotecas é hoje uma prática consolidada nas escolas, resultado da aplicação generalizada do Modelo de avaliação da biblioteca escolar, que se tem vindo a afirmar, nos últimos anos, como um instrumento orientador de boas práticas e, simultaneamente, indutor de uma cultura de avaliação” (p. 7).

O MABE fundamenta-se em três princípios conceituais, sendo estes; “valor”, “impacto” e “práticas baseadas em evidências”. Sobre o princípio do valor, entende-se que a biblioteca escolar não se afirma somente em sua infraestrutura, mas nos benefícios que proporciona para sua comunidade (Bastos & Martins, 2009). Sendo assim, o valor é produzido na interação entre a comunidade escolar e a biblioteca, impulsionadas através de práticas que favoreçam a aprendizagem.

Em relação ao princípio do “impacto”, pode-se dizer que sua atuação se concentra para a análise dos resultados concretos que a biblioteca proporciona no aprendizado dos estudantes, se desvinculando dos indicadores tradicionais de eficiência que são fundamentados através de dados quantitativos.

Por fim, o princípio da prática baseada em evidências e na pesquisa e reflexão sobre a ação, na medida em que defende a ideia de que as decisões e melhorias no espaço da biblioteca devem ser tomadas baseadas nos dados recolhidos para reforçar e fundamentar nas tomadas de decisões (Bastos & Martins, 2009; Bastos, Conde & Martins, 2011).

Em síntese, o MABE, através desses princípios, proporciona um viés estratégico e formativo, possibilitando a contínua melhoria e o alinhamento das

metas educativas da biblioteca escolar de acordo com as necessidades da instituição. É também apontado que a avaliação da BE deve estar incluída na avaliação da escola, pois “uma dimensão significativa dessa visibilidade tem a ver com a forma como a biblioteca escolar é mencionada em documentos oficiais de reconhecida relevância, como acontece com os relatórios de avaliação interna e externa das escolas” (Bastos e Matias, 2015, p. 724-725).

A análise proposta pelo MABE funciona através de quatro domínios de avaliação, sendo que cada domínio integra um conjunto de indicadores representativos da ação da biblioteca:

- **Domínio A: Currículo, Literacias e Aprendizagem**

Neste domínio, a biblioteca é avaliada sobre a sua participação no apoio pedagógico e curricular e no desenvolvimento de competências em literacia da informação, digital com auxílio dos docentes.

- **Domínio B: Leitura e Literacia**

Os aspectos avaliados na biblioteca estão relacionados à promoção da leitura, criando novas formas de incentivo à leitura, visando a leitura orientada e criativa.

- **Domínio C: Projetos e Parcerias**

Este domínio é avaliado pelas ações colaborativas através do: Desenvolvimento de projetos em parcerias com as bibliotecas municipais, escolas e outras entidades, além da integração dos pais nas atividades que envolvem a leitura e literacias.

- **Domínio D: Gestão da Biblioteca Escolar**

Incide nos recursos que envolvem a gestão como serviços e recursos financeiros que envolvem atender as necessidades dos utilizadores, ou seja, como melhor utilizam os recursos para satisfazer os utilizadores.

Segundo ainda as orientações do MABE, a metodologia de avaliação consiste nas seguintes fases:

- **Planejamento:** nesta fase devem ser definidas quais as amostras utilizar para a aplicação do questionário, juntamente com as fontes e instrumentos utilizados para recolher os dados, além da calendarização

para definir as ações que serão realizadas.

- **Recolha de Dados:** os dados deverão refletir todo o processo gerencial da biblioteca que envolvem os serviços, os projetos, a avaliação de competências dos alunos e os trabalhos colaborativos.
- **Análise de Dados:** nesta fase ocorrerá a análise da interpretação dos dados escolhidos através dos instrumentos aplicados à avaliação.
- **Atribuição de níveis de desempenho:** a cada domínio será atribuído um valor de nível 1 ao 4, sendo esse processo automatizado pelo computador que calcula a média sobre os quatro domínios da avaliação.
- **Elaboração dos Relatórios.** Nesta fase, a biblioteca apresentará dois tipos de relatório, o primeiro é o relatório do plano de melhoria e o relatório de avaliação realizado na abrangência dos instrumentos utilizados pelo modelo.

As bibliotecas receberão um valor de desempenho do nível 1 a 4 para cada domínio, conforme mostra o quadro abaixo.

NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
Desempenho ruim, requer intervenção urgente.	Desempenho limitado, requer melhorias.	Bom desempenho, impacto positivo	Muito bom desempenho e impacto consistente.

Quadro 7 - Perfis de desempenho. Fonte: elaborado pela autora, com base no MABE (2018).

No que se refere aos instrumentos de avaliação, são compostos por questionários aplicados aos alunos, docentes, gestão da escola, aos profissionais da educação e aos pais. Os registros e estatísticas também são utilizados para avaliar itens como o uso da coleção, participação em projetos e frequência da biblioteca, por fim os registros das informações e dos relatórios serão inseridos na plataforma da RBE, juntamente com o plano de melhoria, destacando os pontos fortes e fracos da instituição.

O modelo de avaliação em bibliotecas escolares promove uma melhoria contínua nas bibliotecas escolares e os relatórios produzidos pela avaliação integrarão a avaliação interna e externa da escola. O MABE tem a finalidade de avaliar a eficácia das bibliotecas escolares e promover a sua importância dentro

do ambiente educacional, estimulando a inovação e a excelência nos serviços oferecidos pela biblioteca à comunidade escolar.

No que compete às bibliotecas escolares portuguesas, pode-se observar que elas sofreram o impacto e tiveram que adequar-se às novas exigências do mundo global. Sendo assim, as BEs reformularam-se, uma vez que seus utilizadores precisam ser capazes de aceder e de reconhecer fontes de informação autênticas, fidedignas e criarem estratégias de pesquisa e é neste ponto que se torna crucial o papel educativo da BE. A criação do modelo de avaliação das bibliotecas escolares, que visa avaliar e medir a qualidade das bibliotecas escolares, possibilitou e impulsionou a melhoria contínua dos serviços oferecidos pela BE. Por fim, Portugal tem alinhando-se às demandas globais, embora ainda haja desafios pela frente, principalmente no que diz respeito às constantes transformações tecnológicas.

4.5 Modelos de avaliação de qualidade de biblioteca utilizados no Brasil

Os serviços prestados pelas bibliotecas escolares sem dúvida precisam ser avaliados de maneira contínua para assegurar a qualidade de seu apoio na formação e aprendizado dos estudantes. É importante ressaltar que a biblioteca da escola não se limita somente a ser um espaço com a função de armazenar livros, pois ela deve ir além, atuando como centros de estímulo à leitura, pesquisa e desenvolvimento crítico. No entanto, no contexto brasileiro, percebe-se uma grande desvalorização das bibliotecas escolares. Em muitos casos, elas sofrem com a carência de investimentos, ausência de infraestrutura, além de receberem tratamento como locais periféricos dentro das escolas, o que compromete o seu potencial educativo.

Neste ponto, serão abordados alguns dos principais modelos de avaliação utilizados no Brasil, com ênfase em bibliotecas escolares, destacando sua função estratégica para melhoria da qualidade dos serviços de informação e apoio pedagógico. Serão apresentados os modelos Servqual, LIBQUAL e Servperf, considerando as suas especificidades nos critérios relacionados à percepção dos utilizadores, a avaliação do ambiente, os recursos informacionais e o desempenho operacional.

A avaliação da qualidade em bibliotecas escolares é uma ferramenta essencial para garantir que esses espaços continuem a desempenhar seu papel fundamental como ambientes de apoio à aprendizagem, promoção da leitura e desenvolvimento integral dos alunos. Bibliotecas escolares não são apenas depósitos de livros, mas sim locais de interação social e de incentivo ao conhecimento, que são negociados para a formação de cidadãos críticos e informados. Desta forma, é obrigatório que haja mecanismos de avaliação que permitam medir a eficácia desses serviços, garantindo que as bibliotecas tenham alinhamentos com as necessidades educacionais.

Entende-se que a qualidade depende da “capacidade da biblioteca escolar para identificar as necessidades de indivíduos e grupos, e da sua capacidade para desenvolver serviços que refletem necessidades em transformação na comunidade escolar” (IFLA/UNESCO, 2005, p.16) e que “o bibliotecário que atua em biblioteca escolar [...] deve priorizar o atendimento de qualidade aos seus alunos, professores, funcionários e comunidade escolar, mediante padrões de qualidade em serviços realizados e oferecidos atendendo às prioridades e necessidades dos seus usuários” (Behr, Moro, Silva & Estabel, 2008, p. 41).

Segundo Almeida (2017), para obter uma avaliação precisa da qualidade das bibliotecas escolares, é fundamental utilizar modelos consolidados, que permitam medir a satisfação dos usuários e a eficiência dos serviços prestados. Freitas, Bolsanello e Viana (2008) afirmam que o modelo Servqual é uma das ferramentas mais empregadas para esse fim. O Servqual foi desenvolvido por Parasuraman, Zeithaml e Berry (1988), e pretende avaliar a percepção sobre a qualidade dos serviços em geral, tendo depois tido várias aplicações e adaptações a contextos específicos.

Este modelo avalia cinco dimensões: tangibilidade, confiabilidade, capacidade de resposta, segurança e empatia. Essas dimensões são cruciais para entender como os usuários percebem os serviços oferecidos pela biblioteca. Por exemplo, a tangibilidade abrange aspectos físicos, como o estado de conservação do acervo e do espaço físico, enquanto a empatia refere-se à atenção personalizada dada aos usuários. Dessa forma, o Servqual ajuda a identificar lacunas entre o serviço esperado e o serviço realmente prestado.

O modelo LIBQUAL foi criado pela Association of Research Libraries (USA) especificamente para avaliar a qualidade das bibliotecas. É recomendado por Almeida (2017), sendo também amplamente utilizado para avaliar a qualidade dos serviços de bibliotecas, tanto universitárias quanto escolares. Esse modelo, sendo mais focado, se diferencia do Servqual por enfatizar a qualidade dos recursos informacionais e o ambiente de estudo. Almeida (2017) ressalta que o LIBQUAL permite captar a percepção dos usuários sobre a adequação do acervo e a capacidade da biblioteca de oferecer um ambiente que favoreça o estudo e a pesquisa. Essa abordagem é especialmente relevante para bibliotecas escolares, que precisam fornecer um ambiente silencioso e organizado para facilitar o aprendizado dos estudantes.

Por outro lado, o modelo Servperf, desenvolvido por Cronin e Taylor no artigo “Measuring Service Quality: A Reexamination and Extension” (1992), foca diretamente na avaliação do desempenho dos serviços prestados, sem comparar as expectativas dos usuários. Ao invés de medir quanto o serviço oferecido se aproxima do ideal esperado, o Servperf analisa a qualidade baseada no desempenho efetivo dos serviços, fornecendo uma visão direta sobre a eficiência do que é oferecido. Vinicius Silva (2019) afirma que o Servperf é particularmente útil quando se busca uma análise objetiva dos serviços, sendo menos subjetiva do que o Servqual, que se baseia nas expectativas dos usuários.

O uso desses modelos de avaliação em bibliotecas escolares tem grande relevância porque possibilita uma visão estruturada das operações desses espaços e orienta os gestores na implementação de melhorias. Ao utilizar o Servqual, o LIBQUAL ou o Servperf, é possível identificar quais as áreas relevantes de mais investimentos, sejam eles em infraestrutura, em capacitação de pessoal ou na ampliação do acervo.

A avaliação constante das bibliotecas escolares, portanto, não apenas garante a qualidade dos serviços prestados, mas também contribui para a promoção de um ambiente que fomente o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos. Como enfatiza Almeida (2017), a biblioteca deve ser um espaço vivo, em constante transformação, capaz de responder às mudanças na educação e nas demandas dos estudantes. Nesse sentido, a utilização de

ferramentas de avaliação, como o Servqual, o Servperf e o LIBQUAL, permite que as bibliotecas escolares se mantenham atualizadas e eficazes em sua missão de apoiar o processo educacional.

Em suma, a avaliação da qualidade através do uso de modelos de avaliação como o Servqual, o LIBQUAL e o Servperf é crucial para garantir que as bibliotecas escolares continuem a desempenhar um papel central na formação de leitores e no apoio ao currículo escolar. Esses modelos oferecem uma visão clara das áreas de melhoria e possibilitam a implementação de estratégias que tornam as bibliotecas mais eficientes e alinhadas com as necessidades dos estudantes e da comunidade escolar.

Ao considerar as particularidades das bibliotecas escolares como a diversidade de usuários, que inclui crianças, adolescentes, professores e funcionários, e o papel central da biblioteca no apoio ao currículo escolar, cada um desses modelos oferece contribuições importantes. No entanto, algumas adaptações e integrações podem tornar esses modelos mais eficazes nesse contexto específico: “vale destacar que a biblioteca é um dos espaços mais procurados e mais frequentados, especialmente por alunos, reunindo, às vezes por um largo período, estudantes de diversas áreas do conhecimento científico, tanto para estudos individuais quanto em grupo” (Vinicius Silva, 2019, p.21).

Para melhor atender às necessidades específicas das bibliotecas escolares, é possível integrar características dos três modelos. Um modelo híbrido poderia combinar a abordagem objetiva do Servperf com a ênfase nas percepções do Servqual e a análise do ambiente e dos recursos informacionais do LIBQUAL. Isso permitiria uma avaliação mais completa, considerando tanto a satisfação dos usuários quanto a eficiência operacional da biblioteca. Além disso, seria interessante incluir indicadores específicos para bibliotecas escolares, como o impacto de atividades pedagógicas e culturais, o apoio ao desenvolvimento da alfabetização e o uso de tecnologias digitais, fatores que se tornam cada vez mais relevantes no ambiente educacional.

Ao compararmos os modelos que aqui foram trazidos, o LIBQUAL pode ser mais diretamente aplicável às bibliotecas escolares que possuem uma forte ênfase no suporte ao aprendizado independente e não fornecido de materiais de alta qualidade para pesquisa e estudo. Como argumenta Almeida (2017), esse

modelo foca no ambiente de estudo e na qualidade dos recursos disponíveis, fatores que são de extrema importância para bibliotecas que pretendem ser um suporte eficaz ao currículo escolar. Nesse contexto, o LIBQUAL pode ser complementado com ferramentas que avaliam o impacto das atividades culturais e pedagógicas promovidas pela biblioteca, o que o tornaria ainda mais completo.

O Servperf, embora menos utilizado em bibliotecas escolares, pode ser particularmente útil para medir a eficiência operacional e o desempenho dos serviços sem se preocupar com as expectativas dos usuários. Vinicius Silva (2019) sugere que esse modelo pode ser ideal para bibliotecas que buscam uma avaliação objetiva de seu desempenho, concentrando-se na melhoria de processos e na eficiência dos serviços. Para bibliotecas escolares, o Servperf pode ser uma ferramenta complementar valiosa, uma vez que ajuda a identificar áreas onde uma biblioteca pode melhorar a qualidade do serviço oferecido de forma objetiva, sem depender de percepções subjetivas.

A gestão da biblioteca escolar é um processo primordial na oferta e no desenvolvimento de qualidade em serviços de informação em relação a metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas que podem auxiliar os bibliotecários a oferecerem a informação adequada, no momento certo, pois, como afirmava Ranganathan em uma de suas leis, a biblioteca é um organismo em crescimento (Behr, Moro & Estabel, 2008, p.42)

Diante do que foi analisado, pode-se compreender melhor quanto às especificidades dos três modelos de avaliação trazidos no desenvolvimento desta pesquisa, foi possível perceber seus benefícios e possíveis pontos negativos em cada um, pensando sua aplicação para avaliação de bibliotecas escolares.

Assim, concluiu-se que a utilização de modelos de avaliação de qualidade em bibliotecas escolares é crucial para garantir a melhoria contínua desses espaços, o que desempenha um papel vital no desenvolvimento educacional dos alunos. Modelos como Servqual, LIBQUAL e Servperf oferecem contribuições valiosas, permitindo uma análise detalhada tanto da percepção dos usuários quanto da eficiência operacional. O Servqual ajuda a entender as expectativas e percepções dos usuários, enquanto o LIBQUAL foca nos recursos informacionais e no ambiente de estudo, e o Servperf oferece uma avaliação direta do desempenho dos serviços.

Para as bibliotecas escolares, a adoção de práticas sistemáticas de avaliação é fundamental, pois garante que esses espaços continuem a atender às necessidades dos alunos e a apoiar o processo educacional. A integração e adaptação de modelos de avaliação podem contribuir para um processo mais eficaz, garantindo que a biblioteca não apenas cumpra os seus objetivos educacionais, mas também evolua constantemente em resposta às exigências da comunidade escolar.

4.6 O Modelo de avaliação das escolas do Ohio - EUA

Como temos vindo a sublinhar, as bibliotecas escolares desempenham um papel essencial no apoio ao desenvolvimento acadêmico e ao aprendizado dos estudantes. Eles não apenas oferecem acesso a uma vasta gama de recursos informacionais, mas também criam um ambiente propício à alfabetização, à pesquisa e ao desenvolvimento de habilidades críticas.

Em um cenário educacional que se transforma rapidamente com o avanço da tecnologia e a mudança nas práticas pedagógicas, torna-se crucial avaliar o impacto real das bibliotecas no aprendizado dos alunos. Desenvolvida pela “Ohio Educational Library Media Association” (OELMA), a metodologia de avaliação *Student Learning Through Ohio School Libraries* visa compreender como as bibliotecas escolares afetam diretamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento de habilidades informacionais e tecnológicas. O foco desta não se limita apenas ao uso de recursos materiais ou à frequência de alunos nas bibliotecas, mas estende-se à análise de como as práticas pedagógicas mediadas pelos bibliotecários influenciam o processo de aprendizagem dos estudantes.

Esse modelo de avaliação possibilita aos gestores escolares e bibliotecários uma visão ampla e detalhada do impacto educacional das bibliotecas, através das perspectivas dos próprios alunos, fornecendo dados que podem ser utilizados para melhorar as estratégias de ensino e aprimorar os serviços de bibliotecas. Através da metodologia criada pela OELMA, é possível identificar as melhores práticas que favorecem a integração entre bibliotecas e salas de aula, promovendo uma cultura de aprendizagem colaborativa e eficaz.

Este tópico busca explorar os principais componentes do modelo de avaliação OELMA, uma vez que este é o instrumento de pesquisa que foi aplicado nesta investigação, destacando sua relevância para a melhoria contínua da qualidade dos serviços bibliotecários e para o sucesso acadêmico.

A proposta do OELMA foi pioneira ao integrar dados quantitativos e qualitativos, promovendo uma visão ampla do papel das bibliotecas escolares na formação de competências acadêmicas. A ferramenta não se limita a avaliar aspectos técnicos, como o número de empréstimos de livros ou a quantidade de recursos disponíveis, mas investiga como a biblioteca está integrada ao processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Almeida (2017), a qualidade de uma biblioteca escolar não pode ser medida apenas por sua capacidade de armazenar e disponibilizar recursos, mas também pelo modo como influencia diretamente o aprendizado dos estudantes. Essa visão vai ao encontro das Diretrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares, que defendem a avaliação contínua e sistemática das bibliotecas como parte integrante do sistema educacional (IFLA/UNESCO, 2025). Outro aspecto importante da proposta de *Ohio* é a sua capacidade de promover uma avaliação colaborativa, que envolve tanto bibliotecários quanto professores e gestores escolares. O objetivo é garantir que as bibliotecas escolares ofereçam vistas como espaços dinâmicos de aprendizado, integrados ao currículo e às necessidades educacionais dos estudantes. Segundo Freitas, Bolsanello e Viana (2008), a aplicação de modelos de avaliação em bibliotecas é uma ferramenta essencial para medir a qualidade dos serviços oferecidos e seu impacto no ambiente acadêmico. Eles observam que os dados gerados por essas avaliações são fundamentais para uma tomada de decisões estratégicas que visam melhorar o desempenho das bibliotecas.

Além disso, o modelo de avaliação desenvolvido pela OELMA se destaca pela sua flexibilidade em se adaptar às mudanças tecnológicas e educacionais. Nos últimos anos, a incorporação de ferramentas digitais e a promoção de práticas de ensino híbrido têm desafiado as bibliotecas escolares a se reinventarem. Nesse sentido, Behr, Moro e Estabel (2010) destacam que a gestão de bibliotecas escolares deve ser dinâmica, incorporando metodologias inovadoras e tecnologias emergentes para atender às novas demandas da

sociedade da informação. Nesse contexto, o modelo aqui explorado tem se mostrado uma ferramenta valiosa para avaliar como as bibliotecas estão se adaptando a esses novos cenários.

A ferramenta proposta pela *OELMA* tem sido amplamente utilizada por bibliotecários e educadores em Ohio e em outras regiões, fornecendo uma visão abrangente de como as bibliotecas escolares contribuem para o sucesso acadêmico dos alunos. Ela se consolida como um modelo eficaz de avaliação, capaz de identificar as melhores práticas e áreas de melhoria. Segundo Vinicius Silva (2019), os modelos de avaliação de bibliotecas são essenciais para garantir que esses espaços continuem a desempenhar um papel significativo na educação dos alunos, especialmente no contexto das novas tecnologias e métodos de ensino.

O estudo de Todd e Kuhlthau (2005) sobre o impacto das bibliotecas escolares no aprendizado dos estudantes foca em como essas instituições auxiliam no desenvolvimento das habilidades de pesquisa e resolução de problemas. Os autores investigam a eficácia do ambiente de biblioteca escolar como um espaço ativo de suporte ao aprendizado, onde a orientação e a mediação de profissionais são essenciais para promover habilidades informacionais entre os alunos.

A partir das análises, os autores colocam os pontos positivos observados na aplicação do modelo de Ohio, apontando para o Desenvolvimento de Habilidades de Pesquisa, uma vez que o método contribui significativamente para que os estudantes compreendam melhor o processo de pesquisa, desde a busca e avaliação de informações até sua síntese. Esse aprendizado é essencial para o desenvolvimento de habilidades críticas e de resolução de problemas (Todd & Kuhlthau, 2005). O estudo realizado pelos autores contribui para fortalecer a importância das bibliotecas escolares como espaços ativos de aprendizagem, desde que sejam equipadas e geridas. A pesquisa de Todd e Kuhlthau aponta que a biblioteca, mais do que um local de consulta, torna-se um ambiente pedagógico fundamental na promoção de competências críticas.

Outra contribuição do estudo citado acima é a ênfase na função da biblioteca escolar como um mediador de conhecimento e um espaço de experimentação e descoberta. Os autores destacam que, quando integradas de

forma orgânica ao contexto escolar, as bibliotecas vão além de oferecer suporte a atividades educacionais, elas promovem uma cultura de aprendizagem que incentiva a curiosidade, a investigação independente e o pensamento crítico. Essa abordagem fomenta o desenvolvimento de competências não apenas acadêmicas, mas também pessoais, como o engajamento, a perseverança e a habilidade de buscar soluções inovadoras para problemas.

Ao enfatizar essas habilidades, Todd & Kuhlthau (2005) mostram que a biblioteca desempenha um papel essencial na preparação dos estudantes para um futuro cada vez mais complexo e interconectado, onde o acesso e o gerenciamento da informação se tornam ativos centrais para a cidadania informada e para o trabalho colaborativo. Contudo, o estudo também ressalta que o impacto da biblioteca depende de diversos fatores contextuais e estruturais. Para que uma biblioteca escolar funcione eficazmente como um centro de aprendizagem, é necessário que haja investimentos em recursos atualizados e em capacitação contínua dos profissionais que todos atuam.

A falta de infraestrutura e a insuficiência de acervos e materiais digitais podem prejudicar a efetividade do ambiente e limitar a capacidade da biblioteca em apoiar integralmente o desenvolvimento de habilidades informacionais dos estudantes. Da mesma forma, bibliotecários e educadores precisam de formação constante para acompanhar as transformações tecnológicas e curriculares, adaptando suas práticas a um cenário educacional em constante mudança (Todd & Kuhlthau, 2005).

Outro ponto relevante é a necessidade de articulação entre a biblioteca e as diferentes disciplinas do currículo escolar. De acordo com Todd e Kuhlthau (2005), o impacto positivo da biblioteca é maximizado quando ela se torna parte integrante das atividades pedagógicas de cada disciplina. Essa integração permite que os alunos vejam a biblioteca como um espaço de aprendizagem interligado a outras áreas do conhecimento, potencializando o uso das competências adquiridas em diferentes contextos.

Assim, este estudo evidencia que a eficácia das bibliotecas escolares é multidimensional e depende de vários fatores, desde infraestrutura e equipe até políticas institucionais que promovem o uso ativo desse espaço. Com o suporte adequado, a biblioteca pode se consolidar como um verdadeiro laboratório de

aprendizagem, impactando positivamente no desempenho acadêmico e no desenvolvimento dos estudantes.

Em suma, o modelo de avaliação *Aprendizagem do Aluno por meio das Bibliotecas Escolares de Ohio (OELMA)* apresenta pontos positivos como o foco no Desenvolvimento de Habilidades de Pesquisa, uma vez que o método contribui significativamente para que os estudantes compreendam melhor o processo de pesquisa, desde a busca e avaliação de informações até sua síntese. Também se verifica que a proposta de *Ohio* se destaque pela sua flexibilidade em se adaptar às mudanças tecnológicas e educacionais. Nos últimos anos, a incorporação de ferramentas digitais e a promoção de práticas de ensino híbrido têm desafiado as bibliotecas escolares a se reinventarem. Refira-se que a estrutura do modelo será mais detalhada na parte empírica deste estudo.

Através do material encontrado sobre tal método, foi possível compreender que as pesquisas mostram que a biblioteca desempenha um papel essencial na preparação dos estudantes para um futuro cada vez mais complexo e interconectado, onde o acesso e o gerenciamento da informação se tornam ativos centrais para a cidadania informada e para o trabalho colaborativo.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

1. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO EMPÍRICO E CONTEXTO

Como ficou registado na introdução deste trabalho, pretende-se com o nosso estudo conhecer as concepções de uma comunidade escolar a respeito da qualidade da biblioteca integrada na escola. Para isso, decidiu-se utilizar métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa. Esses dois métodos foram aplicados para obter uma análise mais completa sobre a qualidade da biblioteca escolar investigada, considerando tanto aspectos numéricos quanto as percepções subjetivas dos participantes.

Os instrumentos de pesquisas foram aplicados em três frentes: questionários para os alunos, entrevistas para a equipe da biblioteca e gestão escolar. O questionário aplicado foi o modelo *Student Learning Through Ohio School Libraries*, na versão traduzida em língua portuguesa e adaptada para a realidade do ensino fundamental no Brasil (Ferreira, 2018).

A aplicação do questionário visou entender não apenas o grau de satisfação da biblioteca, mas também a percepção dos alunos sobre o impacto do desenvolvimento acadêmico. A entrevista com a equipe da biblioteca foi realizada com o intuito de entender a sua visão em relação às estratégias adotadas para promover a leitura, o uso dos recursos disponíveis e o trabalho colaborativo com os professores.

Para complementar a análise do estudo foi realizada a entrevista com o gestor com o objetivo de compreender a estratégia da gestão escolar sobre a biblioteca, os desafios e as expectativas de quem está à frente da escola. A entrevista abordou questões relacionadas a financiamentos, incentivo da gestão ao trabalho colaborativo entre professores e a equipe da biblioteca e o estímulo da biblioteca nos projetos da escola.

O estudo foi realizado num município de Tocantins, em que a biblioteca escolar transpõe realidades sociais e educacionais únicas da região, o que converte a validação das análises para aquele contexto, mas que também representa problemas e desafios enfrentados por outras bibliotecas com realidades semelhantes. Desse modo, os resultados desta pesquisa poderão auxiliar a propor melhorias para aquela realidade, mas também discussões mais aprofundadas em políticas sobre a valorização das bibliotecas em escolas técnicas.

1.1 Caracterização do contexto escolar

Para entender a realidade da biblioteca estudada é imprescindível que se detalhe o espaço escolar e a realidade na qual a BE se encontra, pois, somente uma análise do ambiente escolar e suas dimensões proporcionará um melhor entendimento sobre o funcionamento e a qualidade da biblioteca. Entretanto, entender a contextualização da escola não visa somente a região geográfica, mas também oferecer um entendimento do universo onde a biblioteca está inserida, pois assim permitirá análises e interpretações mais precisas e coerentes. Como defende Libâneo (2012), “a escola é, por excelência, o espaço sistemático de socialização do conhecimento historicamente produzido, devendo garantir o acesso aos conteúdos culturais necessários à formação dos alunos” (p. 25).

No que tange a avaliação da qualidade da biblioteca escolar, ela não pode ser avaliada de maneira isolada, desvinculando-se da realidade em que ela atua. Sendo assim, a biblioteca é o reflexo dos desafios, potencialidades e prioridades da escola. Por isso, conhecer os aspectos que envolvem o contexto educacional é primordial para compreender o valor atribuído da escola estudada à leitura, à pesquisa, ao acesso à informação e à formação integral dos alunos.

Neste sentido, pode-se compreender se a biblioteca escolar é influenciada diretamente pelo projeto político-pedagógico (PPP), pela gestão escolar, pelo perfil dos professores, pelas políticas públicas locais e pela participação da comunidade. Nessa direção, Paro (2007) ressalta que “a escola pública precisa ser concebida como espaço democrático de formação, no qual o acesso ao saber se articula ao exercício da cidadania” (p. 67).

É importante ressaltar que cada escola apresenta características próprias que influenciam diretamente na dinâmica e estrutura da biblioteca. Desse modo, algumas bibliotecas possuem espaços amplos e arejados com acervos diversificados e contam com profissionais qualificados, enquanto existem bibliotecas que vivem na escassez de recursos, a inexistência de profissionais adequados, limitações físicas e convivem com a ausência de suporte da gestão.

Entretanto, essas condições variam de região para região, levando em consideração aspectos como as questões socioeconômicas da comunidade

atendida, o suporte pedagógico, o envolvimento da gestão escolar com a biblioteca, entre outros fatores. Todavia, é interessante afirmar que ao caracterizar a escola, algumas especificidades podem ser mapeadas para compreender como elas afetam na qualidade do serviço da biblioteca ofertado à escola e como podem auxiliar na busca de estratégias realistas para melhorar estes serviços.

Ademais, caracterizar a escola possibilita ao investigador perceber como a biblioteca é vista dentro do ambiente escolar, sendo ela um espaço pedagógico ou apenas um depósito de livros? É utilizada pelos docentes em sua pesquisa? Os alunos costumam frequentar e utilizar o seu espaço e serviços? Existe incentivo à leitura e à pesquisa? Esses questionamentos só podem ser respondidos de maneira concisa a partir de um olhar voltado para a contextualização da escola que permitirá avaliar qual é a importância da biblioteca para comunidade estudada.

De acordo com Vygotsky (1998, p. 117), “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”, revelando que a biblioteca pode auxiliar a potencializar os processos de aprendizagem quando devidamente integrada ao currículo escolar.

Por fim, outro aspecto relevante está relacionado a articulação da biblioteca com os vários setores da escola, pois em muitas instituições a biblioteca ainda é vista como apenas uma extensão isolada da escola, sem muita serventia, isolando da criação e integração curricular e na participação dos projetos pedagógicos da escola. Porém, quando há diálogo entre a biblioteca, os docentes e a equipa gestora é possível construir projetos e práticas significativas que auxiliam no desenvolvimento e enriquecimento do aprendizado dos alunos, além de transformar o espaço da biblioteca.

Baseados nos pensamentos e questionamentos acima, procurámos apresentar a caracterização da escola para que assim se possa entender a comunidade e a necessidade do local onde a biblioteca estudada está inserida.

1.1.1 Caracterização da Escola

Antes de relatar a caracterização da escola investigada é importante esclarecer que algumas informações não serão explanadas por motivos de confidencialidade, uma vez que o objeto da pesquisa em questão é sobre concepções dos discentes e docentes no que diz respeito à qualidade da biblioteca. Para evitar quaisquer constrangimentos, optou-se pelo cuidado nas escolhas dos dados para não ferir os princípios éticos, no sentido de expor a escola em questão. Os dados apresentados foram recolhidos em documentos internos da escola.

A biblioteca investigada está localizada em um município do Estado do Tocantins (Brasil). Ela pertence a uma rede federal de ensino que foi criada com o intuito de levar o ensino técnico de qualidade às regiões mais afastadas do país. Atualmente, a escola conta com cinco cursos, sendo: dois cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Informática e Agropecuária), dois Cursos Superiores (Licenciatura em Computação e Bacharelado em Engenharia Agrônoma) e um curso de pós-graduação lato sensu na área da agropecuária.

De acordo com os dados extraídos de documentos internos, o quadro de servidores está composto por 40 docentes e 35 técnicos administrativos.

A estrutura física da escola é formada por blocos, conforme consta no Quadro 8 abaixo:

BLOCOS	QUANTITATIVO
Bloco com salas de aula	32 salas e 10 banheiros
Bloco laboratórios de agropecuária	19 laboratórios com 24 ambientes (Sala de análises: três ambientes; Laboratório de solos: quatro ambientes) e 8 banheiros.
Bloco de informática	5 laboratórios de informática
Bloco Administrativo	20 salas administrativa, composta por Enfermaria, Coordenação de Assistência Estudantil, Gerência de Ensino, Gerência de Administração, Coordenação de Registros Escolares, Coordenação de Pesquisa e Extensão, Coordenação de Gestão de Pessoas, Chefia de Gabinete, Direção-geral, Relações Públicas, Coordenação Tecnologia da Informação, Comissão Própria de Avaliação CLUEP, Coordenação

	Computação, Coordenação Agronomia, Sala de Atendimento, orientação Educacional, coordenação de cursos Técnicos e Coordenação de Apoio ao Ensino, 7 salas de professores (6 individuais e 1 coletiva), 1 biblioteca, 1 copa e 7 banheiros.
Bloco de alimentação	1 refeitório e 14 banheiros

Quadro 8 - Estrutura física da escola é formada por blocos. Fonte: Elaborado pela autora.

A escola possui área para as aulas práticas, composto por nove setores de manejo de animais sendo estes; suinocultura, ovinocultura, equinos, bovino leite, bovino corte, aves postura, aves corte, piscicultura e apicultura e possui um laboratório de Hardware. A área esportiva da escola é formada por um Ginásio Poliesportivo; possui ainda um auditório; uma garagem com quatro ambientes; um viveiro de mudas; um almoxarifado com dois ambientes.

1.1.2 Caracterização da Biblioteca

Estrutura Física da Biblioteca e Acervo

A biblioteca ocupa uma área de aproximadamente 140 metros quadrados, possui balcão de atendimento ao público, salão de acervo geral, cabines de estudo individual, mesas para estudos em grupo, sala da coordenação com 13 metros quadrados e depósito de 8,5 metros quadrados para armazenar compras de materiais bibliográficos. Os recursos físicos disponibilizados pela biblioteca estão apresentados no quadro 9.

Assentos	44
Mesas redondas	11
Salão para acervo	1
Estantes dupla face para livros	24
Cabines de estudo individual	15
Armários tipos escaninhos	62
Computadores para os usuários	6
Computadores do balcão de atendimento	2

Computadores da sala da coordenação	1
Tablets	11
Revisteiros	3
Mapoteca	1
Armários para arquivamento	2

Quadro 9 - Recursos físicos da biblioteca. Fonte: Elaborado pela autora.

O acervo da biblioteca é composto por:

- Obras de Referência: enciclopédia, dicionários, atlas;
- Multimeios: CDs, DVDs, fitas de vídeo, CD-ROM;
- Livros para consulta local: obras que não circulam para a modalidade de empréstimo domiciliar; estas contêm etiquetas escritas à consulta.
- Livros para empréstimo domiciliar.

A biblioteca não possui assinaturas de periódicos e revistas, porém os discentes e os docentes do nível superior têm acesso ao portal de periódicos do CAPES. Os usuários acessam a plataforma “CAFE” através de um login e uma senha fornecidos pelo setor de tecnologia da informação no ato da matrícula aos alunos e no ato da contratação caso seja professor.

O acervo da biblioteca é de livre acesso aos usuários. Os trabalhos de conclusão de curso (TCC) realizados pelos discentes de nível superior ficam sob a guarda da biblioteca em meio digital e impresso, mediante o termo de permissão assinado pelo autor, para disponibilização nos repositórios digitais.

A guarda segue as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A biblioteca é informatizada e possui catálogo on-line. O acervo está dividido em:

Títulos impressos	Tombos	Exemplares	Títulos eletrônicos	TCC impressos	TCC digitais
2903	5814	5814	12.884	153	127

Tabela 1 - Descrição do acervo Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se na tabela 1, o número de livros tombados (patrimoniados), títulos impressos (referentes ao formato físico) os exemplares de cada título.

Podemos, em síntese, e a partir da nossa observação direta, mencionar que o espaço físico da biblioteca é amplo, limpo e arejado, proporcionando um ambiente acolhedor para os utilizadores. A iluminação é apropriada, contendo ar-condicionado em temperatura média de 23 C que mantém o acervo bem climatizado, protegendo contra riscos físicos, biológicos e químicos que degradam os materiais bibliográficos.

Para garantir a segurança patrimonial da biblioteca, o setor possui armários guarda-volumes, que os usuários utilizam para guardar seus pertences. É proibido a entrada de alimentos, líquidos em geral, tampouco é permitido o consumo destes no espaço e a prática de fumo para evitar acidentes e a degradação dos equipamentos, materiais bibliográficos e mobílias.

O balcão de referência está situado ao lado do acervo para proporcionar aos usuários maior facilidade no atendimento. A escola possui seguranças armados para a sua proteção diurna e noturna. Os extintores de incêndio estão bem-sinalizados e localizados em pontos estratégicos no acervo, entre as mesas de estudos e ao lado da porta principal.

Com intuito de oferecer maior acessibilidade aos cadeirantes, a biblioteca possui uma porta de rolagem e um balcão de referência rebaixado para atender esse público, o acervo possui espaço entre as estantes de 90 cm proporcionando maior mobilidade entre as estantes. Em caso de acidentes relacionados à saúde (queda, convulsões, mal-estar, ataques cardíacos etc.), a equipe de saúde da escola será acionada para tomar as devidas providências.

Concretamente em relação aos serviços oferecidos aos usuários, a biblioteca disponibiliza o seguinte:

- Consulta ao acervo;
- Visitas guiadas ao espaço da biblioteca;
- Elaboração de fichas catalográficas;
- Levantamentos bibliográficos;
- Disseminação seletiva da informação;
- Orientação para elaboração de trabalhos acadêmicos.

No que se reporta aos recursos humanos, atualmente a biblioteca possui quatro servidores técnicos administrativos, conforme especificado no Quadro 10.

SERVIDORES	QUANTITATIVO
Bibliotecária	1
Auxiliar de biblioteca	1
Auxiliar administrativo	1
Assistente em administração	1

Quadro 10 - Servidores técnicos administrativos. Fonte: Elaborado pela autora.

A biblioteca possui uma política de seleção que permite realizar aquisições de maneira racional, favorecendo o crescimento equilibrado do acervo com a finalidade de atender as demandas informacionais de seus utilizadores.

Sendo assim, a política de seleção da biblioteca visa avaliar a duplicação, o estado de conservação e degradação dos materiais bibliográficos, obedecendo os parâmetros de qualidade e quantidade através dos seguintes critérios:

- Adequação às quantidades mínimas recomendadas pelo MEC (Ministério da Educação);
- Adequação do material aos objetivos educacionais da instituição;
- Autoridade do autor e/ou editor;
- Cobertura/tratamento do assunto;
- Conveniência do formato e obsolescência dos equipamentos necessários para acesso ao conteúdo;
- Custo;
- Espaço físico no acervo para comportar a aquisição;
- Estado físico de conservação;
- Formatos acessíveis às pessoas com deficiência;
- Idioma acessível aos usuários;
- Atualização do material;
- Número de utilizadores potenciais;
- Obras publicadas de interesse cultural e acadêmico para a comunidade;
- Obras publicadas por membros vinculados à escola;

- Quantidade de exemplares X quantidade de usuários, seguindo a recomendação do MEC;
- Sugestões dos utilizadores.

Fontes para seleção de materiais bibliográficos

- Bibliografias gerais e especializadas dos cursos;
- Indicação de docentes e coordenadores de curso;
- Indicação de discentes;
- Indicações de servidores.

O processo de aquisição dos materiais bibliográficos é realizado através de compra e doação, obedecendo os critérios estabelecidos pela política de aquisição expressa em documentos da escola. Os materiais impressos adquiridos pela biblioteca passam por uma triagem para verificar se há ausência de páginas em branco ou com erro de impressão. Materiais bibliográficos que apresentam problemas são encaminhados para troca (caso tenham sido comprados) ou descartados (caso tenham sido doados). O descarte de obras recebidas em doação só é efetuado quando o material se encontra muito degradado.

Os materiais são encaminhados para o processamento técnico, logo após a conferência realizada pelo setor de aquisição, sendo estes catalogados, classificados, carimbados, tombados, indexados, etiquetados e arquivados nas estantes. Em relação aos materiais audiovisuais CDs e DVDs, a checagem se dá para verificação da qualidade de imagem, som e texto. A aquisição de materiais bibliográficos impressos é realizada através de licitação, em casos excepcionais a compra é feita de forma direta. Os recursos orçamentários para compra são disponibilizados pelo *campus* da Reitoria, a qual tem incumbência de distribuí-los aos demais *campi*.

Obedecendo aos critérios de seleção estabelecidos em documentos, a biblioteca visa priorizar com a aquisição de materiais relacionados a bibliografia básica e complementar de livros e obras de referência para os cursos de graduação e pós-graduação, conforme os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação. A biblioteca aceita doações, desde que se enquadrem nos critérios definidos nos documentos da política de seleção.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente, optou-se por fazer um levantamento bibliográfico sobre a temática, pois o estudo bibliográfico proporciona um recorte sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido, uma vez que eles fornecem dados e informações atuais sobre o objeto de estudo que se deseja realizar. Segundo Luna (1999, p. 71), “esse levantamento é importante tanto nos estudos baseados em dados originais, coletados numa pesquisa de campo, bem como aqueles inteiramente baseados em documentos”. O resultado das leituras efetuadas está apresentado na parte I.

Na componente empírica, o estudo tem um caráter descritivo exploratório, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa). O estudo descritivo auxiliará em entender a problemática do objeto da investigação a qual este estudo se propõe, pois, segundo Gil (2002, p. 81), a “descrição sistemática de um fenômeno, população ou campo de interesse, de forma objetiva e detalhada”, tem a intenção de estudar às características específicas de um grupo, comunidade, portanto é recomendável o estudo descritivo. Referente ao estudo exploratório, Triviños (2009, p. 37) relata que “os mesmos permitem ao pesquisador aumentar sua experiência sobre um determinado objeto, contribuindo para que outros problemas de pesquisa sejam levantados”.

Esta pesquisa é de caráter misto, combinando dados quantitativos e qualitativos, pois consistirá na aplicação de questionários e entrevistas. Para fundamentar a prática destas duas metodologias, Minayo (2012) salienta que a junção de metodologias inclui as concepções teóricas de abordagem do objeto, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade, e, o potencial criativo do pesquisador. Neste sentido, “a pesquisa qualitativa gera dados ricos e descritivos e promove a sensibilidade aumentada às experiências dos outros” (Minayo, 2012, p. 52).

2.1 Instrumentos de recolha de dados, etapas e procedimentos para o trabalho de campo

Para a realização do estudo foi solicitado à direção da escola uma autorização para aplicação da pesquisa e, conforme as orientações recebidas, o projeto deste estudo teve que ser avaliado pelo Comitê de ética e pesquisa da instituição. Logo após aprovação desta pesquisa pelo Comitê, iniciou-se a coleta de dados. De acordo com as exigências do comitê de ética da instituição, foi necessário solicitar as autorizações dos pais ou responsáveis legais para a participação dos estudantes menores de idade na pesquisa, sendo assim, as devidas assinaturas foram coletadas na reunião de pais. Em relação aos estudantes com a idade de 18 anos, a equipe da biblioteca e gestão foi solicitado apenas a assinatura do termo de consentimento (ver em anexo).

Após seguir com todas as normas do Comitê de ética da escola, um questionário foi aplicado aos discentes para identificar as suas concepções em relação à biblioteca escolar, procurando captar as suas opiniões sobre os serviços e recursos disponibilizados pela biblioteca e o seu papel no apoio às atividades de estudo, entre outros aspectos. Para este fim, usou-se a versão traduzida para o Brasil de um questionário usado no estado do Ohio (Estados Unidos), questionário este que já foi objeto de uma primeira validação (Ferreira, 2018), tendo-se obtido autorização por parte da professora responsável pela orientação, doutora Helen Casarin, para o seu uso neste trabalho, o que permitirá também aferir da sua pertinência num novo contexto de aplicação. O estudo de Ferreira (2018) situa-se em classes do ensino fundamental, enquanto o nosso situa-se no ensino médio.

Neste sentido, foram realizadas algumas adaptações para a realidade do público escolar investigado, uma vez que a versão do questionário que foi utilizada no estudo de Ferreira (2018) foi elaborada para o público infantil. As adaptações que ocorreram foram a troca das carinhas para números na atribuição de valores (escala de Likert), em relação às perguntas e a inclusão da opção “não quero responder” na questão sobre gênero, pois esta temática é muito sensível atualmente no Brasil, tendo-se chegado assim a uma versão final do questionário para a sua aplicação (Anexo IV). Aponte-se igualmente que no caso destes estudantes, não se verificaram problemas a nível da compreensão

da estrutura e do texto do questionário, ao contrário do que se verificou com Ferreira (2018). Neste sentido, as alterações que foram realizadas por essa investigadora ao texto original em inglês revelaram-se igualmente adequadas para este público.

A decisão de aplicar o questionário aos discentes foi devido a uma maior facilidade de aplicação e de análise dos dados quantitativos, permitindo igualmente a inclusão de um maior número de participantes no estudo, o que favorece a consistência dos dados obtidos.

Os participantes na pesquisa responderam ao questionário no espaço da biblioteca da escola. Antes de responder às perguntas do questionário os participantes foram convidados a ler o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os menores de idade (Anexo III) e o termo de consentimento para os maiores de idade (Anexo III), composto por uma página de esclarecimento sobre a pesquisa, além da solicitação de autorização para o uso dos dados.

A aplicação dos questionários ocorreu durante o mês de outubro de 2024, em horários acordados com a escola para assim evitar intervenção nas atividades escolares. O questionário foi aplicado em versão impressa para as turmas do primeiro e terceiro ano e em formato digital para o segundo ano. A justificativa para aplicação do formato impresso ocorreu devido à ausência de internet na instituição durante a aplicação do instrumento de pesquisa. A turma do segundo ano respondeu na versão digital, pois no momento da aplicação havia acesso à internet, o que possibilitou o preenchimento on-line. Desse modo, assegura-se que todos os participantes pudessem responder ao questionário em condições adequadas, garantindo a confiabilidade dos dados coletados.

O instrumento central da pesquisa, o questionário, é composto, inicialmente, por duas perguntas para identificar o perfil do participante, e por blocos, sendo no total de seis. Cada bloco se destina a uma temática, sendo estas:

1. A BIBLIOTECA E A INFORMAÇÃO QUE VOCÊ PRECISA
2. A BIBLIOTECA DA ESCOLA E A LEITURA
3. A BIBLIOTECA E OS TRABALHOS ESCOLARES

4. A BIBLIOTECA E O USO DE COMPUTADORES
5. A BIBLIOTECA E SUA UTILIDADE FORA DA ESCOLA
6. A BIBLIOTECA E SUA UTILIDADE EM COISAS GERAIS

Desta forma as perguntas foram distribuídas respectivamente por 32 questões de múltipla escolha, divididas entre os seis blocos, tendo uma questão dissertativa nos blocos 5 e 6, a fim de extrair informações complementares, (opiniões, ponto de vista, observações, etc.) dos participantes sobre a biblioteca. Para cada pergunta foi utilizada uma escala de Likert: o estudante atribui um valor de 1 a 5, conforme mostra o quadro abaixo:

1	Não ajuda em nada
2	Ajuda pouco
3	Mais ou menos
4	Ajuda
5	Ajuda muito

Quadro 11 – Escala de Likert usada no questionário. Fonte: Elaborado pela autora.

Para justificar a aplicação dos questionários no campo da investigação científica, Gil (1999, p.128) relata que “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tem por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Após o encerramento da aplicação do questionário, foram coletados todos os dados armazenados no *google forms* e da versão impressa do questionário, a partir daí, ocorreu o momento de tratamento dos dados obtidos segundo um processo estatístico simples.

Após concluída a etapa da aplicação dos questionários aos discentes foram realizadas as entrevistas, de caráter semiestruturado, com a comunidade escolar (equipe da biblioteca e gestão) para possíveis esclarecimentos e justificativas sobre as suas concepções da biblioteca escolar investigada e a sua relevância para a escola.

Dessa forma, a comunidade escolar foi convidada, por e-mail, a participar da pesquisa, onde o termo de consentimento esclarecido foi enviado aos

participantes, juntamente com as explicações sobre o estudo, a qual a equipe da biblioteca e a gestão escolar combinaram dia e horário de acordo com suas possibilidades para realizar a entrevista.

As entrevistas realizadas com a equipe da biblioteca e a gestão escolar foram gravadas para captar melhor suas concepções acerca da biblioteca estudada. As perguntas continham respostas abertas, porém direcionadas, a fim de auxiliar os participantes a não se desviarem da temática. As perguntas das entrevistas foram inspiradas nos questionários aplicados aos discentes, que abordam o tema “avaliação de qualidade de bibliotecas escolares”. As entrevistas ocorreram em novembro de 2024, com a auxiliar de biblioteca, e em abril de 2025, com o gestor escolar.

Durante a investigação foi mencionado a todos os participantes a possibilidade de desistência da sua participação a qualquer momento, prezando pela sua autonomia e liberdade de escolha.

Decidiu-se aplicar o método de entrevista à equipe da biblioteca e à gestão da escola, pois assim foi mais plausível de captar e entender as opiniões sobre a problemática em questão de quem estar à frente da gestão escolar e da equipe da biblioteca, que são o elo maior de influência em estimular os alunos a prática do estudo e pesquisa na biblioteca.

Entretanto, o questionário e as entrevistas seguiram os critérios da confidencialidade, uma vez que é recomendado pela sociedade portuguesa de ciências da educação que “os participantes da investigação têm direito à privacidade, à discrição e anonimato. Como tal, os investigadores deverão assegurar que os dados fornecidos pelos participantes sejam totalmente anónimos e confidenciais” (SPCE, 2014, p.8).

2.2 Métodos para análise de dados

Com relação às respostas do questionário, estas foram analisadas com base no referencial teórico adotado. Para as questões do questionário fechadas, foram quantificadas, organizadas em planilhas e representadas em gráficos para melhor compreensão dos dados.

As questões abertas foram analisadas e identificadas em categorias a

posteriori. Durante o processo de análise, buscou-se verificar os elementos em comum entre as respostas, bem como suas diferenciações. Após essa etapa, os dados foram organizados em temáticas de modo a agrupar os conteúdos semelhantes.

Deste modo, para uma melhor visualização e sistematização das informações colhidas nas questões abertas, foi registrado em planilhas os trechos das falas dos participantes, juntamente com o quantitativo das respostas relacionadas a cada temática inferida. Posteriormente, foi realizada a tabulação desses dados para a representação gráfica com a finalidade de facilitar o processo de análise.

Em relação às entrevistas, foi efetuada uma análise de conteúdo, pois esta metodologia apresenta ferramentas que permitem que os conteúdos sejam resumidos, sistematizados e interpretados. Para justificar a escolha desta metodologia Bardin (2016) ressalta que a análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Entretanto este tipo de análise é caracterizado em três fases, ainda segundo Bardin (2016):

1. Pré-análise;
2. Exploração do material (categorização e codificação);
3. Tratamento dos resultados, inferências e interpretações.

Ao aplicar a análise de conteúdo nas entrevistas pretendeu-se analisar explicitamente o texto transcrito com a finalidade de obter indicadores que possibilitaram fazer inferências, para o tipo de entrevistas em questão, a qual foi aplicado a análise qualitativa com intuito de produzir uma síntese destes relatos e, por fim, foi escrito um relatório com as conclusões das respostas dos entrevistados.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Análise do questionário aos alunos

Com intuito de amparar a análise deste estudo, aplicou-se o questionário aos alunos do ensino médio.

Para melhor sistematização e visualização dos resultados obtidos, optou-se pela representação gráfica em porcentagem e em tabelas com os números de participantes com a finalidade de tornar claro as distribuições e proporções encontradas e seguem-se as áreas temáticas/blocos do questionário. Os dados expostos dessa maneira favorecem melhor a interpretação, possibilitando identificar tendências, realizar comparações e destacar aspectos relevantes para a compreensão do objeto investigado.

Caracterização dos Respondentes

A pesquisa teve no total 63 alunos participantes, sendo 20 alunos do primeiro ano, 20 alunos do segundo e 23 alunos do terceiro ano.

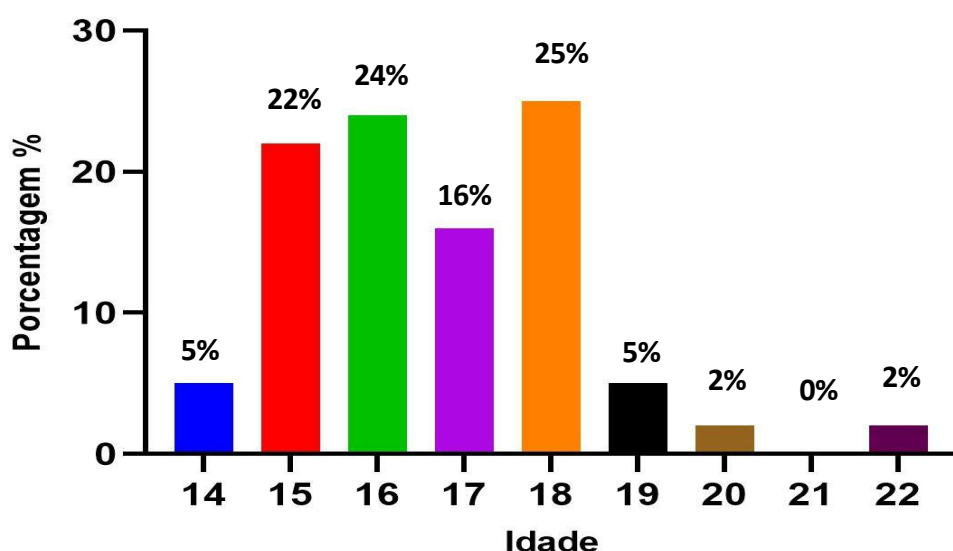


Gráfico 1 - Idade dos participantes. Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico acima apresenta a faixa etária dos estudantes participantes da pesquisa, distribuído entre idades de 14 a 22 anos. Percebe-se a predominância de estudantes com idades de 16, 17 e 18 anos, com percentuais de 24%, 25% e 22%, respectivamente. Os alunos entre 14-15 e 19- 20 anos apresentam menor expressividade, enquanto os alunos entre 21 e 22 anos tem representatividade quase nula.

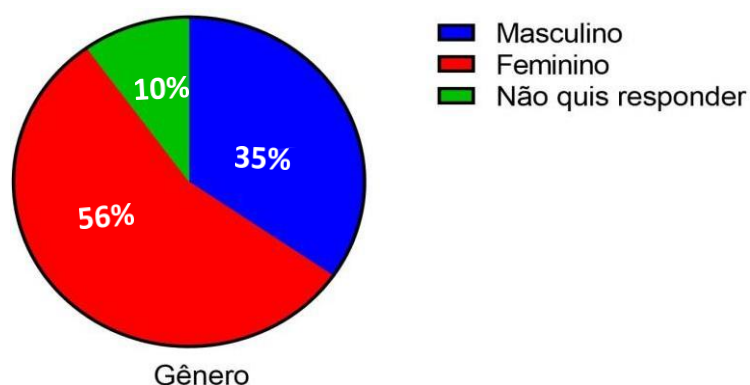


Gráfico 2 - Gênero dos participantes. Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme exposto no gráfico de gênero, 56% que responderam ao questionário são meninas, 35% são meninos e 10% dos participantes não quiseram responder. Aqui pode-se pontuar que a maior parte dos estudantes que responderam ao questionário são do gênero feminino. Entretanto, é necessário enfatizar que 10% dos respondentes não quiseram declarar seus gêneros, revelando o quanto essa temática referente a gênero é sensível em participantes na fase juvenil, isso expressa o quanto é importante a biblioteca atender-se a um público com demandas diversas.

BLOCO 1 - A biblioteca e a informação que você precisa

Este bloco foca-se no papel da BE na área da Literacia da Informação, procurando perceber como é que a biblioteca tem apoiado o estudante em atividades relacionadas fundamentalmente com a pesquisa de informação. Esta é uma área central na ação das bibliotecas e é fundamental na atual sociedade da informação, como foi explanado na parte de enquadramento deste estudo.

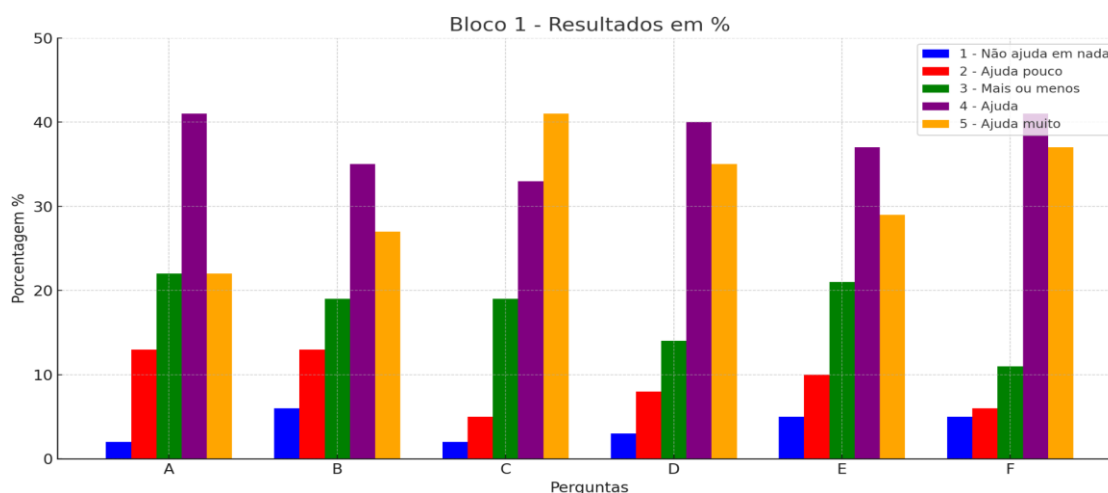


Gráfico 3 – Percentagem das respostas à pergunta: biblioteca e a informação que você precisa. Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico acima representa as respostas em porcentagem dos alunos em relação aos seis itens da temática do bloco 1. Os estudantes aplicaram a escala de 1 a 5 às afirmações propostas e indicadas abaixo.

A biblioteca tem me ajudado a:

a..... aprender quais são os passos para buscar e usar a informação.

b.... entender os assuntos que estou estudando agora.

c ...encontrar livros, revistas, sites e vídeos etc. sobre os assuntos que estou estudando.

d.... saber quando eu encontro informações confiáveis e de boa qualidade.

e..... encontrar diferentes opiniões sobre um assunto.

f..... me sentir à vontade para pedir ajuda, se necessário.

Itens	1 - Não ajuda em nada	2 - Ajuda pouco	3 - Mais ou menos	4 - Ajuda	5 - Ajuda muito	N.º total respostas
a	2%	13%	22%	41%	22%	63
b	6%	13%	19%	35%	27%	63
c	2%	5%	19%	33%	41%	63
d	3%	8%	14%	40%	35%	63
e	5%	10%	21%	37%	29%	63
f	5%	6%	11%	41%	37%	63

Tabela 2 – Porcentagens em cada item do Bloco 1. Fonte: Elaborado pela autora.

Na análise dos dados da tabela acima observou-se que todos os itens têm uma apreciação tendencialmente positiva pelos alunos, na medida em que

somando as respostas de “Ajuda” e “Ajuda muito”, os resultados são sempre superiores a 50% das respostas. O item “c”, referente a habilidade de “encontrar livros, revistas, sites, vídeos sobre os assuntos estudados” foi o que proporcionou as avaliações mais positivas, apresentando a maior porcentagem em “Ajuda muito”, e somando os itens “Ajuda” - 33% e “Ajuda muito” - 41% tem um total de 74%. Esse resultado revelou que os discentes afirmam de maneira bem expressiva o apoio oferecido pela biblioteca na pesquisa de recursos.

Em contrapartida, a questão “a”, que trata de “aprender os passos para buscar e usar a informação”, e que se relaciona com uma ação da biblioteca mais virada para o treinamento das habilidades em literacia da informação, teve o valor mais baixo em “Ajuda muito” e os valores mais elevados em “Ajuda pouco” e “Mais ou menos”, o que indicia alguma fragilidade na sua ação. Ainda assim, o balanço global é positivo: alcançou 63% das respostas positivas, somando 41% das respostas “Ajuda” e 22% “Ajuda muito”. Apesar de transparecer uma percepção positiva, comparando com o item “c”, é importante ressaltar que a diferença nos resultados reflete que os usuários se sentem mais confiantes no apoio da biblioteca referente a localização de recursos informacionais quanto ao desenvolvimento de competências relacionadas ao uso eficaz da informação.

A questão “d” (saber quando encontrar informações confiáveis e de boa qualidade) apresentou 75% de avaliação positiva com o somatório de 35% das respostas “ajuda muito” e 40% “ajuda”. A questão “b” (Entender assuntos que estou estudando agora) obteve 62% de avaliação positiva, sendo 27% “ajuda muito”, e 35% “ajuda”.

Os estudantes demonstraram através destes resultados que a biblioteca contribui significativamente para a compreensão do conteúdo, ainda mais no que se refere à habilidade de julgar a confidencialidade da informação de maneira eficaz, não se limitando apenas a armazenar conhecimento, porém apresenta sua faceta educativa.

Analisando a questão “f”, que aborda o “sentimento de sentir à vontade para pedir ajuda”, esta totaliza 78% das avaliações positivas, sendo 37% responderam que “ajuda muito” e 41% que “ajuda”. A este propósito, importa sublinhar a importância de a BE oferecer um contexto amigável e inclusivo,

disponível para apoiar os alunos.

Os dados deixam transparecer que os alunos se sentem mais seguros e acolhidos para buscar apoio na biblioteca do que estimulados a explorar a pluralidade de ideias. Isso indica que a biblioteca precisa fortalecer seu espaço promovendo um ambiente de debate, troca de opiniões, auxiliando na formação do pensamento crítico, agregando ao seu caráter acolhedor.

Comparativo entre os gêneros

Um dos pilares que fortalece a metodologia da aprendizagem ao longo da vida é a pesquisa, pois ela estimula a autonomia intelectual, o pensamento crítico ativa todas as habilidades necessárias para o desenvolvimento de competências informacionais. Sendo assim, a biblioteca assume uma função essencial ao direcionar e ensinar os alunos pela busca da informação de maneira ética. Os dados analisados no bloco 1 possibilitaram observar igualmente as diferentes perspectivas entre os gêneros sobre o apoio da BE referentes à atividade de pesquisas. Foram apenas analisados os dados referentes aos respondentes que assinalaram o gênero (35 para o gênero feminino e 22 para masculino), aos quais acrescem 6 respondentes que optaram por não indicar o gênero.

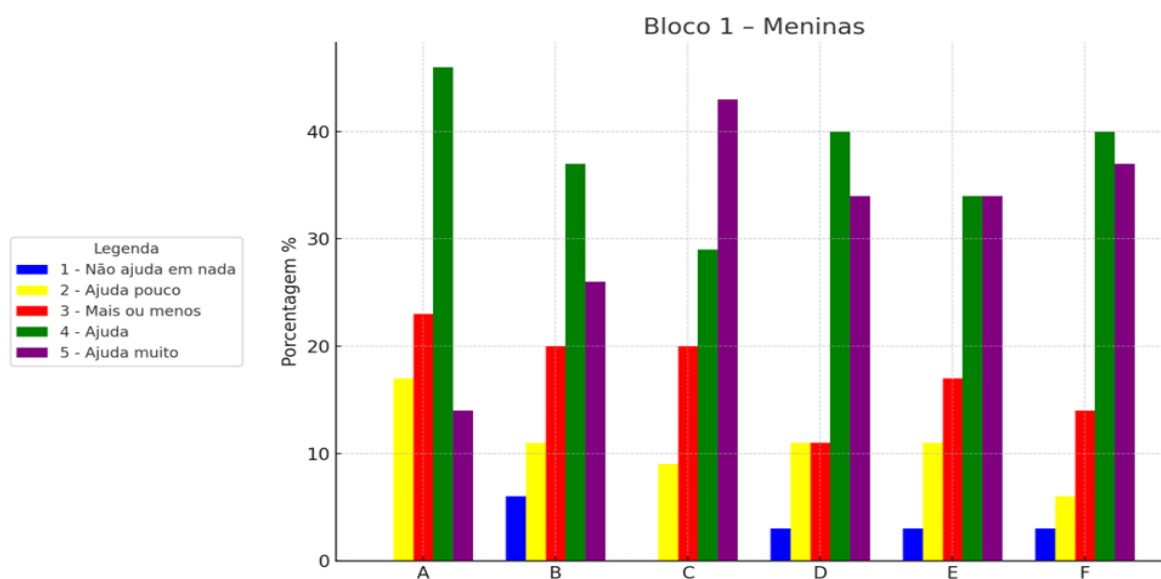


Gráfico 4 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 1 - Gênero meninas.
Fonte: Elaborado pela autora.

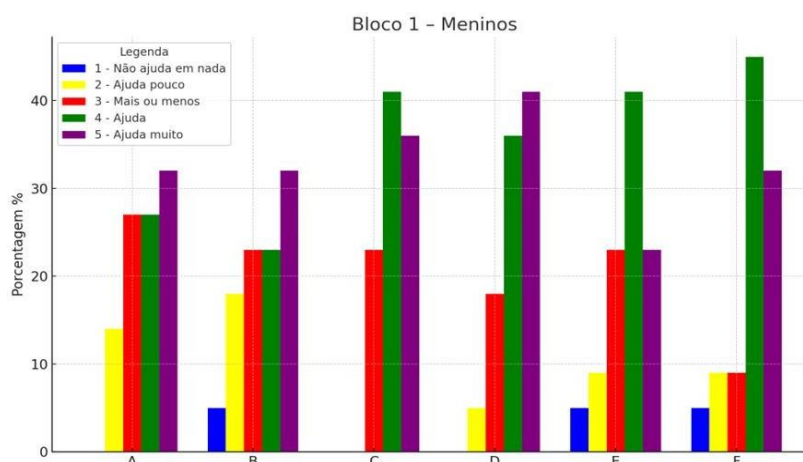


Gráfico 5 - Porcentagens e número de respondentes em cada item do Bloco 1 - Gênero meninos. Fonte: Elaborado pela autora.

Itens	1 - Não ajuda em nada		2 - Ajuda pouco		3 - Mais ou menos		4 - Ajuda		5 - Ajuda muito		N.º total	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
a	0%	0%	17%	14%	23%	27%	46%	27%	14%	32%	35	22
b	6%	5%	11%	18%	20%	22%	37%	23%	26%	32%	35	22
c	0%	0%	9%	0%	19%	23%	29%	41%	43%	36%	35	22
d	3%	0%	12%	5%	11%	18%	40%	36%	34%	41%	35	22
e	3%	5%	11%	8%	18%	23%	34%	41%	34%	23%	35	22
f	3%	5%	6%	9%	14%	9%	40%	45%	37%	32%	35	22

Tabela 3 – Quadro comparativo das respostas para os dois gêneros. Fonte: Elaborado pela autora.

As respondentes meninas apresentaram uma tendência equilibrada em suas avaliações, com destaques para as respostas “Ajuda” e “Ajuda muito” em todas as questões. Percebe-se que na questão “c”, referente a capacidade de encontrar livros, revistas, sites e vídeos sobre os assuntos estudados, teve a melhor avaliação, com 72%, inferindo que as meninas reconhecem a biblioteca como um local que oferece o acesso a recursos variados de informação. Destaca-se também a pergunta “d” (identificar informações confiáveis), que obteve 74% de avaliações positivas (somatório de 40% “ajuda” e 34% “ajuda muito”), demonstrando que as alunas acreditam ser bem auxiliadas referente a seleção de conteúdos de qualidade.

Em relação aos meninos, as avaliações positivas também foram bem predominantes, porém apresentou algumas variações pontuais em relação às meninas. Na questão “d” (saber quando as informações são confiáveis)

destacou-se com 77% de respostas positivas, demonstrando semelhanças com as respostas das meninas. Entretanto, na questão “c” (encontrar recursos sobre os assuntos estudados) também obteve 77% de avaliações positivas, assim como no grupo das meninas. Todavia, os resultados da análise mostraram que os meninos tiveram percentuais mais elevados nas categorias “Ajuda muito”, principalmente nas questões “d” (41%) e “c” (36%), demonstrando que a biblioteca oferece apoio efetivo referente às práticas de pesquisas segundo a percepção deles.

Em contrapartida, no item “a” (aprender os passos para buscar e usar a informação), observa-se uma divergência relevante entre os grupos. 60% das avaliações positivas foram atribuídas pelas meninas (46% “Ajuda” e 14% “Ajuda muito”), enquanto os meninos atribuíram 59% (27% “Ajuda” e 32% “Ajuda muito”). Apesar de as somas dos percentuais serem semelhantes, percebe-se que os meninos atribuíram mais respostas nas categorias “Ajuda muito”, inferindo uma confiança maior em sua autonomia informacional.

Observou-se na análise dos dois grupos que a biblioteca é reconhecida como um espaço de apoio as práticas de pesquisa. No entanto, as diferenças apontadas devem ser levadas em consideração pela biblioteca para atender as demandas específicas de gênero. Uma vez que as meninas demonstram maior equilíbrio em suas avaliações, já os meninos avaliaram de maneira intensiva algumas questões mais específicas do bloco 1,

Em síntese, os resultados apontam que a Biblioteca Escolar desempenha um papel essencial na formação das competências informacionais dos estudantes, embora ainda existam nuances e desafios que demandam ações formativas direcionadas. A análise comparativa evidencia tanto avanços quanto oportunidades de aprimoramento, fornecendo subsídios importantes para o fortalecimento das práticas bibliotecárias no contexto educativo.

Percebeu-se através da análise comparativa que meninos e meninas reconhecem a biblioteca como um espaço que proporciona apoio para suas práticas de pesquisa, porém com algumas particularidades: os meninos têm uma tendência a demonstrar maior reconhecimento nos aspectos relacionados à eficácia da biblioteca em relação ao uso direto da informação e as meninas tendem a valorizar a biblioteca como ambiente de acolhimento.

BLOCO 2 - A biblioteca da escola e a leitura

Desde sempre a leitura tem sido o ponto forte do trabalho da biblioteca, sobretudo na educação infantil e no ensino fundamental, mas também no ensino médio. Pretendia-se, por isso, perceber o papel desta BE no campo da leitura. Assim, os alunos deveriam avaliar 5 itens da ação da biblioteca relacionada à leitura:

A biblioteca da escola tem me ajudado a:

a ... encontrar livros que eu gosto

b..... a ler mais.

c..... melhorar minha leitura.

d..... me divertir lendo.

e. ... escrever melhor.

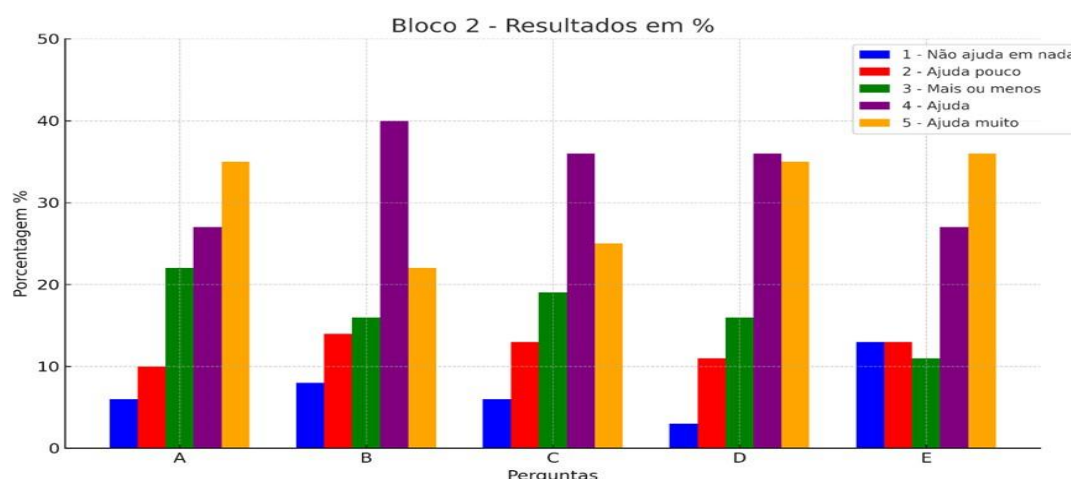


Gráfico 6 – Porcentagem de respondentes em cada item do Bloco 2 Fonte: Elaborado pela autora.

Itens	1 - Não ajuda em nada	2 - Ajuda pouco	3 - Mais ou menos	4 - Ajuda	5 - Ajuda muito	N.º total
a	6%	10%	22%	27%	35%	63
b	8%	14%	16%	40%	22%	63
c	6%	14%	19%	36%	25%	63
d	3%	11%	15%	36%	35%	63
e	13%	13%	11%	27%	36%	63

Tabela 4 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 2. Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados da tabela 6 demonstraram que tal como no bloco I, as respostas foram tendencialmente positivas (todos os itens acima dos 60%), embora com valores totais ligeiramente mais baixos e em alguns casos com uma maior dispersão das respostas.

Salienta-se a perguntas “d” (me divirto lendo) e “e” (escrever melhor) tiveram um alto percentual de avaliações positivas, ambas somaram mais de 60% das respostas concentradas nas opções "Ajuda" ou "Ajuda muito".

Entretanto, podemos destacar que a pergunta “d” que mostra a leitura relacionada ao prazer e não somente à obrigação escolar (35%) “ajuda muito”.

No que se refere às respostas da pergunta “b” (a ler mais) acende um ponto de alerta, pois a avaliação para este questionamento teve respostas mais distribuídas, inferindo que a biblioteca estimula a leitura, porém não significa que isso repercute no volume lido.

Em relação à questão “a”, 62% dos alunos avaliaram positivamente (Ajuda” ou “Ajuda muito”) revelando que o acervo está de acordo com as preferências dos alunos. Em relação à questão “c”, 61% notaram melhoria em suas práticas de leitura, inferindo que o contato contínuo com os livros da escola contribui para a melhoria na compreensão da leitura. Entretanto, os resultados com menores percentuais, chamam a atenção para a necessidade de estratégias de mediação.

Ao analisar as respostas do bloco 2, nota-se que a biblioteca é reconhecida como um espaço que fomenta a leitura e o desenvolvimento da escrita, recebendo boas avaliações dos discentes, porém sinaliza a importância de reforçar em estratégias de mediação na leitura.

A biblioteca e a leitura: comparativo entre os gêneros

A leitura é um instrumento essencial para o desenvolvimento das competências que auxiliam na pesquisa e uso das informações, além de despertar o hábito de ler, sendo assim a biblioteca escolar torna-se um poderoso instrumento que auxilia os estudantes nesta prática. Neste sentido, entender como diferentes grupos usufruem de seus serviços, ajudam a detectar necessidades específicas e melhorar as práticas pedagógicas.

Refira-se também que diversos estudos internacionais apontam

geralmente para um maior envolvimento das meninas com a leitura, por comparação com os rapazes. Desse modo, conhecer o gosto e o hábito de leitura entre os gêneros, neste estudo específico, permite favorecer no desenvolvimento de estratégias mais inclusivas que têm por finalidade atender as particularidades dos estudantes, reforçando a função da biblioteca como espaço formativo.

As respostas extraídas das representações gráficas, referentes ao apoio e práticas de leitura, revelaram diferenças e aproximações no padrão de respostas entre os gêneros. Conforme pode-se observar nas informações expostas nos gráficos e tabelas abaixo.

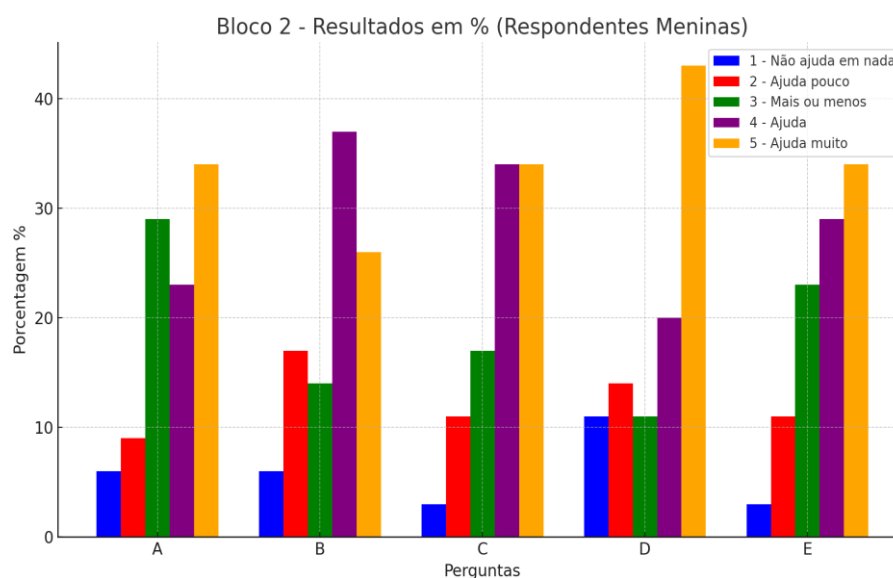


Gráfico 7 - Porcentagens respondentes em cada item do Bloco 2 - Gênero meninas. Fonte: Elaborado pela autora.

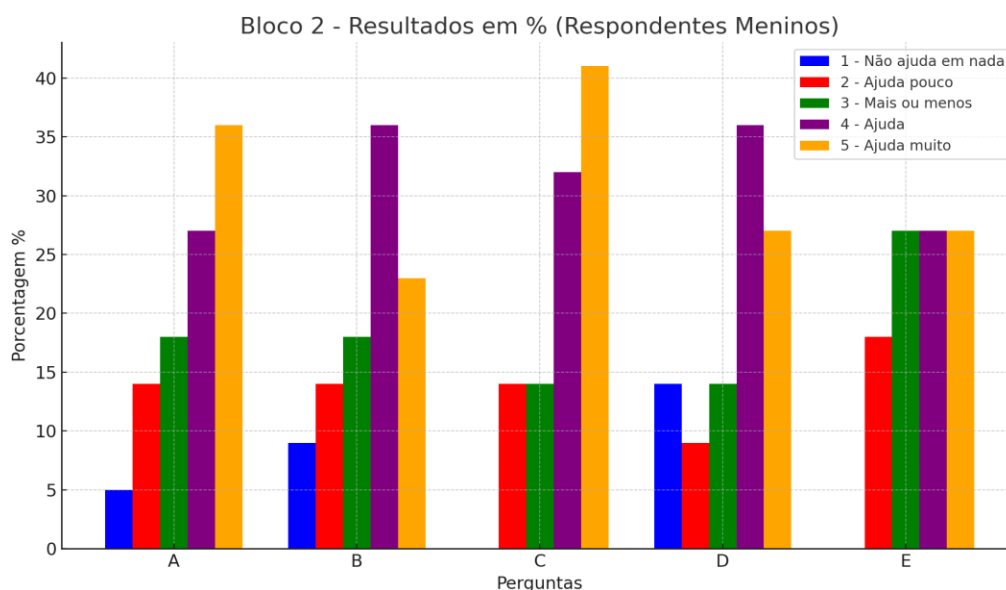


Gráfico 8 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 2 - Gênero meninos. Fonte: Elaborado pela autora.

Itens	1 - Não ajuda em nada		2 - Ajuda pouco		3 - Mais ou menos		4 - Ajuda		5 - Ajuda muito		N.º total	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
a	6%	5%	9%	14%	28%	18%	23%	27%	34%	36%	35	22
b	6%	9%	17%	14%	14%	18%	37%	36%	26%	23%	35	22
c	3%	0%	11%	13%	16%	14%	34%	32%	34%	41%	35	22
d	11%	14%	14%	9%	12%	14%	20%	36%	43%	27%	35	22
e	3%	0%	11%	19%	23%	27%	29%	27%	34%	27%	35	22

Tabela 5 – Quadro comparativo das respostas para os dois gêneros no Bloco 2 - Fonte: Elaborado pela autora.

No Gráfico 8, referente às respostas de meninas, percebe-se um elevado índice de respostas positivas concentradas nas categorias “Ajuda” e “Ajuda muito”, demonstrando que as alunas têm a percepção que a biblioteca oferece um espaço que contribui para o desenvolvimento da prática ou hábito da leitura. Destaca-se a questão “d” (...me divirto lendo), que apresentou 43% de avaliações positivas na categoria “Ajuda muito”, mostrando que a biblioteca tem um forte potencial como incentivadora de práticas de leituras mais profundas e significativas, segundo a opinião das meninas.

Em relação aos meninos, percebeu-se também uma expressiva avaliação positiva sobre a temática do bloco 2, apesar das respostas apresentarem um padrão de distribuição mais equilibrada entre as categorias.

Conforme exposto nos instrumentos acima, a questão “c”, apresentou um percentual positivo de 73% (somatório entre “Ajuda” e “Ajuda muito”), concentrando a maior pontuação. Aqui entendeu-se que os meninos acham que a biblioteca oferece um bom suporte no acesso aos materiais de leitura. Contudo, nas perguntas “b” e “e” percebe-se uma presença, ainda que menor, nas categorias “não ajuda” e “ajuda pouco”, já nas categorias “a” e “c”, eles demonstraram que o grupo reconhece a importância da biblioteca na formação da leitura. No item “d”, mais associado à leitura por prazer, verifica-se que os valores são substancialmente menores por comparação com as meninas, o que pode indicar a necessidade de ações mais direcionadas para o grupo dos rapazes.

Notou-se, que de maneira geral, as meninas apresentaram avaliações mais alta e consistentes, principalmente no que diz respeito ao estímulo à leitura, já os meninos, embora tenham apresentado um padrão semelhante nas respostas, refletindo percepções mais diversas sobre o papel da biblioteca.

Em síntese, os dois grupos mencionaram que a biblioteca é amplamente percebida como importante no processo de promoção da leitura, existem discrepâncias nas percepções de ambos nesse reconhecimento, o que sugere estratégias personalizadas desta BE na prática de mediação da leitura.

BLOCO 3 - A biblioteca e os trabalhos escolares

Este bloco relaciona-se sobretudo com o papel da BE no acompanhamento dos trabalhos realizados pelos alunos, numa interação com o currículo e estabelecendo alguma articulação com o trabalho realizado em sala de aula. Sabe-se que nem sempre acontece esta articulação, com a biblioteca agindo de forma isolada na escola. Os itens questionados remetem em parte para aspectos relacionados com a literacia da informação, mas também com técnicas de escrita e de estudo.

Neste caso, os alunos tinham de apreciar o papel da biblioteca em relação a 10 itens.

A biblioteca da escola tem me ajudado a:

a..... saber como pesquisar em livros, revistas, sites, vídeos

b.... identificar as ideias principais dos textos que leio quando estudo

c ... saber anotar e reescrever as ideias principais com minhas próprias palavras.

d.... reunir e organizar todas as ideias encontradas

e.... ficar mais interessado em meus estudos.

f.... quando eu não entendo algumas coisas.

g..... mudar minha opinião sobre coisas que eu achava que sabia.

h..... formar a minha própria opinião sobre as coisas.

i..... relacionar diferentes ideias que eu já tinha.

j..... participar mais em turma de aula.

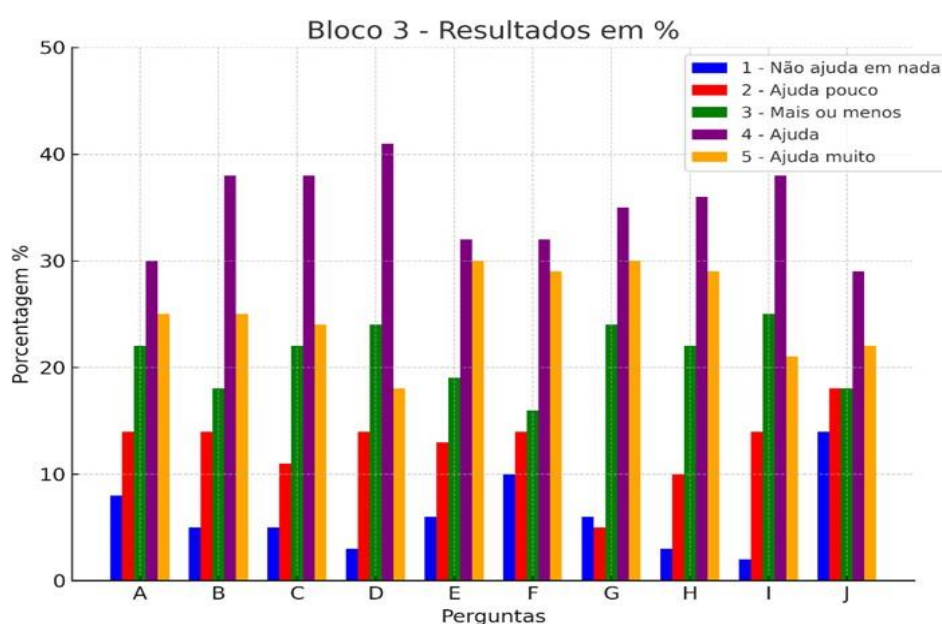


Gráfico 9 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 3. Fonte: Elaborado pela autora.

Itens	1 - Não ajuda em nada	2 - Ajuda pouco	3 - Mais ou menos	4 - Ajuda	5 - Ajuda muito	N.º total
a	8%	14%	22%	30%	25%	63
b	5%	14%	18%	38%	25%	63
c	5%	11%	22%	38%	24%	63
d	3%	14%	24%	41%	18%	63
e	6%	13%	19%	32%	30%	63

f	10%	14%	16%	32%	29%	63
g	6%	5%	24%	35%	30%	63
h	3%	10%	22%	36%	29%	63
i	2%	14%	25%	38%	21%	63
j	14%	18%	18%	29%	22%	63

Tabela 6 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 3. Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados das respostas mostram que a biblioteca escolar é vista de maneira positiva pelos alunos como um recurso importante para o processo de aprendizagem, neste caso em especial na elaboração de trabalhos escolares e na organização do estudo e escrita. Apesar disso, nesta questão verifica-se uma maior dispersão nas respostas, e uma maior incidência em perspectivas menos positivas: ao contrário do bloco 1 e bloco 2, verifica-se que aqui todos os itens têm 30% ou mais das respostas situadas nos níveis 2 e 3.

No que diz respeito, a habilidade de pesquisar em livros, revistas, sites e vídeos (a), 55% dos alunos afirmaram que a biblioteca “ajuda” ou “ajuda muito”, demonstrando que ela auxilia no desenvolvimento de estratégias de busca e seleção de informações. Referente, a identificar as ideias principais dos textos (b), 63% dos estudantes responderam que “ajuda” ou “ajuda muito”, evidenciando que a biblioteca dá suporte a leitura crítica e a compreensão de conteúdo. Na questão “anotar e reescrever ideias com as próprias palavras”, infere-se que 62% dos alunos percebem esse apoio. O mesmo é verificado na questão “d”, “reunir e organizar as ideias encontradas”, com 59% de avaliações positivas.

Já na questão “e” (ficar mais interessado nos estudos) revelaram que os discentes sentem maior interesse em aprender graças à biblioteca. Na pergunta “f” (quando não entendo algumas coisas) demonstra que 61% dos estudantes encontram ajuda para esclarecer dúvidas, apontando que a biblioteca também exerce sua função como apoio complementar.

Sobre a questão “g” (mudar opinião sobre coisas que achava que sabia) as respostas apresentam 65% de avaliações positivas. A questão “h” (formar a própria opinião) soma 65% de “ajuda” e “ajuda muito”, aqui percebe-se que a biblioteca favorece a autonomia intelectual. Na questão “i” (relacionar diferentes ideias já existentes) obteve 59% de respostas positivas.

Por fim, a questão “j” (participar mais em sala), obteve a menor taxa de respostas positivas (51%).

Conclui-se que de maneira geral, as respostas referentes ao bloco 3 demonstraram que a biblioteca é percebida como auxiliadora nos aspectos referentes à pesquisa, compreensão, síntese, organização do conhecimento, motivação e formação crítica, cumprindo com seu papel pedagógico no desenvolvimento e auxílio dessas competências nos estudantes.

BLOCO 4 - A biblioteca e o uso de computadores

Numa época dominada pelo digital, a escola e a biblioteca não podem ficar alheias a esse panorama. Assim, é fundamental que a BE disponha de recursos e disponibilize apoio concreto no uso das ferramentas digitais. Este bloco pretende colher as perspectivas sobre o trabalho realizado pela biblioteca para o desenvolvimento das competências digitais dos alunos. Este bloco é composto por 4 itens:

A biblioteca da escola tem me ajudado a:

a..... saber buscar informações na internet.

b..... ser mais cuidadoso sobre a informação que eu encontro na internet.

c... me sentir mais confiante ao utilizar a internet para fazer meus trabalhos escolares.

d..... utilizar os computadores para digitar meu trabalho.

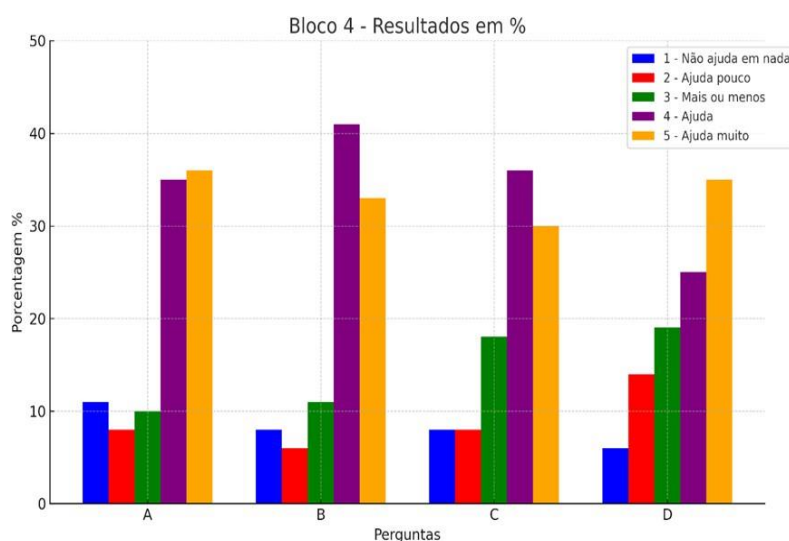


Gráfico 10 - Porcentagem de respondentes em cada item do Bloco 4. Fonte: Elaborado pela autora.

Itens	1 - Não ajuda em nada	2 - Ajuda pouco	3 - Mais ou menos	4 - Ajuda	5 - Ajuda muito	N.º total
a	11%	8%	10%	35%	36%	63
b	8%	6%	11%	41%	33%	63
c	8%	8%	18%	36%	30%	63
d	6%	14%	19%	25%	35%	63

Tabela 7 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 4. Fonte: Elaborado pela autora.

No bloco 4 percebe-se o alto impacto digital da biblioteca investigada, pois mais de 70% dos alunos (resultado da adição da avaliação “Ajuda” e “Ajuda muito”) avaliaram positivamente o setor neste sentido, podendo ser comprovados sobretudo nas perguntas “a” e “b” (busca e avaliação de informação online).

No que se refere a confiança no uso digital, pergunta “c” (“me sentir mais confiante ao usar a internet”), alcançou também resultados bem expressivos, entretanto alerta-se para a pergunta “d” (“*digitalizar meus trabalhos*”), que teve avaliações um pouco mais baixas, sendo assim, isso expressa que talvez o uso prático dos computadores seja menos frequente pelos discentes, com 33% dos estudantes a optar pelos níveis 2 e 3.

Conclui-se que a biblioteca exerce seu papel na inclusão digital, porém ela pode ser melhor usufruída como ferramenta de produção de trabalhos acadêmicos.

BLOCO 5 - A biblioteca e a sua utilidade fora da escola

Geralmente não se perspectiva o trabalho da biblioteca fora dos muros da escola, mas sabe-se que a sua ação, quando bem desenvolvida, pode continuar a surtir efeitos fora da escola. Este tema é abordado a partir de 3 itens que os alunos tinham de apreciar

Quando estou em casa, a biblioteca da escola tem me ajudado a:

- a..... descobrir assuntos interessantes fora dos estudos.
- b..... ser mais organizado com minhas tarefas da escola.
- c.... quando tenho uma dúvida ou preocupação pessoal.

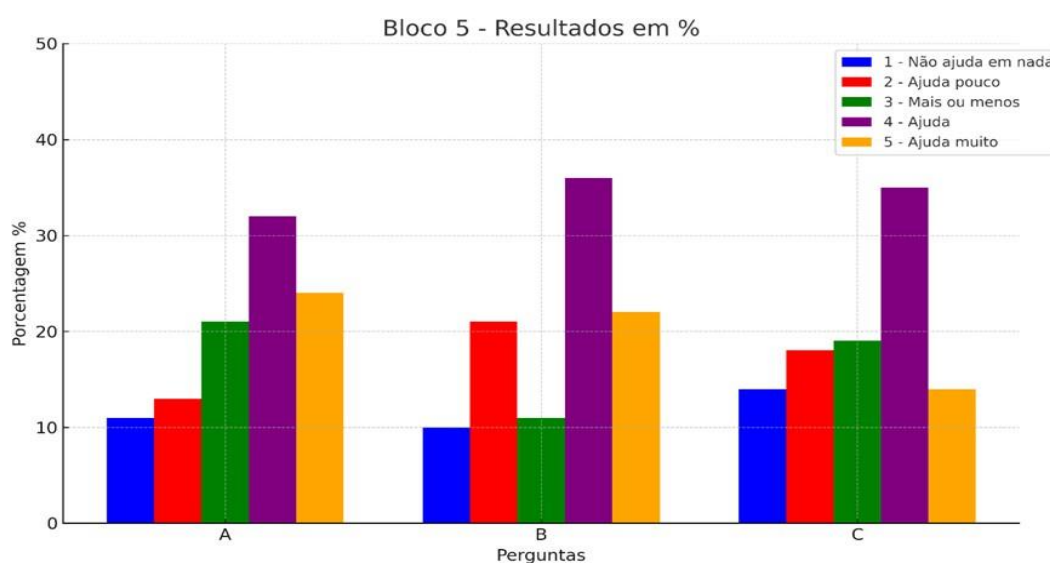


Gráfico 11 - Porcentagem de respondentes em cada item do Bloco 5 Fonte: Elaborado pela autora.

Itens	1 - Não ajuda em nada	2 - Ajuda pouco	3 - Mais ou menos	4 - Ajuda	5 - Ajuda muito	N.º total
a	11%	13%	21%	32%	24%	63
b	10%	21%	11%	36%	22%	63
c	14%	18%	19%	35%	14%	63

Tabela 8 – Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco 5. Fonte: Elaborado pela autora.

Neste bloco, os resultados revelam que os estudantes percebem que a biblioteca vai além do ambiente acadêmico, sinalizando sua utilidade em aspectos relacionados a descobertas de novos interesses, a organização de tarefas escolares, ou dúvidas e preocupações pessoais.

A pergunta “a”, “descobrir assuntos interessantes fora dos estudos”, mostrou que 56% dos alunos respondentes reconhecem que a biblioteca ajuda ou ajuda muito nesse processo, enquanto 24% indicam que ela não ajuda ou ajuda pouco, e 21% avaliam de forma intermediária. Aqui percebe-se através das distribuições das respostas que a biblioteca é reconhecida como um espaço que vai além das demandas do currículo escolar.

A pergunta b, “ser mais organizado com minhas tarefas da escola”, os dados apresentados foram melhor avaliados, cerca de 58% dos alunos afirmaram que a biblioteca ajuda ou ajuda muito em suas tarefas escolares, mas note-se que 31% (somatório de “não ajuda em nada” e “ajuda pouco”)

responderam não perceber esse auxílio. Este aspecto foi o mais bem avaliado entre os três itens, isso reforça a função da biblioteca como suporte para a vida acadêmica. No entanto, as respostas negativas sinalizam a importância de realizar práticas de mediação e letramento informacional para a capacitação e uso de fontes de informação, organização do conhecimento e estratégias pedagógicas.

Já na pergunta “c”, “quando tenho uma dúvida ou preocupação pessoal”, demonstrou um índice menor de percepção positiva com 49% dos estudantes mencionando que a biblioteca ajuda ou ajuda muito, enquanto 32% responderam que ela “não ajuda nada” ou “ajuda pouco”, e 19% consideram que “ajuda mais ou menos”. Essa percepção aponta que a biblioteca é vista, em sua maioria, somente como suporte dentro do espaço acadêmico.

Em suma, a análise do bloco 5 revela que a biblioteca escolar demonstra maior impacto no auxílio à organização acadêmica (pergunta b), em seguida, ela exerce a sua contribuição na descoberta de novos interesses (pergunta a). Porém, no que se refere ao apoio às questões pessoais (Pergunta c) é a menos reconhecida, revelando um desafio a ser enfrentado.

BLOCO 6 - A biblioteca e sua utilidade em coisas gerais

Este bloco tem como objetivo perspectivar os efeitos da ação da biblioteca escolar de uma forma mais global na aprendizagem dos alunos. A questão engloba 4 itens:

A biblioteca da escola tem me ajudado a:

A ... fazer meus trabalhos escolares melhor

Balcançar melhores notas em tarefas.

C alcançar melhores notas em provas.

D me sentir mais confiante em fazer meus trabalhos escolares.

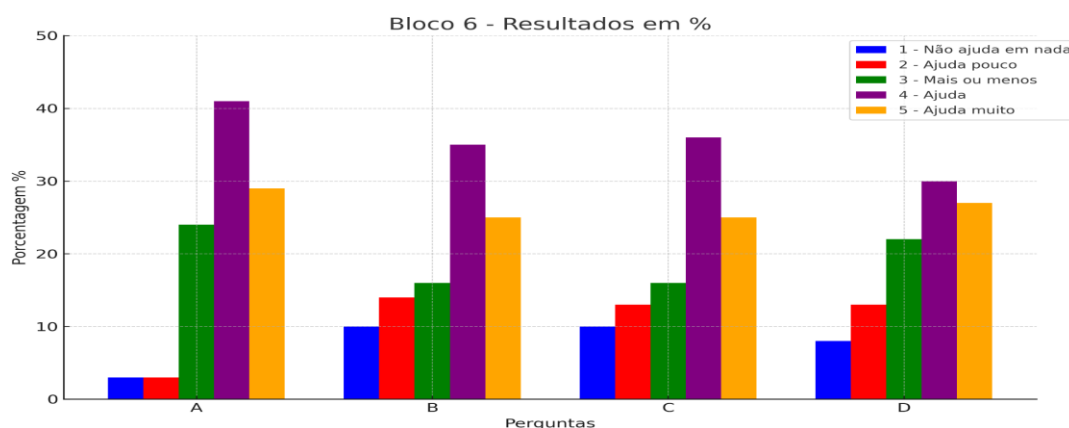


Gráfico 12 - Porcentagem de respondentes em cada item do Bloco 6. Fonte: Elaborado pela autora. Fonte: Elaborado pela autora.

Itens	1 - Não ajuda em nada	2 - Ajuda pouco	3 - Mais ou menos	4 - Ajuda	5 - Ajuda muito	N.º total
a	3%	3%	24%	41%	29%	63
b	10%	14%	16%	35%	25%	63
c	10%	13%	16%	36%	25%	63
d	8%	13%	22%	30%	27%	63

Tabela 9 - Porcentagens de respondentes em cada item do Bloco.6. Fonte: Elaborado pela autora.

As perguntas do bloco 6 identificaram até que ponto a biblioteca contribui no desempenho escolar dos alunos em diferentes aspectos: realização de trabalhos escolares, alcance de melhores notas em tarefas, notas em prova e desenvolvimento de maior confiança na realização de atividades escolares.

Na pergunta A, observa-se que 70% dos estudantes afirmaram que receberam ajuda da biblioteca, sendo que 41% consideram que a biblioteca “ajuda” e 29% que “ajuda muito”. Somente 6% (somatório de 3% de “não ajuda em nada” e 3% ajudam pouco) mencionaram que a biblioteca contribui pouco ou nada. E 24% indicaram que a biblioteca “ajuda mais ou menos”. Nesta questão percebe-se o reconhecimento dos alunos ao apoio direto na produção dos trabalhos escolares, destacando seu espaço de acesso à informação e de suporte ao cumprimento de atividades acadêmicas.

Em relação a pergunta b “alcançar melhores notas em tarefas”, os estudantes avaliaram positivamente a biblioteca, cerca de 60% (somatório de 35% “ajuda” e 25% “ajuda muito”). Entretanto, percebeu-se que 24% dos alunos afirmam que a biblioteca “não ajuda em nada”, ou “ajuda pouco”, enquanto 16%

acham que a biblioteca “ajuda mais ou menos”. A distribuição dos dados evidencia que embora a biblioteca seja reconhecida no suporte na produção das tarefas escolares, ainda existe uma parcela considerável de alunos que não a relaciona diretamente à melhoria de desempenho em notas.

Sobre a pergunta “c”, referente à melhoria nas notas de provas, cerca de 61% (somatório de “Ajuda e Ajuda muito”) dos estudantes responderam que a biblioteca ajuda ou ajuda muito neste aspecto, enquanto 23% consideram que “não ajuda em nada” ou “ajuda pouco”. Enquanto 16% acham que a biblioteca ajuda mais ou menos. Esse resultado sugere que o impacto da biblioteca sobre o desempenho em avaliações é reconhecido.

Por fim, a questão “d”, demonstrou que 57% (somatório de 30% de ajuda em nada e 27% ajuda muito) dos estudantes sentem-se mais confiantes com o apoio da biblioteca, enquanto 21% (somatório total de 8% ajuda em nada e 13% e ajuda pouco) declaram que ela não contribui neste aspecto e 22% relataram que a biblioteca ajuda mais ou menos. Analisando as respostas, a biblioteca é percebida como suporte acadêmico, embora ainda apresente fragilidades em relação ao fortalecimento da autoconfiança nos discentes, o que sugere a necessidade de aplicar estratégias de mediação, orientação pedagógica e incentivo ao uso dos recursos informacionais disponíveis de maneira autônoma.

As análises das perguntas do bloco 6 demonstram que a biblioteca exerce um impacto mais profundo no suporte aos trabalhos escolares e em menor escala no desempenho em avaliações e no fortalecimento da confiança dos estudantes. Esses dados revelaram a necessidade de aplicar a função pedagógica da biblioteca, tornando-se um espaço que vai além de consultas e execução de tarefas, mas na formação de competências informacionais, que aumentem a segurança e a autonomia dos alunos em seu percurso acadêmico.

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DISCURSIVAS

Em dois blocos – Bloco 5 e Bloco 6 – foram incluídas perguntas de resposta aberta, que analisamos em seguida. Todos os 63 alunos participantes no estudo efetuaram registros nesta questão.

Bloco 5 - Que assunto interessante a biblioteca já te ajudou?

Os dados coletados através da pergunta aberta do bloco 5 ressaltam uma realidade com fortes marcas de uma variedade de percepções, refletindo pontos negativos de sua utilidade até relatos de experiências bem relevantes e significativas, contrastando com as respostas obtidas nas questões de múltiplas escolhas.

Sendo assim, através das respostas coletadas, tabuladas e analisadas, nove temáticas foram extraídas:

Negativas – “Nunca ajudou”; “Uso limitado baixo

Positivas - “Ajuda nos estudos”; “Informática e tecnologia”; “Literatura escolar”; “Leitura por prazer”; “Desenvolvimento pessoal”; “Pesquisas escolares”; “Ambiente acolhedor” e “Despertar pela leitura”.

Logo após, os dados foram transformados num gráfico e em tabela, para melhor apresentação, extraindo em porcentagem o quantitativo das respostas referentes a cada temática.

Temáticas	Trechos das respostas	N.º de respondentes
Nunca ajudou/nenhuma ajuda	“Nunca me ajudou”; “Nenhuma ajuda”; “Nenhum assunto”; “Não”	23
Uso limitado da BE	“Não venho muito à biblioteca”; “É difícil eu ir à biblioteca”	5
TOTAL		28

Tabela 10 – Pontos negativos. Fonte: Elaborado pela autora.

Temáticas	Trechos das respostas	N.º de respondentes
Ajuda nos estudos	“Física, matemática e algumas matérias do curso”; “Geografia”	6
Ajuda na Informática e tecnologia	“Sobre computadores”; “Rede de computadores”; “Experiências da informática”	5
Ajuda na Literatura escolar	“Literatura nas aulas de português”; “Naturalismo, críticas sociais”	5

Leitura por prazer	“Mangá”; “Fantasia”; “Romance”; “Livros que eu queria ler”	7
Desenvolvimento pessoal	“Escolha da profissão”; “Inteligência emocional”; “Como lidar com pessoas”	5
Pesquisas e atividades escolares	“Pesquisas e atividades”; “Filtrar ideias”	3
Ambiente acolhedor	“Lugar aconchegante”; “Me faz gostar mais de ler”	3
Interesse pela leitura	“Hoje eu gosto de ler”; “Desperta interesse pela leitura”	1
TOTAL		35

Tabela 11 – Pontos positivos. Fonte: Elaborado pela autora.

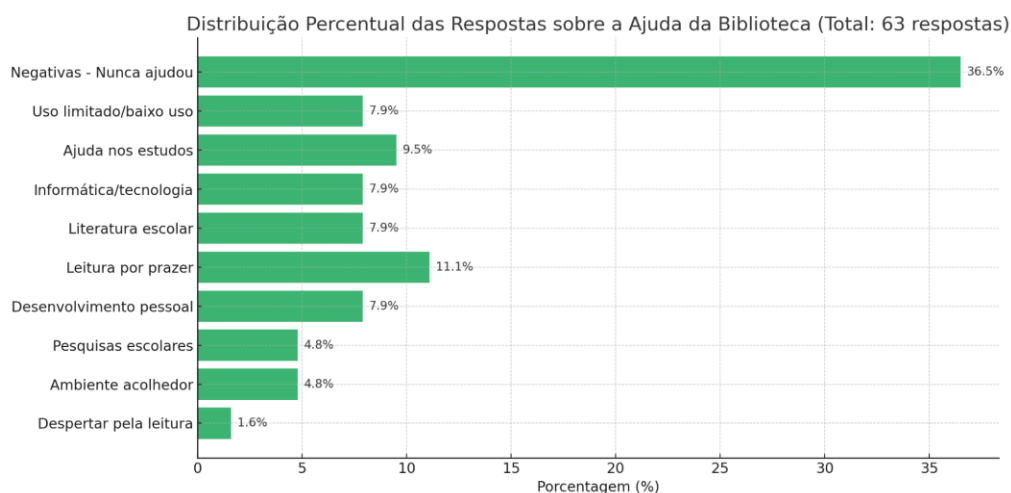


Gráfico 13 – Percentagem das respostas à pergunta: Que assunto interessante a biblioteca já te ajudou? Fonte: Elaborado pela autora.

Numa análise dos dados, percebe-se que uma quantia significativa dos alunos, cerca de 36,5% dos respondentes (23 alunos), afirmaram nunca ter recebido ajuda da biblioteca, pois aqui ocorre um distanciamento entre a atuação das práticas da biblioteca e as necessidades reais dos usuários. Esse cenário apresenta indícios de alguma invisibilidade do espaço funcional da biblioteca no cotidiano escolar que poderá estar relacionado a fatores como, ausência de políticas de mediação, acervo desatualizado, a desconexão entre o espaço e os projetos pedagógicos da instituição.

Um grupo de 7,9% respondentes (5 alunos) mencionou a baixa frequência da biblioteca; e mesmo sendo um número reduzido de alunos, é importante

questionar o porquê dessa situação e eventualmente identificar estratégias de aproximação.

Entretanto, em relação aos aspectos positivos assinalados, estes representam a maioria das respostas (55,55% total de respostas positivas), existindo neste caso uma relativa dispersão por várias temáticas, com uma incidência particular em tópicos relacionados com os livros e a leitura.

9,5% dos estudantes afirmaram que receberam apoio da biblioteca nos estudos em destaques para as disciplinas como física, matemática, geografia e outras disciplinas do currículo e 4,9% dos alunos receberam apoio nas pesquisas escolares. Esses números refletem sobre o potencial pedagógico que a biblioteca oferece aos que frequentam e usam a biblioteca, embora a sua atuação na comunidade ainda não atinja de forma abrangente a todos os alunos.

Ao desenrolar das análises dos dados, outras temáticas foram detectadas com a mesma relevância, pois 7,9% disseram que a biblioteca oferece suporte nas temáticas ligadas ao uso da biblioteca, no que se refere a informática e tecnologia. Isto significa que quando a biblioteca oferece recursos tecnológicos de maneira adequada e sobretudo mediada, isso pode auxiliar a ampliar a função da biblioteca para além do acervo tirando um ambiente multidisciplinar e inovador.

A análise dos dados também identificou que 11,3% dos alunos tiveram experiências ligadas à leitura por prazer através de gêneros como mangá, fantasia e romance. E relacionando-se com este aspecto, 1,6% dos alunos indicaram que a biblioteca despertou o interesse pela leitura. Já na temática “ajuda na literatura escolar”, 7,9% dos alunos responderam que a biblioteca ajudou no tema relacionado aos trabalhos de literatura sobre o naturalismo e críticas sociais. Mesmo que a pesquisa tenha demonstrado um percentual tímido no que se refere ao suporte à literatura aos estudantes, isso demonstra que o potencial formativo e cultural precisa ser mais bem explorado pela biblioteca da escola.

Uma temática interessante que emergiu durante as análises das respostas foi a ajuda da biblioteca no campo do desenvolvimento pessoal. Desse modo, 7,9% das respostas foram relacionadas a escolha profissional, inteligência emocional e habilidades socioemocionais. Mesmo que em número

reduzido, os relatos dos estudantes demonstraram que a biblioteca atuou na formação emocional indo além da função pedagógica. Finalmente, 4,9% dos alunos relataram que a biblioteca proporciona um ambiente acolhedor.

A questão evidenciou que os alunos conseguem desenvolver uma opinião sobre a biblioteca, e embora com alguns aspectos menos conseguidos, as respostas mostram o seu potencial pedagógico, tecnológico, cultural e formativo, demonstrando que a biblioteca enfrenta obstáculos estruturais e estratégicos para alcançar e firmar seu papel educativo na escola investigada.

Bloco 6 - Agora, lembre-se, se a biblioteca da escola realmente te ajudou alguma vez. Conte como isso aconteceu. E o que você foi capaz de fazer com a ajuda da biblioteca?

Em relação à questão acima, os dados revelaram uma variedade de percepções e vivências dentro do espaço. Sendo assim, das 63 respostas abertas obtidas, os dados foram analisados, tabulados e categorizados em 8 temáticas, conforme demonstrado nos quadros abaixo, sobre a função do espaço no que se refere ao apoio nos estudos e outros aspectos identificados pelos alunos.

Temática	Trechos das respostas	N.º de respondentes
Não ajudou	"A biblioteca nunca me ajudou", "nunca aconteceu", "Nunca me ajudou em nada"	11
Não se lembra e não sabe dizer	"Não se lembra", "não sabe dizer"	5
Críticas a infraestrutura e ao acervo	"Poucas opções de livros/mangás", "Computadores deixam a desejar",	2
Crítica ao ambiente	"Pessoas falam alto"	1
TOTAL		19

Quadro 12 – Opiniões e vivências menos positivas ou neutras na biblioteca. Fonte: Elaborado pela autora.

Temática	Trechos das respostas	N.º de respondentes
Apoio nos estudos	Ela me ajudou a estudar", "Fui capaz de gabaritar uma prova de química", "Sim. A estudar mais"	10
Realização de trabalhos e tarefas	"Me ajudou a realizar tarefas", "Ganhei pontos por responder graças ao livro", "me ajudou a fazer seminário"	11
Uso dos computadores / acesso à internet	"A biblioteca me ajudou com os computadores", "Seminários e pesquisas nos computadores", "Campus sem internet, fiz na biblioteca"	10
incentivo a leitura	"Me ajudou a ler mais", "Achei livros que gostava", "Passei tempo lendo mangás"	7
Ambiente e espaço para estudos	"Ambiente tranquilo", "Ajuda na concentração", "Lugar confortável para estudar"	10
Apoio emocional / pessoal	"Livros de psicologia me ajudaram", "Refúgio emocional", "Despertou minha criatividade"	3
TOTAL		51

Quadro 13 – Opiniões e vivências positivas na biblioteca. Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 16 de barras demonstra a distribuição das respostas através das temáticas detectadas na análise das respostas.

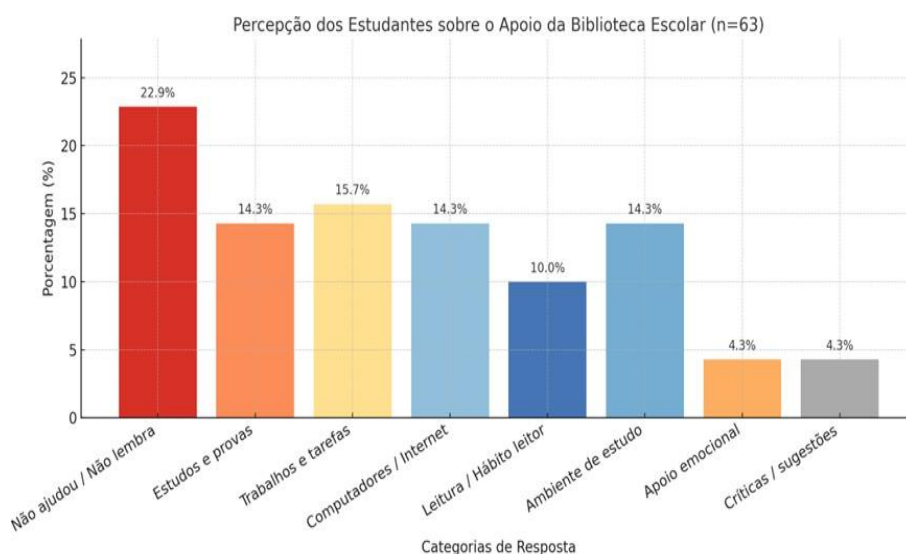


Gráfico 14 - Percentagem das respostas à pergunta: a biblioteca da escola realmente te ajudou alguma vez? Fonte: Elaborado pela autora.

As temáticas sobre o apoio acadêmico da biblioteca se destacam positivamente, em particular “trabalhos e tarefas escolares” (14,3%), apoio nos “estudos e provas” (15,7%) e uso de “computadores e acesso a internet” (14,3%). Esses números destacam o papel da biblioteca no suporte da aprendizagem em situações às quais os estudantes enfrentam dificuldades no uso da tecnologia, ou que precisam de ambiente apropriado para a realização de atividades avaliativas.

Já na temática relacionada ao “ambiente de estudo e concentração” 14,3%, observa-se que a biblioteca vai além da sua função técnica, sendo reconhecida como um espaço acolhedor, silencioso, sendo esses elementos essenciais para a qualidade do processo educacional.

A temática “leitura e incentivo ao hábito leitor” teve alguma expressão (10%) e refira-se igualmente as menções a “apoio emocional e desenvolvimento pessoal” (4,3%) que expressa uma dimensão mais humana da biblioteca. As respostas dos estudantes demonstram que a biblioteca desempenha uma função de promoção do bem-estar emocional e autonomia intelectual, indo além do seu papel educador, ressaltando aspectos de caráter humanizado.

Por fim, aspectos relacionados as críticas apresentadas, que são bastantes pertinentes para a criação de planos de ação que visam a melhoria. As reclamações mais frequentes referem-se à escassez do acervo atualizado

voltado ao público jovem e, por último, a falta de mais computadores para pesquisas na biblioteca.

3.2 Análise das Entrevistas

As entrevistas com a equipe da biblioteca (Anexo V) e o gestor escolar (Anexo VI) permitiram explorar a dimensão subjetiva, evidenciar percepções, expectativas e desafios a serem enfrentados por quem está à frente da gestão da biblioteca e da escola.

De acordo com as exigências do comitê de ética da instituição investigada, convidamos a equipe da biblioteca para a entrevista, mas apenas a auxiliar de biblioteca respondeu ao convite.

Entretanto, antes de realizar as perguntas do roteiro (ver em Anexo V), a entrevistada mencionou que estava terminando a graduação de biblioteconomia e documentação. Essas informações extras são relevantes para a análise dos resultados da pesquisa adiante.

Deste modo, antes de apresentar o conteúdo da entrevista é importante dizer que tudo foi gravado pelo celular e, logo após, os dados foram transcritos do áudio para texto através do software *Clipto* e para melhor compreensão foi realizado algumas edições para facilitar a compreensão do texto transcrito.

Na fase de pré-análise foi realizada uma leitura minuciosa do conteúdo das entrevistas com a finalidade de identificar pontos pertinentes e relevantes aos temas centrais com intuito de responder os questionamentos desta investigação. Nesta etapa, optou-se por analisar separadamente as respostas dos participantes, porém posteriormente integrados para analisar divergências, confrontos e complementação das categorias atribuídas às temáticas.

Em seguida, procedeu-se à codificação e categorização dos dados obtidos. Nesta fase, optou-se por extrair trechos significativos (frases) das unidades de registro e logo após, agrupadas em categorias e subcategorias temáticas que foram criadas para facilitar a compreensão no momento das análises, por fim as falas foram codificadas com a letra "S" de subcategoria seguida de numeração em ordem crescente para identificar os discursos dos entrevistados.

Categoria 1: Contribuições da biblioteca

A análise dos dados levou a considerar 4 subcategorias dentro da categoria 1. Apresentamos em quadros os elementos mais significativos de cada um dos entrevistados relacionados com esses subtemas, seguida da discussão dos elementos identificados.

S.1.1 - Leitura

Código	Unidade de Registro	Entrevistado
S.1.1.1	"O incentivo à leitura, através de divulgação mensal de novas aquisições e projetos de leitura."	Auxiliar de biblioteca
S.1.1.2	"Proporciona um aspecto extremamente relevante, "...porque é uma biblioteca que tem uma estrutura bem diferenciada..."	Gestor escolar

Quadro 14 – Registros S.1.1 área da leitura. Fonte: Elaborado pela autora.

S.1.2 - Pesquisa e acesso à Informação

Código	Unidade de Registro	Entrevistado
S.1.2.1	"Ensinar os alunos a buscarem por informações utilizando fontes confiáveis"	Auxiliar de biblioteca
S.1.2.2	"Têm livre acesso com horários, inclusive, de entrada e saída para fazer essas pesquisas"	Gestor escolar

Quadro 15 – Registros - Pesquisa e acesso à Informação. Fonte: Elaborado pela autora.

S.1.3 - Uso dos computadores

Código	Unidade de Registro	Entrevistado
S.1.3.1	"Saber buscar informações na internet e o uso dos computadores para digitar os trabalhos acadêmicos"	Auxiliar de biblioteca
S.1.3.2	"Menciona sistema digital para pesquisa de livros"	Gestor escolar

Quadro 16 – Registros - Uso dos computadores. Fonte: Elaborado pela autora.

S.1.4 Apoio acadêmico

Código	Unidade de Registro	Entrevistado
S.1.4.1	"No apoio à pesquisa bibliográfica"	Auxiliar de biblioteca
S.1.4.2	"Tem apoio considerável também"	Gestor escolar

Quadro 17 - Registros - Apoio acadêmico. Fonte: Elaborado pela autora.

Durante a análise das entrevistas foi perceptível, as perspectivas distintas entre a auxiliar de biblioteca e o gestor escolar, nas seguintes subcategorias: S.1.1 Área da leitura e S.1.2 Pesquisa e acesso à informação.

Nestas temáticas, a auxiliar de biblioteca enfatiza a função pedagógica da biblioteca, podendo ser comprovadas nas unidades de registros S.1.1.1 e S.1.2.1, enquanto o gestor escolar menciona nas unidades de registro, S.1.1.2 e S.1.2.1 somente o papel estrutural e organizacional do espaço da biblioteca, sem citar o papel pedagógico.

Sobre o ponto de vista da gestão escolar ocorre uma visão muito simplista relacionada à biblioteca ao limitar somente o seu potencial estrutural a respeito do incentivo à leitura. Recordar-se que no que tange a função pedagógica da biblioteca, Campello (2009) menciona que “o papel do bibliotecário não restringe somente a promoção da leitura, mas também em preparar os estudantes para lidar com o aparato informacional, pois na sociedade contemporânea saber usar as informações de modo correto e seguro com fontes fidedignas ajudará na formação acadêmica de cidadãos críticos e reflexivos” (p. 11).

Entretanto, observa-se que a biblioteca investigada cumpre com este papel. Já no que consiste, nas subcategorias temáticas: S.1.3 “Uso dos computadores” e S.1.4 “Apoio acadêmico”, tanto a auxiliar de biblioteca em suas falas (S.1.3.1 e S.1.4.1) e o gestor escolar (S.1.3.2 e S.1.4.2) convergem em suas percepções, pois acreditam que as bibliotecas dão suporte e apoio a comunidade acadêmica nestas subcategorias, entretanto, percebeu-se que devido a inexperiência do gestor, por estar a pouco tempo no cargo, ainda estar a conhecer o funcionamento da biblioteca.

Contudo, é significativo observar que na categoria 1, apesar de ocorrer um desalinhamento de percepções entre os entrevistados no aspecto das contribuições da biblioteca referente a leitura, essas divergências podem

acontecer devido a ambientação do novo gestor ao cargo que ainda está a conhecer o funcionamento de toda escola.

Categoria 2 - infraestrutura e organização

Nesta categoria identificamos apenas uma temática.

S.2.1 - Espaço físico

Código	Unidade de Registro	Entrevistado
S.2.1.1	"Um espaço agradável de leitura e pesquisa"	Auxiliar de biblioteca
S.2.1.2	"Cabines para os alunos estudarem individualmente... mesas organizadas para trabalhos em grupo"	Gestor escolar
S.2.1.3	"A organização dos títulos e quantidades de exemplares também por assunto, por área"	Gestor escolar

Quadro 18 – Registros - Espaço físico. Fonte: Elaborado pela autora.

A auxiliar de biblioteca destaca que a biblioteca possui “um espaço agradável para leitura e pesquisa” (S.2.1.1), aqui percebe-se a visão da auxiliar de biblioteca, reforçando a visão do autor Eduardo Silva (2019,p.18) que relata “a noção de biblioteca como espaço de aprendizagem, com uma função educativa e não apenas como uma coleção de materiais”, enfatizando uma das finalidades pedagógicas do setor.

O gestor foca na questão funcional e organizacional da biblioteca "Cabines para os alunos estudarem individualmente... mesas organizadas para trabalhos em grupo (S.2.1.2) ' e “A organização dos títulos e quantidades de exemplares também por assunto, por área”(S.2.1.3), preocupando-se mais com a multifuncionalidade do espaço.

Todavia, infere-se que o espaço físico da instituição é concebido tanto como ambiente de acolhimento para leitura quanto como ambiente funcional, planejado para atender a diversas práticas pedagógicas. As falas narram uma concepção moderna de infraestrutura equipada, voltada à promoção da leitura do aluno, ao conforto que são elementos que auxiliam na aprendizagem.

Categoria 3 - Envolvimento Institucional

Na categoria 3 identificamos nas falas dos entrevistados menções a três temas distintos.

S 3.1 - Participação em projetos

Código	Unidade de Registro	Entrevistado
S.3.1.1	"Não" (quando questionada se a biblioteca é convidada a participar de projetos)	Auxiliar de biblioteca
S.3.1.2	"A gestão deixa bem livre a qualquer servidor participar desse processo."	Gestor Escolar

Quadro 19 – Registros -Participação em projetos. Fonte: Elaborado pela autora.

S.3.2 - Trabalho colaborativo com docentes

Código	Unidade de Registro	Entrevistado
S.3.2.1	"Algumas vezes sim, geralmente com os professores de português"	Auxiliar de biblioteca
S.3.2.2	"A gestão deixa bem livre."	Gestor escolar

Quadro 20 – Registros - Trabalho colaborativo com docentes. Fonte: Elaborado pela autora.

S.3.3 - Incentivo Institucional para trabalhos colaborativos

Código	Unidade de Registro	Entrevistado
S.3.3.1	"Não" (quando perguntada se há incentivo da gestão)	Auxiliar de biblioteca
S.3.3.2	"Indica que há liberdade para colaboração"	Gestor escolar

Quadro 21 – Registros - Incentivo Institucional para trabalhos colaborativos. Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta categoria, as entrevistas revelaram grandes divergências entre as percepções dos entrevistados em relação ao envolvimento institucional da biblioteca no que se refere à participação em projetos, trabalhos colaborativos com os docentes e incentivos da gestão. A auxiliar de biblioteca menciona que a "equipe da biblioteca não é convidada pela gestão para participar de projetos", (S.3.1.1) e "algumas vezes realiza projetos com professores de língua portuguesa" (S.3.2.1) e finaliza relatando que a gestão não incentiva os trabalhos

colaborativos com a biblioteca (S.3.3.1).

Em descompasso com as percepções da auxiliar de biblioteca, o gestor menciona em todas as perguntas relacionadas ao envolvimento institucional que deixa “livre e aberta” (S.3.1.2) a participação dos docentes nos projetos e trabalhos colaborativos.

Dessa forma, existem algumas considerações a serem feitas; a primeira delas é a falta de reconhecimento e integração da biblioteca, a qual a auxiliar não enxerga apoio por parte do gestor que acredita que a liberdade para realizar trabalhos colaborativos é suficiente, sem perceber a importância de exercer uma postura mais ativa e integradora com a biblioteca.

De acordo com Bardin (2016), uma das funcionalidades da análise de conteúdo é evidenciar o que está implícito nas mensagens. Ocorre, no caso analisado, uma discrepância entre os discursos da auxiliar de biblioteca e do gestor, sendo assim nota-se uma deficiência de comunicação entre as partes e que possivelmente ocorre uma valorização superficial da biblioteca no projeto pedagógico.

Sobre a postura do gestor da escola, Oliveira (2024) defende que: “cada membro e cada setor da estrutura escolar necessitam assumir seu papel para construir uma escola democrática e que tenha o máximo de envolvimento de todos” (p. 28). Sendo assim, importa recordar as recentes orientações da IFLA/UNESCO (2025), que explicitam claramente que professores e bibliotecários devem trabalhar em parcerias com a finalidade desenvolver a aprendizagem, desenvolver e avaliar competências informacionais, preparar e conduzir programas de leitura e eventos culturais, integrar tecnologias de informação ao currículo. E sob a ótica de Montiel-Overall (2005), o ideal é que a colaboração ocorra quando professores e bibliotecários decidam em parceria sobre o planejamento curricular e a seleção de recursos, pois assim ambos contribuem ativamente para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Entretanto, na categoria analisada a biblioteca e seus profissionais parecem ocupar um lugar periférico nas tomadas de decisão institucionais, apesar do discurso de flexibilidade proferido pela gestão.

Categoria 4 - Recursos e investimentos

Nesta categoria considerou-se a abordagem de três temas, a seguir apresentados.

S.4.1 - Recursos financeiros

Código	Unidade de Registro	Entrevistado
S.4.1.1	"Não" (quando perguntada se recebe recursos anuais)	Auxiliar de biblioteca
S.4.1.2	"Sim, desde 2020 vem recebendo mais de 200 mil reais para aquisição de livros digitais."	Gestor escolar

Quadro 22 - Recursos financeiros. Fonte: Elaborado pela autora.

S.4.2 - Aquisição de livros

Código	Unidade de Registro	Entrevistado
S.4.2.1	"Não" (sobre apoio para aquisição de livros)	Auxiliar de biblioteca
S.4.2.2	"Menciona recursos para livros digitais, mas problemas com aquisição de impressos"	Gestor escolar

Quadro 23 - Aquisição de livros. Fonte: Elaborado pela autora.

S.4.3 - Aquisição de equipamentos

Código	Unidade de Registro	Entrevistado
S.4.3.1	"Sim, foi repassado para a gestão a necessidade de aquisição de novos computadores"	Auxiliar de biblioteca
S.4.3.2	"Recentemente, inclusive, foram trocados os computadores da biblioteca"	Gestor escolar

Quadro 24 - Aquisição de equipamentos. Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta categoria, a análise revelou percepções contraditórias bem significativas em relação aos recursos destinados à biblioteca, pois a auxiliar de biblioteca afirma que a "biblioteca não recebe recursos financeiros" (S.4.1.1) e ocorre "falta de apoio para aquisição de livros" (S.4.2.1), enquanto o gestor menciona que "em 2020, a biblioteca passou a receber mais de 200 mil reais anuais para livros digitais" (S.4.1.2).

Sobre a temática de investimentos é importante pontuar o protagonismo do bibliotecário, pois conforme as orientações da IFLA (2015),

A school librarian works with senior management to develop the budget and explore responsible options for the delivery of quality resources and services to the entire school community. Financial support for a school library reflects the research indicating that:

- Size and quality of a school library's teaching/support staff and its collections are the best school predictors of academic achievement. (p. 23)

Categoria 5 - Desafios e Melhorias

Nesta categoria foram encontradas duas temáticas conforme podem ser apreciadas nas tabelas abaixo.

S.5.1 Limitações identificadas

Código	Unidade de Registro	Entrevistado
S.5.1.1	"A biblioteca precisa de mais investimentos"	Auxiliar de biblioteca
S.5.1.2	"Precisa de melhorar no aspecto de acervo, principalmente impresso"	Gestor escolar
S.5.1.3	"Falta de interesse dos alunos"	Gestor escolar
S.5.1.4	"Ausência deles (alunos) no estudo"	Gestor escolar

Quadro 25 – Registros para - Limitações identificada. Fonte: Elaborado pela autora.

S.5.2 Propostas de Melhorias

Código	Unidade de Registro	Entrevistado
S.5.2.1	"A aquisição de livros e materiais bibliográficos."	Auxiliar de biblioteca
S.5.2.2	"Ampliar a biblioteca... fazer algumas divisórias para fazer o isolamento acústico"	Gestor escolar
S.5.2.3	"Colocar no planejamento de ação, escutar todas as demandas da biblioteca"	Gestor escolar

Quadro 26- Propostas de Melhorias. Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta categoria é visível o distanciamento nas respostas da auxiliar de biblioteca e do gestor escolar em relação aos desafios e a possibilidade de

melhorias da biblioteca. Os entrevistados reconhecem a necessidade de investimentos principalmente no que diz respeito ao acervo impresso, mas confrontam em relação às causas do baixo uso da biblioteca.

A ausência de recursos financeiros e materiais são razões que enfatizam a fala da auxiliar de biblioteca como principal limitação (S.5.1.1), dando como sugestão a aquisição de livros e materiais bibliográficos (S.5.2.1). Mediante a essa perspectiva, percebe-se que a biblioteca depende de condições estruturais apropriadas para cumprir com sua função educativa.

Sob a ótica de Campello (2009), a biblioteca escolar deve ser reconhecida como um espaço de mediação e apoio pedagógico no processo de aprendizagem, para tal é necessário investimento contínuo para manter o acervo atual, relevante e atrativo. Nesse sentido, conclui-se que a resposta da auxiliar reforça que a qualidade da biblioteca no que consiste em acervo e infraestrutura estão alinhados às demandas curriculares da escola.

Em contrapartida, o gestor da escola tem uma percepção diferente, pois ele apresenta uma visão mais complexa, no entanto pautada pela transferência de responsabilidade aos estudantes. Destaca-se em suas falas, a necessidade de ampliar o acervo impresso (S.5.1.2) quanto melhorar a estrutura física, sugerindo divisórias e isolamento acústico (S.5.2.2). Em relação à suposta “falta de interesses” dos estudantes e a “ausência no estudo” (S.5.1.3; S.5.1.4), essa concepção tende a responsabilizar os discentes pela baixa frequência e uso da biblioteca, minimizando a responsabilidade da gestão da escola na criação de estratégias de divulgação e pelo uso da biblioteca.

Portanto, de acordo com Oliveira (2024), a gestão escolar deve ser concebida como processo compartilhado e participativo, no qual todos os segmentos se responsabilizam pelo sucesso da instituição. Todavia, quando o gestor centraliza a explicação na conduta dos alunos, ocorre que a própria gestão da escola se omite em promover uma cultura de leitura e informação.

Sendo assim, é fundamental o aporte de Bardin (2016), que relata que ao tratar da análise de conteúdo, enfatiza a importância de interpretar as falas não apenas em sua superfície, mas enquanto indicadores de processos institucionais mais amplos. Em outras palavras, quando a problemática do desinteresse estudantil é associada pelo gestor da escola, a análise crítica deve buscar os

motivos que podem estar interferindo e dificultando o uso e a frequência na biblioteca. A ausência de políticas de integração entre biblioteca e currículo, como defendem Eduardo Silva (2019) e Azevedo & Ogéceme (2020), pode explicar em grande parte essa distância.

Ademais, o gestor propôs incluir as demandas da biblioteca no planejamento da escola (S.5.2.3), sinalizando uma possibilidade para superar esse distanciamento. Porém, essa iniciativa terá efetividade somente se for seguida de projetos colaborativos entre os agentes da escola, professores, gestão escolar e a equipe da biblioteca. Conforme Montiel-Overall (2005), o nível mais elevado de integração ocorre quando a biblioteca está efetivamente incorporada ao currículo escolar, deixando de ser espaço periférico para assumir posição estratégica no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, a categoria 5 demonstra que os principais desafios da biblioteca são de natureza estrutural, (ausência de investimentos, necessidade de acervo atualizado e espaço inadequado) e pedagógica (baixa integração da biblioteca à vida escolar).

As melhorias apresentadas pelos entrevistados indicam caminhos possíveis, porém exige mais para a atividade do gestor escolar, além da sua mudança de postura, pois ao invés de culpabilizar os estudantes pelo desinteresse são necessários visar práticas democráticas de liderança (Oliveira, 2024), investir em mediação pedagógica (Campello, 2009) e articular a biblioteca ao projeto político-pedagógico da escola (E. Silva, 2019). Apenas assim, a biblioteca se tornará um espaço de aprendizagem ativo e reconhecido por toda a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta etapa de finalização e reflexão do percurso investigativo realizado, gostaríamos de começar por sublinhar o nosso contributo para a consolidação da validade do uso do questionário das escolas de Ohio no contexto brasileiro. Verificou-se que o questionário não levantou problemas a nível de compreensão do seu conteúdo pelos alunos do ensino médio, que foi respondido sem constrangimentos, permitindo obter um conjunto de dados significativos sobre a biblioteca da escola em análise. Neste sentido, consideramos que a sua utilização pode ser replicada noutras escolas, contribuindo assim para um melhor conhecimento das condições oferecidas pelas bibliotecas escolares no Brasil.

Em relação aos objetivos que formulamos para o nosso estudo, iremos procurar responder, sistematizando os principais resultados obtidos.

As informações coletadas através dos questionários, entrevistas e observações permitiram esboçar um retrato que dá conta das perspectivas de alunos, gestão e auxiliar da biblioteca em relação às atividades e recursos da BE. Os dados apontam para uma realidade caracterizada por algumas limitações estruturais, principalmente no que diz respeito ao acervo, a ausência de integração com os docentes e uma baixa frequência de uso por parte de alguns alunos.

No entanto, esses elementos não anulam o grande potencial transformador da biblioteca, porém alerta para a urgência de ressignificar a sua função para aquela comunidade escolar. Conclui-se que a biblioteca da escola investigada, mesmo proporcionando fisicamente uma boa estrutura aos utilizadores, ela ainda se encontra longe de ocupar um lugar central dentro das práticas pedagógicas da escola e do cotidiano educacional.

Sendo assim, conforme demonstrado ao decorrer da pesquisa, a biblioteca escolar precisa ser mais que um espaço de guardar livros, ela deve ir além, proporcionando experiências, descobertas, acolhimento e mediação entre o utilizador e o conhecimento. A biblioteca escolar, quando colocada à margem dos interesses da escola, torna-se invisível, sem utilidade, tornando-se um obstáculo para a promoção da sua função pedagógica, portanto é necessário prover recursos, investimentos para que haja profissionais qualificados e um

acervo de qualidade para dar suporte a comunidade escolar, caso contrário, ela será algo meramente figurativo. Como referem Bastos e Matias (2015), apoiando-se em vários estudos e na investigação que realizaram, “a Biblioteca escolar tem sido também apontada como um elemento dinamizador da mudança, estando presente em processos de transformação das práticas na escola. Apoiando o trabalho colaborativo ou promovendo a articulação curricular, a sua ação procura influenciar de forma positiva a aprendizagem dos alunos” (p. 724) e é para desempenhar este papel que esboçamos em seguida algumas sugestões de ações que a BE e a escola podem desenvolver.

Sendo assim, é essencial que no Plano Político Pedagógico (PPP) da escola a biblioteca seja formalmente incluída para que ela possa exercer a sua função pedagógica e também ser reconhecida como parte fundamental para auxiliar as práticas educativas da escola.

A inclusão da biblioteca escolar no currículo pedagógico da escola, proporcionará ao espaço um lugar de grande significância, deixando de ocupar um lugar secundário, atuando como articuladora de projetos interdisciplinares, e na prática da pesquisa, incentivo à leitura e desenvolvimento de competências informacionais. Sendo assim, a biblioteca será capaz de colocar em prática todo o seu potencial técnico e pedagógico a qual a ela foi destinada. Neste sentido, a sua participação deve ser articulada em conjunto com a comunidade escolar (gestão, professores, alunos e a equipe da biblioteca) para agir de maneira estratégica e intencional na vida escolar dos alunos.

No entanto, para que isso aconteça, é importante executar atividades que fortaleçam a biblioteca como um espaço pedagógico por excelência e também é viável ações como a realização de oficinas de formação continuadas com professores sobre o uso pedagógico da BE, a criação de projetos em parcerias que envolvam a integração de acervos e recursos disponíveis relacionados ao currículo escolar, além de estimular o planejamento de atividades em conjunto com a equipe da biblioteca e docentes.

Outra proposta seria a utilização do espaço da biblioteca para a exibição para feiras literárias, rodas de leitura, exposições de artes ou qualquer temática educacional e produções estudantis que tem por finalidade contribuir para o protagonismo do aluno e para a valorização da cultura local.

Mas para fortalecer a presença e extrair o potencial da biblioteca no cotidiano da comunidade acadêmica, é crucial um plano anual de atividades da biblioteca, planejado e desenvolvido em conjunto com professores e gestores. Dentro desse plano, as ações desenvolvidas deverão conter projetos de leitura, estímulo à pesquisa e a valorização de programas que incentivem as criações e produções estudantis, possibilitando que a biblioteca se torne um espaço vivo e integrado com o plano pedagógico da escola.

É importante mencionar a necessidade de investimento em um acervo atualizado e diversificado com a capacidade de suprir não apenas as demandas do currículo escolar, mas também responder aos interesses dos alunos e para isso, é importante incluir obras paradidáticas, histórias em quadrinhos, mangás e outras literaturas juvenis que refletem a realidade e a identidade dos utilizadores, além de materiais digitais e multimídia que vá ao encontro do perfil da comunidade escolar.

Outro ponto a destacar é sobre a função de acolhimento da biblioteca escolar, pois essa função, estando já expressa em algumas respostas, é essencial principalmente com o público adolescente que está na fase de descobertas e a compreender sua identidade e outras questões, pois proporcionar um ambiente seguro e acolhedor na biblioteca, promove conforto, inclusão e torna a convivência mais justa e democrática com os demais.

Tendo também em atenção o público que não quis identificar seu gênero, e embora não seja possível identificar as razões, é importante disponibilizar materiais informativos e literatura com conteúdo sobre a temática de identidade, diversidade e gênero, pois são essenciais para o desenvolvimento e compreensão humana, e poderão responder a necessidades e interesses mais específicos. Essa prática inclusiva realizada pela biblioteca cumpre com sua missão educativa e social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e consciente.

Além disso, a acessibilidade também deve ser valorizada e priorizada, disponibilizando materiais acessíveis, adotando tecnologias que têm a finalidade de proporcionar que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, ou cognitivas tenham acesso de maneira igualitária aos recursos da biblioteca, visando as mesmas garantias de oportunidades no acesso a

informação oferecidas pela biblioteca da escola.

Uma sugestão para enriquecer as atividades da biblioteca seria a promoção de parcerias com algumas instituições como editoras, universidades, museus, autores e artistas locais e demais instituições. Essas parcerias podem contribuir para enriquecer e ampliar o alcance das ações da biblioteca, possibilitando que a biblioteca se torne um polo de mediação entre a escola e a comunidade, fortalecendo a sua importância na comunidade onde está inserida.

Outras recomendações que podem auxiliar o papel da biblioteca são as ações que incluem espaços que misturam atividades presenciais e virtuais. A criação de clube de leitura online, a realização de projetos interdisciplinares que envolvem a tecnologia, a produção de podcast que envolvam debates de temas variados. Essas iniciativas inovadoras levam a aproximação dos estudantes com a biblioteca, aumentando a sua visibilidade na comunidade acadêmica.

Por fim, o ponto chave da biblioteca escolar é sempre fortalecer a sua visibilidade e importância para a comunidade escolar através de iniciativas e ações por meio de comunicação interna e externa. A disseminação de seus serviços e suas atividades podem ocorrer através de redes sociais, murais informativos, site a escola, visando a alcançar e difundir seus serviços aos utilizadores. Neste sentido, a biblioteca torna-se mais acessível e indispensável na vida escolar.

Ao consolidar essas ações, possibilitará a biblioteca aumentar a sua frequência, além de estabelecer e fortalecer a sua importância no processo de formação crítica dos estudantes. Como relatado no enquadramento teórico, escolas com bibliotecas ativas, bem estruturadas e com a formação de parcerias entre docentes e equipe da biblioteca apoiada pela gestão, alcançam melhores índices de desempenho acadêmico e mais visibilidade na comunidade escolar.

É de suma importância relatar que para pontuais intervenções é necessário promover uma cultura institucional de valorização da biblioteca escolar, a qual requer uma visão e planejamento a longo prazo, financiamento contínuo, e vontade da gestão escolar. A educação de qualidade também visa o reconhecimento da função pedagógica da escola que contribui para a formação de indivíduos críticos, promovendo igualdade, inclusão e acessibilidade na oferta de seus serviços prestados à comunidade escolar.

Assim, esta investigação reforça que a biblioteca escolar em questão precisa ser um espaço reconhecido, visível e utilizado. No entanto, é necessário que a gestão da escola inclua a biblioteca no Plano Político Pedagógico da escola e construa ações em parceria com toda a comunidade acadêmica para promover e fortalecer o papel pedagógico da biblioteca da escola. A análise sobre as concepções dos envolvidos na pesquisa revelou problemas, desafios, porém caminhos possíveis para que a biblioteca exerça sua função na formação de leitores, pensadores e cidadãos preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Ademais, espera-se que esta investigação contribua para a reflexão dos gestores escolares, educadores e profissionais que atuem na biblioteca para o fortalecimento e criação de projetos que reconheçam a biblioteca escolar como um setor estratégico, essencial e importante para a formação de indivíduos na era da globalização.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, P (2017). Avaliação de bibliotecas escolares: a qualidade está nos olhos de quem a vê. *RICI: Revista Ibero-americana Ci. Inf.*, 2, 256-274. <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/artigo/visualizar/2538/2265>

Alves, P. A. da C., & Locco, L. de A. (2009). Legislação educacional. Curitiba: IESDE Brasil S.A. https://www.academia.edu/29443606/LEGISLA%C3%87%C3%83O_EDUCACIONAL

Alves, S. C. & Barbosa, M. R. B. (2020). Gestão escolar democrática: dimensão diretiva aos processos educacionais significativos. *Research, Society and Development*, 9(4), 1-16. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2985>

Amaral, L.A.N. (2014). *Concepções sobre o impacto da biblioteca escolar na comunidade educativa Senense*. Dissertação de mestrado em Administração e Gestão Educacional, Universidade Aberta. https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3510/1/TMAGE_LicinioAmara_l.pdf

American Library Association. (2000). *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*. https://www.ala.org/sites/default/files/acrl/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf.

Andrade, M. E. A (2003). A biblioteca faz a diferença. In: B. Campello *et al.* A *biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica* (2.^a ed.). Belo Horizonte: Autêntica.

Araújo, C.A & Vizibeli, C.D (2024). A importância da leitura para formação escolar: visões na gestão escolar. *Revista Eixos Tech*, 11(2), 1-18. <https://doi.org/10.18406/2359-1269v11n22024390>

Association of Research Libraries. (n.d.). *LibQUAL+®. <https://www.libqual.org/home/>

Azeredo, K. & Mardoché, O. (2020). O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. *RDBCI : Rev. Digit. Bibl. e Cienc. Inf.*, 18, 1-17. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v018i0.8654473>

Azevedo, J. (2007). Aprendizagem ao longo da vida e a regulação sociocomunitária da educação. *Cadernos de Pedagogia Social*, 1, 7-40. <https://revistas.ucp.pt/index.php/cpedagogiasocial/article/view/1909>.

Azevedo, K. R. & Ogécime, M. (2020). O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. *RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.* Campinas, SP, 18, 1-17. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654473>

Balça, Â. & Fonseca, M. A. (2013) O modelo de avaliação de bibliotecas escolares em Portugal. *Ensino Em Re-Vista*, 20(2), 411-422. <http://hdl.handle.net/10174/9327> .

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bastos, G. (2009). Diálogos entre a ciência da informação e as ciências da educação: o caso da investigação em bibliotecas escolares. In M. M. Borges, E. S. Casado (coord.), *A Ciência da Informação Criadora de Conhecimento* (vol. II, pp. 315-323). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10400.2/3067>

Bastos, G. & Martins, R. (2009). Portuguese school libraries: the design and implementation of a self-evaluation model. In *Preparing Pupils and Students for the Future: School Libraries in the Picture - Selected Papers from the 38th annual conference of the International Association of School Librarianship, and the Thirteenth International Forum on Research in School Librarianship*, pp. 1-11. <http://hdl.handle.net/10400.2/2575>

Bastos, G., Conde E. & Martins, R. (2011). A Self-Evaluation Model for School Libraries in Portugal. In Luisa Marquardt and Dianne Oberg (eds.). *Global Perspectives on School Libraries: Projects and Practices* (pp.11-21). IFLA Publications / De Gruyter.

Bastos, G. & Matias, I. (2015). As bibliotecas escolares no contexto da avaliação das escolas. *Atas do XXII Colóquio da AFIRSE Portugal: Diversidade e complexidade da avaliação em educação e formação: contributos da investigação*, pp. 722-734. <http://hdl.handle.net/10400.2/5724>

Behr, A., Moro, E. L. S. & Estabel, L. B. (2008). Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. *Ciência da Informação*, Brasília, 37(2), 32-42, mar./ago. <http://doi.org/10.1590/S0100-19652008000200003>.

Behr, A., Moro, E. L. da S. & Estabel, L. B. (2010). Uma proposta de atendimento às necessidades de informação dos usuários da biblioteca escolar por meio do benchmarking e do sensemaking. *Informação & Informação*. 15(1), 37-54. <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4350> .

Blattmann, U. & Cipriano, A. S. (2005). Os diferentes públicos e espaços da

biblioteca escolar: da Pré-escola a universidade. In: *Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*, 21, Curitiba. <https://www.oocities.org/ublattmann/papers/p12.html>

Brasil (2010). Lei nº 12.244, de 24 maio de 2010. Dispõe da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino em todos países.

Brasil (2011). Ministério da Educação. *Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil*. Brasília: MEC. https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/publi/biblioteca/avaliacao_das_bibliotecas_escolares_no_brasil.pdf

Brito, G. F. & Vergueiro, V. (2013). Avaliação da qualidade de biblioteca acadêmica: metodologia Libqual+® e suas perspectivas de aplicação no Brasil. *Brazilian Journal of Information Science research trends* 7(Special Number), 26-46. <http://www2.marilia.Unesp.br/revistas/index.php/bjis/index>.

Campello, B., & Abreu, V. L. F. G. (2005). *Competência informacional e formação do bibliotecário*. Perspectivas em Ciência da Informação, 10(2), 178-193.

Campello, B. (2009). *Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola*. Belo Horizonte: Autêntica.

Campello, B. (2009). A biblioteca escolar como espaço de formação para a competência em informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 4(1), 87-102.

Canadian School Libraries. (2023). *Foundations for school library learning commons in Canada: A framework for success*. Canadian School Libraries. <https://www.canschoollibraries.ca>

Carneiro, L (2018). Projeto de Lei nº 9484, de 2018. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília: Câmara dos Deputados. [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1639337&filename=Tramitacao-PL%205656/2019%20\(N%C2%BA%20Anterior:%20PL%209484/2018\)](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1639337&filename=Tramitacao-PL%205656/2019%20(N%C2%BA%20Anterior:%20PL%209484/2018)).

Castro Filho, C. M. de (2016). As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. *RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.*, 14(2), 247-261. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v14i2.8643650>

Corrêa, E. C. D., Oliveira, K. C. de, Bourscheid, L. da R., Silva, L. N. da & Oliveira, S. de (2002). Bibliotecário escolar: um educador, *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 7(1), 107-123.
<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/459>

Cronin, J. J., & Taylor, S. A. (1992). Measuring Service Quality: A Reexamination and Extension. *Journal of Marketing*, 56(3), 55-68.
<https://doi.org/10.1177/002224299205600304>

Declaração Universal dos Direitos Humanos. (1948).
https://brasil.un.org/sites/default/files/2025-03/ONU_DireitosHumanos_DUDH_UNICRio_20250310.pdf

Ferreira, T. G. (2018). *Contribuição das Bibliotecas Escolares para Construção do Conhecimento: Estudo para Adaptação de um Instrumento de Avaliação*. Dissertação de mestrado em Ciência da Informação, UNESP.
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_dd30dabe96310f8403ada96d6bf1cffb

Ferreira, T. G., Casarin., H. C. S. & Almeida, C. C. de (2022). Adaptação de um instrumento para avaliação do impacto de bibliotecas escolares: estudo com o questionário do Student learning through Ohio School libraries. *Perspectivas em Ciência da Informação*. 27(3), 89-114,
<https://www.scielo.br/j/pci/a/P3dj54xRPqBBy4xXbWM5P8r/?format=pdf>

Freitas, A. L. P., Bolsanello F. M. C. & Vianna, N. R. N. G. (2008). Avaliação da qualidade de serviços de uma biblioteca universitária: um estudo de caso utilizando o modelo Servqual. *Ciência da Informação*, 3, 88–102.
<https://doi.org/10.1590/S0100-19652008000300007>

Galdino, R. & Silva, M. R da (2015). O desenvolvimento de coleções e o livro eletrônico: desafios para o profissional da informação. In: *Encontro regional, regional dos estudantes de biblioteconomia, documentação, ciência da informação*, 2, Anais Eletrônicos, São Paulo: UFSCAR.

Goulart, I.C.V & Dias, M.A. & Lellis, D.A. (2019). O espaço físico das bibliotecas públicas escolares: entre o legal e o real. *Revista Brasileira de Biblioteconomia*, 15(2), 4-26. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/630>

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4.ª ed.). São Paulo: Atlas.

Hees, L. W. B., & Pimentel, M. R. (2021). Gestão escolar: Estilos de liderança e os reflexos no clima organizacional. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 47810-47819.
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29693>.

IFLA/UNESCO (1999). *Manifesto da Unesco sobre as Bibliotecas Escolares*.

[https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=3278&fileName=Manifesto para a Biblioteca Escolar.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=3278&fileName=Manifesto para a Biblioteca Escolar.pdf)

IFLA (2005). Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar. Tradução para o português (Brasil). São Paulo. https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf

IFLA (2015). *School Library Guidelines* (2nd ed). [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=3278&fileName=ifla_school_library_guidelines_pt.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=3278&fileName=ifla_school_library_guidelines_pt.pdf)

IFLA/UNESCO (2025). *School Library Manifesto*. <https://repository.ifla.org/items/e1234cf2-57e5-4cae-a0d1-da730c536bb3>

Kuhlthau, C. C. (2009). *Guided Inquiry: Learning in the 21st Century. IASL Conference Proceedings: Preparing Pupils and Students for the Future - School Libraries in the Picture*. Abano Terme, Italy. <https://doi.org/10.29173/iasl7647>

Kuhlthau, C. C. (2018). *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica.

Libâneo, J.C (2012). O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, 38(1), 13-28. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29821428001>.

Luna, S.V. (1999). *Planejamento de pesquisa: uma introdução* (2.^a ed.). São Paulo: EDUC.

Mello, J. (2013). Gestão da qualidade em bibliotecas escolares: um estudo de caso em uma biblioteca escolar na cidade de Ponta Grossa - PR. *RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, 11(1), 111-137. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1655>.

Minayo, M. C. (2012). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (12.^a ed.). São Paulo.

Miranda, A. C. C. de (2007). Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, 4(2), 1-19. DOI: 10.20396/rdbci.v4i2.2018

Monteiro, J. (2020). Os processos formativos na sociedade da informação. *REPECULT - Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura*, 5(8), <https://doi.org/10.29327/211303.5.8-11>

Montiel-Overall, P. (2005). Toward a Theory of Collaboration for Teachers and Librarians. *School Library Media Research*, 8. <https://eric.ed.gov/?id=EJ965627>

Nance-Phillips, J. (2025). *Libraries, Reading Culture and Outstanding School Inspection Outcomes* [A good school library will boost your school inspection grade]. School Reading List. <https://schoolreadinglist.co.uk/resources/libraries-reading-culture-and-outstanding-school-inspection-outcomes/>.

Nunes, M. S. C. & Santos, F. O. (2020). Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 1 (25), p. 3-28. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3725>

Oberg, D. (2001). Demonstrating the school libraries improve student achievement. *Access*, 15(1), 15-17. https://www.academia.edu/7918232/Demonstrating_That_School_Libraries_Improve_Student_Achievement

Oliveira, M. J. A. (2024). *Integração da pessoa bibliotecária junto a gestão escolar como estratégia no gerenciamento da biblioteca*. Monografia (graduação em biblioteconomia), Universidade Federal do Rio Grande Norte. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/59971>

Parasuraman, A., Zeithaml, V. A., & Berry, L. L. (1988). SERVQUAL: A multiple-item scale for measuring consumer perceptions of service quality. *Journal of Retailing*, 64(1), 12–40. https://www.researchgate.net/publication/283408428_SERVQUAL.

Paro, V. H. (2007). *Gestão democrática da escola pública* (3ª ed.). São Paulo: Ática.

Piacentini, G. (2018). *O desafio da formação continuada: O papel do gestor coordenador na formação docente* Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara. https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180414/piacentini_g_me_ar_afcl.pdf .

Ramos, R. (2015). *Fazer leitores na era digital: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares. <https://www.rbe.mec.pt/np4/file/679/bibliotecarbe8.pdf>

RBE (2011). *Para uma gestão integrada da biblioteca escolar do agrupamento*. <http://rbe.min-edu.pt/np4/36.html>.

RBE (2018). *Modelo de avaliação da biblioteca escolar*. Lisboa. <https://www.rbe.mec.pt/np4/116.html>

Rocha, B. S. O., Soares, F. P., & Sanabio, M. T. (2014). A importância da cultura, gestão de pessoas e qualidade na gestão escolar: Uma discussão teórica. *IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação / VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação*, 14, 15 e 16 de abril de 2014, Porto, Portugal, pp. 1-18. https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/BarbaraStellaOliveiraRocha_GT1_integral.pdf

Rodrigues, H., Bechara, G. & Grubba, L. (2020). Era digital e controle da informação. *Revista Em Tempo*, 20(1), 1-14. <https://doi.org/10.26729/et.v20i1.3268>

Rodrigues da Silva, L., & Estêvão, A. C. (2023). O uso da biblioteca escolar como parte integrante das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem: panorama nacional. *Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação*, 29, 01–22. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2024.e94049>

Santaella, L (2010). Aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? *Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP*, 2(1), 17-22. <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/article/view/3852>

Santos, E. M., & Araujo, N. C. (2024). Inovação em bibliotecas escolares: uma visão do futuro. *Siti*, 6, e165. <https://doi.org/10.0000/siti.v6.165>.

Santos, I. R. dos (1973). A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira. *Revista Biblioteconomia*. Brasília, 1(2), 145-149. <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/23793>

Santos, A. P. L. & Pinto, F. M. A. (2025). O bibliotecário, a acessibilidade, e inclusão. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 21, 1-17. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/2008>

Scott Library & Information Council. (2008). *How good is our school library?* <https://scottishlibraries.org/how-good-is-our-school-library/>.

Scottish Library and Information Council. *How good is our school library? A school library improvement model for Scotland*. Education **Scotland**. <https://pt.slideshare.net/slideshow/how-good-is-our-school-library/81367217>

Silva, I. C. G. (2007). *Gestão da qualidade na biblioteca escolar*. Monografia de Graduação, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/47433>

Silva, E. V. (2019). O processo de integração entre a biblioteca escolar e o currículo. Tese de Doutorado em Ciência da Informação, UMFG.

<https://hdl.handle.net/1843/31679>

Silva, V. R. (2019). *Proposta de um modelo de avaliação de qualidade percebida em serviços de bibliotecas escolares*. Dissertação em Engenharia de Produção, UFRS, Porto Alegre. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/197445>

Souza, F. D. (2009). *Análise do Projeto Político-Pedagógico: o movimento em direção a uma escola inclusiva*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual Paulista – Marília. [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/souza fd me mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/souza_fd_me_mar.pdf)

SPCE (2014). *Instrumento de regulação ética-deontológica. A carta ética*. <https://www.spce.org.pt/PDF/CARTAETICA.pdf>

Tapia, S, I, Castillo, A, C & Aguilar, K. S. M. (2020). Uso de la tecnología en las aulas universitarias, ¿una utopía en la era de la información?. *Horizontes Revista de Investigación en Ciencias de la Educación*. 4(14), 139-148. http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2616-79642020000200005 .

Todd, R. J. (2002). *School librarian as teachers: Learning outcomes and evidence-based practice*. In *Libraries for Life: Democracy, Diversity, Delivery* (68th IFLA Council and General Conference, Glasgow, Scotland). <https://eric.ed.gov/?id=ED472883>

Todd, R. (2007). School Libraries and Evidence-based Practice: An Integrated Approach to Evidence. *School Libraries Worldwide*, 12(2), 31–37. <https://doi.org/10.29173/slww6971>

Todd, R. J. & Kuhlthau, C. C. (2005). Student Learning Through Ohio School Libraries, Part 1: How Effective School Libraries Help Students. *School Libraries Worldwide*, 11(1), 63-88. DOI: 10.29173/slww6958

Todd, R. J. Khultahu, C. C & Heinström, J. (2012). *Avaliação do impacto da biblioteca escolar*. RBE, Lisboa. https://www.rbe.mec.pt/np4/file/673/02_bibliotecarbe.pdf

Triviños, A. (2009). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação* (5ª ed. 18 reimpr.) São Paulo: Atlas.

Veiga, I., Barroso, C., Calixto, J. A., Calçada, T. & Gaspar, T. (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=105&fileNam e=972_729_018_3.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=105&fileName=972_729_018_3.pdf).

Vergueiro, W. C. S (2007). Marketing e gestão da qualidade em serviços de informação: o relacionamento com os clientes como espaço de convergência de conceitos e práticas. In: Amaral, S. A (Ed.). *Marketing na ciência da informação*. (pp. 65-80). Brasília: Editora UnB

Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.

.

ANEXOS



Ministério da Educação

[Redacted]
Direção-geral

DESPACHO Nº 330/2023/DNO/REI/IFTO

[Redacted], 24 de agosto de 2023.

Processo nº: **23481.017827/2023-97**
Interessado: **Carla dos Santos Figueiredo**
Assunto: **Solicitação de Pesquisa**

[Redacted]

1. Em resposta ao OFÍCIO Nº 2/2023/CB/GE/DNO/REI/IFTO (2098787), solicitamos que a requerente realize o cadastro da pesquisa junto à Coordenação de Pesquisa e Extensão do [Redacted], que deverá ser avaliada pelo Comitê Científico e Comitê de Ética em Pesquisa. Feito isso, o Diretor-geral da unidade manifesta **concordância** à realização da pesquisa, desde que realizados os procedimentos conforme estabelecido pelos instrumentos institucionais.

[Redacted]
Diretor-geral



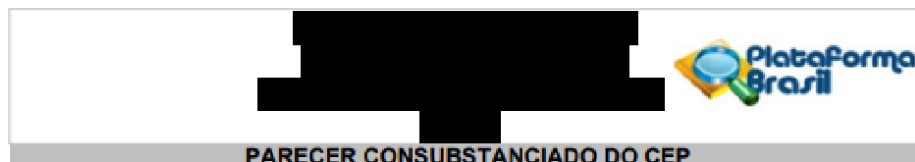
Documento assinado eletronicamente por [Redacted], Diretor-Geral, em 24/08/2023, às 16:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

[Redacted]

Referência: Processo nº 23481.017827/2023-97

SEI nº 2100394

ANEXO II - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)



DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Concepções sobre a qualidade de uma biblioteca escolar localizada em um município do Tocantins (Brasil): estudo de caso

Pesquisador: CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 83349324.1.0000.8111

Instituição Proponente: Universidade Aberta de Portugal

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.207.381

Apresentação do Projeto:

Relata-se:

"A presente pesquisa tem o intuito de avaliar o grau de satisfação dos serviços, recursos e projetos realizados numa biblioteca escolar localizada num município do Estado do Tocantins (Brasil), a luz das concepções de seus utilizadores. Portanto, para aplicação do estudo optou-se por metodologias mistas, as quais serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento da revisão bibliográfica relacionado a temática, utilização de métodos quantitativos como aplicação de questionários aos discentes; aplicação dos métodos qualitativos, entrevista aos docentes e a gestão da escola. Ao final da pesquisa será realizado um relatório sobre as concepções

dos usuários e com este documento pretende-se, avaliar os serviços e recursos da biblioteca estudada com intuito de realizar melhorias que venham atender as necessidades e aos gostos de seus utilizadores.

Palavras-chave: Biblioteca escolar, satisfação, comunidade escolar, concepções."

Apresentação do Projeto:

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

O objetivo deste estudo é conhecer as concepções da comunidade escolar a respeito da

Endereço:	[REDACTED]		
Bairro:	[REDACTED]	CEP:	[REDACTED]
UF:	[REDACTED]	Município:	[REDACTED]
Telefone:	[REDACTED]	E-mail:	[REDACTED]



Continuação do Parecer: 7.207.381

qualidade da biblioteca investigada.

Objetivo Secundário:

- ζ Averiguar o grau de satisfação desta comunidade escolar quanto às atividades e recursos disponibilizados pela BE;
- ζ Verificar em que nível a BE promove os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades da escola.
- ζ Verificar o que pode ser melhorado na BE em prol da satisfação da comunidade."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Relata-se:

"Riscos:

Os participantes estarão sujeitos a um risco mínimo, pois o estudo envolverá um questionário on-line e uma entrevista, a qual ambos foram elaborados para ser respondido em torno de 15min. O participante poderá sentir-se cansado ou constrangido. sendo assim, para minimizar este desconforto, o voluntário poderá escolher um momento e local apropriado para sentir-se confortável a responder ao questionário.

Benefícios:

É esperado que através desta pesquisa ocorra o retorno social através do conhecimento do campo em atuação no que diz a respeito a qualidade dos serviços de biblioteca, sendo assim este trabalho também tem o intuito de contribuir como um guia para auxilia a equipe da biblioteca na criação de novos serviços para a comunidade em questão."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa muito relevante uma vez que trata dos serviços ofertados em bibliotecas, seu aprimoramento e a melhoria de sua qualidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

a) Linguagem acessível ao participante da pesquisa;

Parecer: Atende

b) Forma de convite ao participante da pesquisa;

Parecer: Atende

c) Justificativa, objetivos e os procedimentos metodológicos;

Parecer: Atende

d) Explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa;

Parecer: Atende

Endereço:	[REDACTED]		
Bairro:	[REDACTED]	CEP:	[REDACTED]
UF:	[REDACTED]	Município:	[REDACTED]
Telefone:	[REDACTED]	E-mail:	[REDACTED]



Continuação do Parecer: 7.207.381

e) Formas de minimizar os possíveis desconfortos e riscos;

Parecer: Atende

f) Benefícios esperados dessa participação na pesquisa;

Parecer: Atende

g) Esclarecimento sobre a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa;

Parecer: Atende

h) Liberdade de recusar ou retirar o consentimento sem penalização;

Parecer: Atende

i) Garantia de sigilo e privacidade;

Parecer: Atende

j) Garantia do recebimento do TCLE (vias e não cópias);

Parecer: Atende

k) Explicação da garantia de ressarcimento;

Parecer: Atende

l) Garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;

Parecer: Atende

m) Garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa;

Parecer: Atende

n) A informação do endereço, e-mail e contato telefônico, dos responsáveis pela pesquisa;

Parecer: Atende

o) Explicação sobre o que é o CEP, bem como endereço, e-mail e contato telefônico do CEP IFTO;

Parecer: Atende

p) A informação de que o participante terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Parecer: Atende

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezada Pesquisadora, o CEP [REDACTED] aprova o seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação do CEP [REDACTED]. No decorrer da

Endereço:	[REDACTED]		
Bairro:	[REDACTED]	CEP:	[REDACTED]
UF: TO	Município:	[REDACTED]	
Telefone:	[REDACTED]	E-mail:	[REDACTED]



Continuação do Parecer: 7.207.381

pesquisa, insira o Relatório Parcial e, ao final da pesquisa, o Relatório Final na Plataforma Brasil, conforme cronograma da sua pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2390141.pdf	08/10/2024 09:48:04		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetomodificado.pdf	08/10/2024 09:47:16	CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmodificado.pdf	08/10/2024 09:45:43	CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO	Aceito
Cronograma	cronogramaodificado.pdf	08/10/2024 09:44:41	CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO	Aceito
Outros	cartarespostaaspendencias.pdf	08/10/2024 09:43:29	CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	06/09/2024 22:52:38	CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO	Aceito
Outros	roteiro.pdf	06/09/2024 22:33:55	CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	06/09/2024 22:30:29	CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO	Aceito
Outros	questionario.pdf	06/09/2024 22:23:29	CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	06/09/2024 22:19:02	CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	consentimento.pdf	06/09/2024 21:59:27	CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao.pdf	06/09/2024 21:49:20	CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO	Aceito
Declaração de	declaracaodeconcordanciadacoparti	06/09/2024	CARLA DOS	Aceito

Endereço: [REDACTED]
 Bairro: [REDACTED] CEP: [REDACTED]
 UF: TO Município: [REDACTED]
 Telefone: [REDACTED] E-mail: [REDACTED]



Continuação do Parecer: 7.207.381

concordância	cipantecepifo__1__assinado.pdf	21:46:14	SANTOS FIGUEIREDO	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	06/09/2024 14:20:11	CARLA DOS SANTOS FIGUEIREDO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

05 de Novembro de 2024

Assinado por:

[Redacted Signature]
(Coordenador(a))

Endereço:	[Redacted]		
Bairro:	[Redacted]	CEP:	[Redacted]
UF:	TO	Município:	[Redacted]
Telefone:	[Redacted]	E-mail:	[Redacted]

ANEXO III – Termos de Autorização aos participantes do Estudo

TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE (menores de 18 anos)

INFORMAÇÃO GERAL

O assentimento informado para o/a adolescente não substitui a necessidade de consentimento informado dos pais, mães ou outros responsáveis. O assentimento assinado pelo adolescente demonstra a sua cooperação na pesquisa.

TÍTULO DO PROJETO: Concepções sobre a qualidade de uma biblioteca escolar em um município do Tocantins (Brasil): um estudo de caso.

Pesquisadora: Carla dos Santos Figueiredo Local [REDACTED]

[REDACTED]. O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de estudantes do ensino médio que participarão desta pesquisa. Os seus direitos serão respeitados e você será informado passo a passo de como procederá a pesquisa. O termo de ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO poderá conter palavras que você desconheça, portanto, caso isso venha acontecer, peça para explicar, por mais simples que possa parecer, não se sinta envergonhado e constrangido, o objetivo é que você entenda a pesquisa da maneira mais clara possível.

INFORMAÇÃO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa, seus pais/mãe ou responsáveis permitiram que você participasse. Nesta pesquisa, gostaria de compreender como a biblioteca auxilia você em seus estudos, e de acordo com a sua opinião, o que deve ser melhorado.

Neste estudo, gostaria da sua colaboração. A sua participação é de livre escolha, é um direito seu e não terá problema nenhum se você desistir. Caso aceite nosso convite, esclarecemos que você participará da aplicação de um questionário com questões de múltipla escolha e duas perguntas discursivas. A pesquisadora responsável analisará as suas respostas que terá como finalidade a produção de uma dissertação de mestrado.

Ao responder ao questionário, os riscos são o de cansaço ou constrangimento, sendo assim, para minimizar este desconforto, você poderá escolher um momento e local apropriado para você sentir-se confortável para responder ao questionário. As suas respostas serão sigilosas e não serão fornecidas para estranhos.

O resultado da pesquisa será divulgado em uma dissertação de mestrado, congressos ou publicações científicas, revelando sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identifica-lo, entretanto, a pesquisadora garantirá aos participantes o acesso aos resultados sempre que for solicitado". Caso tenha dúvidas sobre este estudo, você poderá entrar em contato nos seguintes canais de atendimentos: Celular [REDACTED] e pelo e-mail: [REDACTED]. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do [REDACTED].

ou entrar em
contato com o

e-mail: . Para participar desta pesquisa, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados custos provenientes desta pesquisa, você será assegurado o direito ao ressarcimento. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pela pesquisadora que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você **não** será identificado (a) em nenhuma publicação. Se durante a pesquisa você sofrer algum dano **comprovadamente**, caberá o direito a indenização de acordo com a determinação do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Desde já agradeço a colaboração.

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO SUJEITO DA PESQUISA PARA USO DE APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO:

Eu li e entendi os objetivos do presente estudo e os detalhes descritos neste documento. Compreendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso desistir e interromper a qualquer momento sem dar uma justificativa. Eu estou de acordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito. Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO e concordo em participar da pesquisa. Eu recebi uma via assinada pela pesquisadora deste documento de assentimento. A outra via ficará em posse da pesquisadora e é garantido que terei acesso a ela sempre que desejar.

Nome e Assinatura do/a adolescente

Assinatura da pesquisadora responsável Carla dos Santos Figueiredo
_____ de _____ de 2024

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE (Aos pais, mães e responsáveis pelos adolescentes)

Este é um convite à participação de seu (sua) filho(a) na pesquisa: **Concepções sobre a qualidade de uma biblioteca escolar em um município do Tocantins (Brasil): um estudo de caso**, sob a responsabilidade da pesquisadora Carla dos Santos Figueiredo. RG: [REDACTED] vinculada a Universidade Aberta de Portugal. Nesta pesquisa, gostaria de compreender como a biblioteca auxilia seu(a) filho(a) em seus estudos, e de acordo com a opinião deles, o que deve ser melhorado. Esclareço que a/o adolescente participará respondendo um questionário de forma online pelo Google Forms, ou em formato físico, caso o estudante desejar, a qual a temática está voltada para a investigação sobre a qualidade da biblioteca e o grau de satisfação dos estudantes sobre seus serviços. Caso aceite nosso convite, esclarecemos que o/a estudante participará da aplicação de um questionário com questões de múltipla escolha, e duas perguntas discursivas. Ao responder ao questionário, os riscos são de cansaço ou constrangimento. Sendo assim, para minimizar este desconforto, o estudante poderá escolher um momento e local apropriado para sentir-se confortável ao responder ao questionário. As respostas serão sigilosas e **não** serão fornecidas para estranhos. O resultado da pesquisa será divulgado em uma dissertação de mestrado, congressos ou publicações científicas, revelando sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificar o respondente, entretanto, a pesquisadora garantirá aos participantes o acesso aos resultados sempre que for solicitado". Caso desejarem entrar em contato para dúvidas sobre a participação do seu filho sob [REDACTED] seguem os contatos. Cel. [REDACTED] pelo e-mail: [REDACTED]. O(a) senhor(a) poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do [REDACTED] endereço [REDACTED] e e-mail [REDACTED] ou entrar em contato com o [REDACTED], Cep: [REDACTED] telefone [REDACTED], e-mail: [REDACTED]. A participação do estudante na pesquisa é voluntária, não acarretará despesas e a sua recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pela pesquisadora que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. O estudante não será identificado (a) em nenhuma publicação. Se durante a pesquisa ocorrer algum dano **comprovado** caberá o direito a indenização de acordo ao que for determinado pelo Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Desde já agradeço a colaboração.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, portador (a)
do RG nº _____, responsável por
_____, nascido(a) em ____/____/____, declaro ter sido
informado (a) e concordo com a participação, do (a) meu filho (a) como
participante, na pesquisa. . Eu recebi uma via assinada pela pesquisadora deste
documento de consentimento. A outra via ficará em posse da pesquisadora e é
garantido que terei acesso a ela sempre que desejar.

Nome do pai/mãe ou outro responsável pelo/a adolescente

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento Carla dos Santos
Figueiredo _____, _____ de _____ de 2024.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE
(Voluntários maiores de 18 anos)**

TÍTULO DO PROJETO: Concepções sobre a qualidade de uma biblioteca escolar em município do Tocantins: um estudo de caso. Pesquisadora: Carla dos Santos Figueiredo Local da Pesquisa: [REDACTED]

[REDACTED] O consentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de estudantes do ensino médio que participarão desta pesquisa. Os seus direitos serão respeitados e você será informado passo a passo de como procederá a pesquisa. O termo de CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO poderá conter palavras que você desconheça, portanto, caso isso venha acontecer, peça para explicar, por mais simples que possa parecer, não se sinta envergonhado e constrangido, o objetivo é que o senhor (a) entenda a pesquisa da maneira mais clara possível.

INFORMAÇÃO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Este é um convite à sua participação na pesquisa **Concepções sobre a qualidade de uma biblioteca escolar em município do Tocantins: um estudo de caso**, sob a responsabilidade da pesquisadora Carla dos Santos Figueiredo. [REDACTED] vinculada a Universidade Aberta de Portugal. Nesta pesquisa, gostaria de compreender como a biblioteca te auxilia em seus estudos, e de acordo com a sua opinião, o que deve ser melhorado. Esclareço ao senhor (a) que a sua participação consistirá na resposta de um questionário de forma online pelo Google Forms, ou em formato físico, caso o(a) senhor(a) desejar, a qual a temática está voltada para a investigação sobre a qualidade da biblioteca e o grau de satisfação dos estudantes sobre seus serviços. Caso aceite nosso convite para responder ao questionário, os riscos são de cansaço ou constrangimento. Sendo assim, para minimizar este desconforto, o (a) senhor(a) poderá escolher um momento e local apropriado para sentir-se confortável ao responder ao questionário. As respostas serão sigilosas e não serão fornecidas para estranhos. O resultado da pesquisa será divulgado em congressos ou publicações científicas e em uma dissertação de mestrado, revelando sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificá-lo, entretanto, a pesquisadora garantirá aos participantes o acesso aos resultados sempre que for solicitado". Caso deseje mais esclarecimentos sobre a pesquisa, o(a) senhor(a) poderá entrar em contato para tirar dúvidas nos seguintes contatos: Cel. [REDACTED] e pelo e-mail: [REDACTED]. O(a) Senhor(a) poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) [REDACTED]

[REDACTED] telefone [REDACTED] e-mail: [REDACTED] ou entrar em contato com o [REDACTED]

[REDACTED] Para participar desta pesquisa, o(a) senhor(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados custos provenientes desta pesquisa, o(a)

senhor(a) será assegurado o direito ao ressarcimento. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pela pesquisadora que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você **não** será identificado (a) em nenhuma publicação. Se durante a pesquisa você sofrer algum dano **comprovadamente**, caberá o direito a indenização de acordo com a determinação do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.. Desde já agradeço a colaboração.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, portador (a) do RG nº _____, nascido(a) em ____/____/____, declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, da pesquisa. Eu recebi uma via assinada pela pesquisadora deste documento de consentimento. Eu recebi uma via assinada pela pesquisadora deste documento de consentimento. A outra via ficará em posse da pesquisadora e é garantido que terei acesso a ela sempre que desejar.

Nome e assinatura do estudante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento Carla dos Santos Figueiredo RG: _____, _____ de _____ de 2024.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE (Aos participantes da docência, gestão e servidores)

TÍTULO DO PROJETO: Concepções sobre a qualidade de uma biblioteca escolar em município do Tocantins: um estudo de caso. Pesquisadora: Carla dos Santos Figueiredo Local da Pesquisa: [REDACTED]

[REDACTED]. O consentimento significa que o(a) senhor(a) concorda em fazer parte desta pesquisa. Os seus direitos serão respeitados e você será informado passo a passo de como procederá a pesquisa. O termo de CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO poderá conter palavras que você desconheça, portanto, caso isso venha acontecer, peça para explicar, por mais simples que possa parecer, não se sinta envergonhado e constrangido, o objetivo é que o (a) senhor (a) entenda a pesquisa da maneira mais clara possível.

INFORMAÇÃO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Este é um convite à sua participação na pesquisa: **Concepções sobre a qualidade de uma biblioteca escolar em município do Tocantins: um estudo de caso**, sob a responsabilidade da pesquisadora Carla dos Santos Figueiredo. RG: [REDACTED] vinculada a Universidade Aberta de Portugal. Nesta pesquisa, gostaria de compreender como a biblioteca auxilia os estudantes e comunidade acadêmica em seus estudos, planejamento de aulas, pesquisas, na criação de projetos de extensão e também gostaria de saber, de acordo com sua opinião, o que deve ser melhorado. Esclareço ao senhor (a) que a sua participação consistirá na resposta a uma entrevista qual a temática está voltada para a investigação sobre a qualidade da biblioteca e o grau de satisfação da comunidade acadêmica sobre seus serviços. Esta pesquisa caracteriza-se em um estudo de caso com abordagem descritiva- exploratória de natureza aplicada a ser desenvolvida em etapas a partir do caminho investigativo embasado na pesquisa qualitativa. A coleta de dados da pesquisa será realizada utilizando-se questionários on line aos discentes no modelo google forms, visto que o formulário digital agiliza a coleta e o processamento de dados. Também será realizada uma entrevista presencial de caráter semiestrutural com os servidores da biblioteca e gestão da escola, gravada em áudio para obter informações mais complexas sobre suas concepções em relação a qualidade da biblioteca, aumentando a riqueza deste estudo. Caso aceite meu convite para responder a entrevista, os riscos são de cansaço ou constrangimento. Sendo assim, para minimizar este desconforto, o (a) senhor(a) poderá escolher um momento e local apropriado para sentir-se confortável ao responder a entrevista. As respostas serão sigilosas e não serão fornecidas para estranhos. O resultado da pesquisa será divulgado em uma dissertação de mestrado, congressos e publicações científicas, revelando sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identifica-lo, entretanto, a pesquisadora garantirá aos participantes o acesso aos resultados sempre que for solicitado". Caso deseje mais esclarecimentos sobre a pesquisa, o(a) senhor(a) poderá entrar em contato para tirar dúvidas nos seguintes contatos: Cel. [REDACTED] e pelo e-mail: [REDACTED] O(a) Senhor(a) poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa

(CEP) do _____, telefone _____
e e-mail: _____ ou entrar em contato com _____
_____, Cep: _____, telefone _____
_____, e-mail: _____

com mais informações sobre esta pesquisa. Para participar deste estudo, não terá nenhum custo, e o(a) senhor(a) não receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e **comprovados** custos provenientes desta pesquisa, o(a) senhor(a) serão assegurados o direito ao ressarcimento. A participação do(a) senhor(a) neste estudo é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pela pesquisadora que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. O participante não será identificado (a) em nenhuma publicação. Se durante a pesquisa ocorrer algum dano **comprovado** caberá ao senhor(a) o direito a indenização de acordo com a determinação do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Desde já agradeço a colaboração.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, portador (a) do RG nº _____, nascido(a) em _____ / _____ / _____, declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, da pesquisa. Eu recebi uma via assinada pela pesquisadora deste documento de consentimento. A outra via ficará em posse da pesquisadora e é garantido que terei acesso a ela sempre que desejar.

Nome e assinatura do Docente, gestor ou do servidor

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento Carla dos Santos Figueiredo RG: _____, TO _____ de _____ de 2024.

ANEXO IV - Questionário Aplicado aos Discentes

Olá, gostaria de saber a sua opinião sobre como a biblioteca da escola tem ajudado você nos estudos e em outras situações do dia a dia.

PRIMEIRO VAMOS NOS CONHECER. CONTE UM POUCO SOBRE VOCÊ:

Quantos anos você tem? __anos

Você é um(a)

menino menina não quero responder

Qual o ano e série que você está na escola?

1^a ano 2^a ano 3^a ano

Para responder às próximas questões, Assinale um (x) dentro de uma escala de 1 a 5, o quanto a biblioteca te ajuda.

1 = Não ajuda em nada

2 = Ajuda pouco

3 = Mais ou menos

4 = Ajuda

5 = Ajuda muito

BLOCO 1 – A BIBLIOTECA E A INFORMAÇÃO QUE VOCÊ PRECISA.

A biblioteca da escola tem me ajudado a:

- (a) aprender quais são os passos para buscar e usar a informação. (1) (2) (3) (4) (5)
- (b) entender os assuntos que estou estudando agora. (1) (2) (3) (4) (5)
- (c) encontrar livros, revistas, sites e vídeos etc. sobre os assuntos que estou estudando. (1)(2)(3)(4)(5)
- (d) saber quando eu encontro informações confiáveis e de boa qualidade. (1)(2)(3) (4)(5)
- (e) encontrar diferentes opiniões sobre um assunto. (1)(2)(3)(4)(5)
- (f) me sentir à vontade para pedir ajuda, se necessário. (1)(2)(3)(4)(5)

BLOCO 2 - A BIBLIOTECA DA ESCOLA E A LEITURA.

A biblioteca da escola tem me ajudado a:

- (a) encontrar livros que eu gosto (1)(2)(3)(4)(5)
- (b) a ler mais (1)(2)(3)(4)(5)
- (c) melhorar minha leitura (1)(2)(3)(4)(5)
- (d) me divertir lendo (1)(2)(3)(4)(5)
- (e) escrever melhor (1)(2)(3)(4)(5)

BLOCO 3 – A BIBLIOTECA E OS TRABALHOS ESCOLARES.

A biblioteca da escola tem me ajudado a:

- (a) saber como pesquisar em livros, revistas, sites, vídeos (1) (2) (3) (4) (5)
- (b) identificar as ideias principais dos textos que leio quando estudo (1)(2)(3)(4)(5)
- (c) saber anotar e reescrever as ideias principais com minhas próprias palavras (1)(2)(3)(4)(5)
- (d) reunir e organizar todas as ideias encontradas (1)(2)(3)(4)(5)
- (e) ficar mais interessado em meus estudos. (1)(2)(3)(4)(5)
- (f) quando eu não entendo algumas coisas. (1)(2)(3)(4)(5)
- (g) mudar minha opinião sobre coisas que eu achava que sabia. (1) (2) (3) (4) (5)
- (h) formar a minha própria opinião sobre as coisas. (1) (2) (3) (4) (5)

(i) relacionar diferentes ideias que eu já tinha. (1) (2) (3) (4) (5)

(j) participar mais em turma de aula. (1) (2) (3) (4) (5)

BLOCO 4 - A BIBLIOTECA E O USO DE COMPUTADORES.

A biblioteca da escola tem me ajudado a:

(a) saber buscar informações na internet (1) (2) (3) (4) (5)

(b) ser mais cuidadoso sobre a informação que eu encontro na internet.
(1)(2)(3) (4)(5)

(c) me sentir mais confiante ao utilizar a internet para fazer meus trabalhos escolares (1) (2) (3) (4) (5)

(d) utilizar os computadores para digitar meu trabalho (1) (2) (3) (4) (5)

BLOCO 5 - A BIBLIOTECA E SUA UTILIDADE FORA DA ESCOLA.

Quando estou em casa, a biblioteca da escola tem me ajudado a:

(a) descobrir assuntos interessantes fora dos estudos. (1) (2) (3) (4) (5)

(b) ser mais organizado com minhas tarefas da escola. (1) (2) (3) (4) (5)

(c) quando tenho uma dúvida ou preocupação pessoal. (1) (2) (3) (4) (5)

(d) Escreva que assuntos interessantes fora dos estudos a biblioteca já ajudou você a descobrir?

BLOCO 6 - A BIBLIOTECA E SUA UTILIDADE EM COISAS GERAIS.

A biblioteca da escola tem me ajudado a:

(a) fazer meus trabalhos escolares melhor (1)(2)(3)(4)(5)

(b) alcançar melhores notas em tarefas (1)(2)(3)(4)(5)

(c) alcançar melhores notas em provas (1)(2)(3)(4)(5)

(d) me sentir mais confiante em fazer meus trabalhos escolares.
(1)(2)(3)(4)(5)

Agora, lembre-se, se a biblioteca da escola realmente te ajudou alguma vez.

Conte como isso aconteceu. E o que você foi capaz de fazer com a ajuda da biblioteca? (Sem limites de linhas).

Muito obrigado!!

ANEXO V - Entrevista com a auxiliar de biblioteca

CARACTERIZAÇÃO

1 - Boa tarde, vou fazer algumas perguntinhas, pode ficar tranquila, são perguntas de uma dissertação de mestrado que eu estou fazendo e eu gostaria de saber, em relação a algumas questões da biblioteca, há quanto tempo a senhora trabalha na instituição?

RESPOSTA : Há 9 anos.

2- Então há 9 anos que também a senhora trabalha na biblioteca?

RESPOSTA: Sim, 9 anos.

ATIVIDADES DA BIBLIOTECA

3- Sobre as atividades da biblioteca, no seu ponto de vista, quais são as contribuições que a biblioteca promove a essa comunidade? Por exemplo, na área da leitura?

RESPOSTA: O incentivo à leitura, através de divulgação mensal de novas aquisições e projetos de leitura.

E na área de pesquisa da informação?

RESPOSTA: Ensinar os alunos a buscarem por informações utilizando fontes confiáveis, como por exemplo, o portal CAPES e o Google Acadêmico.

E no uso dos computadores?

RESPOSTA: Saber buscar informações na internet e o uso dos computadores para digitar os trabalhos acadêmicos.

Em relação ao apoio aos trabalhos escolares?

RESPOSTA: No apoio à pesquisa bibliográfica.

Outro aspecto que você queira destacar?

RESPOSTA: Só esse mesmo.

Em relação aos projetos pela escola, a equipe da biblioteca é convidada pela gestão a participar?

RESPOSTA: Não.

Existem trabalhos colaborativos entre o docente e a biblioteca escolar?

RESPOSTA: Algumas vezes sim, geralmente com os professores de português que realizam projetos de leitura sobre os trabalhos colaborativos entre docentes e a equipe

da biblioteca,

Eles (os professores) são incentivados pela gestão?

RESPOSTA: Não.

Então vamos para a próxima pergunta. Pode nos dizer qual a sua avaliação sobre a biblioteca?

RESPOSTA: Um espaço agradável de leitura e pesquisa, além de proporcionar o acesso à informação, a biblioteca fomenta a cultura e incentiva a leitura.

Poderia destacar um aspecto que poderia melhorar a biblioteca?

RESPOSTA: A aquisição de livros e materiais bibliográficos.

RECURSOS PARA A BIBLIOTECA

E sobre recursos para a biblioteca, a biblioteca recebe recursos financeiros anualmente?

RESPOSTA: Não.

Há apoio para a aquisição de novos livros?

RESPOSTA: Não.

Há apoio para a aquisição de computadores? Como é feito esse apoio?

RESPOSTA: Sim, foi repassado para a gestão a necessidade de aquisição de novos computadores para a biblioteca.

Gostaria de fazer mais algum comentário a respeito da biblioteca?

RESPOSTA: A biblioteca precisa de mais investimentos, principalmente na aquisição de livros.

Ah, sim. Muito obrigada pela generosidade de me receber aqui. Enfim, muito obrigada.

ANEXO VI - entrevista com o gestor da escola

CARACTERIZAÇÃO

INVESTIGADORA: Boa tarde, professor.

Muito obrigada por aceitar o convite, pela entrevista.

Eu sou investigadora da Universidade Aberta de Portugal.

Eu vou fazer umas perguntas para o senhor.

Peço que o senhor possa explicar da maneira mais simples possível e fique à vontade para poder responder as perguntas, tá?

Então, primeiramente eu vou falar sobre o tópico de caracterização.

Há quanto tempo o senhor trabalha na instituição, na instituição como um todo?

GERENTE DE ENSINO: Eu trabalho há nove anos como docente, fiquei por dois anos e meio aproximadamente como coordenador de curso e atualmente estou como gerente de ensino, fazendo menos de um mês.

Ah, sim.

Quanto tempo está à frente da gestão dessa instituição?

GERENTE DE ENSINO: Então, menos de um mês como gerente de ensino e também como coordenador, mais de dois anos e meio.

Ah, sim.

ATIVIDADES DA BIBLIOTECA

INVESTIGADORA: Então, sobre as atividades da biblioteca, no seu ponto de vista, quais são as contribuições que a biblioteca promove a essa comunidade acadêmica? Tópico 1, na área da leitura, o que o senhor acha?

GERENTE DE ENSINO: Eu acho que ela proporciona um aspecto extremamente relevante, principalmente para toda a região. Porque é uma biblioteca que tem uma estrutura bem diferenciada em comparação ao desenvolvimento da região, então ela é bem avançada para a região, mas muito inferior ao que poderia acontecer em grandes centros urbanos, em locais com IDHs maiores, Então é mais nesse sentido, de forma abrangente é isso, no campo da leitura.

INVESTIGADORA: Na área da pesquisa e dos usos dos computadores, o que o senhor acha?

GERENTE DE ENSINO: Também devido a ter identificações e divulgações para, seja aluno, servidores ou comunidade externa, então eles têm livre acesso com horários, inclusive, de entrada e saída para fazer essas pesquisas. Agora, é uma pena devido à condição da região não ter tanta tradição no estudo. Então, é muito pouco utilizado. Entendi.

INVESTIGADORA: No apoio aos trabalhos escolares, o que o senhor acha?

GERENTE DE ENSINO: Eu acho que tem apoio considerável também, mas os professores, devido a inúmeras atividades, porque eles atuam na parte do ensino, pesquisa, extensão e inovação, então tem uma carga horária bem pesada, vamos dizer assim, portanto, eu vou falar, eu dou conselhos para que eles façam o estudo deles na biblioteca. Terminou a aula, foi visto o conteúdo, entendido a aula, então é hora de estudar. Porém, a gente passa minimamente pelos corredores, pela biblioteca e acaba tendo uma decepção enorme, que é a ausência deles no estudo, pelo menos dos alunos

que eu dou aula.

INVESTIGADORA: Existem outros aspectos que conhece sobre a biblioteca?

GERENTE DE ENSINO: Sim, em termos de organização, então a biblioteca começa primeiro pela organização da estrutura, então cabines para os alunos estudarem individualmente, Pena que não tem uma sala exclusiva de isolamento acústico, como a gente vê em grandes universidades.

Mas tem as cabines individuais, tem as mesas também organizadas para que possa fazer trabalhos em grupo. A estante também, a gente nota a organização dos títulos e quantidades de exemplares também por assunto, por área, então esse também é um ponto.

A parte de pesquisar os livros dentro da biblioteca, de identificá-los pelo sistema digital também, é um sistema implantado, então também funciona, atende às demandas. Eu acho que eu, por enquanto, não estou conseguindo lembrar de mais informações. Eu acho que é isso.

INVESTIGADORA: Ok.

INVESTIGADORA: Em relação aos projetos desenvolvidos pela escola, a equipe da biblioteca é convidada pela gestão a participar? O senhor pode dar um exemplo? É...

A gestão deixa bem livre a qualquer servidor participar desse processo. Então, eu acho que é até aí.

GERENTE DE ENSINO: Poderia repetir a pergunta, por favor?

Sim.

INVESTIGADORA: Em relação aos projetos desenvolvidos pela escola, a equipe da biblioteca é convidada pela gestão a participar.

INVESTIGADORA: Pode dar um exemplo?

GERENTE DE ENSINO: Sim.

GERENTE DE ENSINO: Já aconteceu, inclusive, de ajudar na aquisição dos livros quando era impresso.

GERENTE DE ENSINO: Então, nesse sentido, eu já presenciei isso Uma pena que não foi adquiridos os exemplares impressos, mas a equipe já foi convidada a participar desse processo.

Ah, tá.

INVESTIGADORA: Então, é porque como a pergunta era sobre projetos, o senhor tá falando do processo da aquisição de livros.

INVESTIGADORA: Não, mas tudo bem, o senhor falou sobre...

Que o senhor deixa livre, né?

GERENTE DE ENSINO: Sem dúvida.

INVESTIGADORA: O senhor deixa livre os projetos para os professores entrarem em contato com a equipe da biblioteca?

GERENTE DE ENSINO: Sim.

INVESTIGADORA: Tá bom.

INVESTIGADORA: Sobre os trabalhos colaborativos entre docentes e a equipe da biblioteca, eles são incentivados pela gestão? De que forma?

GERENTE DE ENSINO: É, a mesma, eu acho que entra na mesma linha que eu acabei de responder.

Então, a gente inclusive já viu, aliás, eu mesmo já participei disso, de trabalhos que os alunos deveriam fazer aqui na biblioteca.

Então, a gente chegava com a turma toda, os alunos precisavam fazer essa pesquisa dentro do horário de aula.

Então, esse é o meu exemplo de que já aconteceu.

Entendi.

INVESTIGADORA: O senhor saberia nos dizer qual a sua avaliação sobre a biblioteca? Assim, poderia destacar o que considera positivo, um aspecto que poderia melhorar? A sua impressão geral sobre a biblioteca.

GERENTE DE ENSINO: Do ponto de vista positivo, eu acho que ela tem uma estrutura mínima e adequada por conta do nível cultural da região, ela consegue atender nesse sentido, mas ela precisa melhorar no aspecto de acervo, principalmente impresso, embora hoje a gente tem é um recurso destinado anualmente para os livros digitais, mas a gente ainda tem uma tradição de utilizar os livros impressos.

Uma pena que essa juventude, tanto o impresso quanto o digital, não tem interesse, mas tem esse recurso.

Agora. Fugiu à pergunta.

INVESTIGADORA: Eu posso repetir ?

GERENTE DE ENSINO: Os aspectos positivos ?

INVESTIGADORA: Isso, positivo.

GERENTE DE ENSINO: Então, os aspectos positivos eu vejo da infraestrutura, que é positivo, para a região, a gente poderia destacar esse como ponto principal.

INVESTIGADORA: Tem algum ponto que o senhor acha que poderia melhorar?

GERENTE DE ENSINO: Agora, melhorar a aquisição de acervo impresso. Ampliar a biblioteca, porque o espaço a gente vê que poderia fazer algumas divisórias para fazer o isolamento acústico, estudos individualizados mesmo e outro espaço para o público fazer trabalho em conjunto, por exemplo. Então, pelo menos esses são os pontos que eu vejo como melhoria da biblioteca.

RECURSOS PARA A BIBLIOTECA

INVESTIGADORA: Agora o tópico é recursos para biblioteca.

A primeira pergunta é a seguinte, a biblioteca recebe recursos financeiros anualmente?

GERENTE DE ENSINO: Sim, desde 2020 vem recebendo mais de 200 mil reais para aquisição de livros digitais.

Antigamente, tinha um recurso, ele não era anual, então era periódico, mais ou menos a cada dois, três anos, para aquisição de livro impresso, mas devido a um problema no sistema de aquisição de livros impressos, de empresas do país, então as empresas declararam falência e, por isso, não foi adquirido.

Então, a gente tinha uma defasagem grande.

Hoje, melhorou drasticamente a forma de recursos financeiros para a biblioteca.

INVESTIGADORA: Há apoio para aquisição de novos livros? Como é feito esse apoio?

GERENTE DE ENSINO: É a pedido do responsável pela biblioteca, sempre que é necessário, ou é atribuído a uma verba fixa anualmente?

Bom, até o momento está sendo atribuída uma verba fixa para toda a instituição, todos os campi. Isso vem da gestão máxima, mas a gente precisa, ao longo do tempo, melhorar essa dinâmica.

INVESTIGADORA: Por quê?

Porque cada instituição, ela vai ter uma peculiaridade, um tipo de curso que vai requisitar

até, inclusive, menos verbas, mas de exemplares, de títulos mais específicos, que hoje a gente tem limitação nesse sentido.

INVESTIGADORA: Entendi.

INVESTIGADORA: Há apoio para aquisição de computadores? Como é feito esse apoio?

GERENTE DE ENSINO: Sim, há apoio.

Recentemente, inclusive, foram trocados os computadores da biblioteca, então são computadores novos.

E, também, quando é solicitado para a gestão, a gestão tenta atender ao máximo para que possa, inclusive, transferir esse nível de atendimento para os alunos.

INVESTIGADORA: Entendi.

INVESTIGADORA: O senhor gostaria de fazer mais algum comentário a respeito da biblioteca?

Pode ficar à vontade, professor.

GERENTE DE ENSINO: Sim.

A biblioteca, a gente vê que tem algumas lacunas que precisam ser melhoradas. Então, a gente como gestão agora vai tomar uma linha de base, colocar no planejamento de ação, escutar todas as demandas da biblioteca e bolar uma estratégia de ação para melhorar cada ponto da biblioteca.

INVESTIGADORA: Então, muito obrigada, professor, por ter disponibilizado o tempo do senhor.

Agradeço imensamente e desejo o melhor para a sua gestão.

GERENTE DE ENSINO: Muito obrigado e estaremos sempre à disposição.